

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

FLÁVIA CRUZ DE SOUZA

**DOCTORADOS EM FINANÇAS NO BRASIL
E NOS ESTADOS UNIDOS:
CARACTERÍSTICAS CURRICULARES E
PERCEPÇÃO DO CORPO DOCENTE**

**FLORIANÓPOLIS
2008**

Flávia Cruz de Souza

**DOCTORADOS EM FINANÇAS NO BRASIL
E NOS ESTADOS UNIDOS:
CARACTERÍSTICAS CURRICULARES E
PERCEPÇÃO DO CORPO DOCENTE**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Administração do Centro Sócio-Econômico da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. José Alonso Borba

**FLORIANÓPOLIS
2008**

S729d Souza, Flávia Cruz de

Doutorados em Finanças no Brasil e nos Estados Unidos : características curriculares e percepção do corpo docente / Flávia Cruz de Souza ; orientador José Alonso Borba. – Florianópolis, 2008.
128f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Curso de Pós-Graduação em Administração, 2008.

Inclui bibliografia

1. Finanças – Pós-Graduação – Estudo e ensino. 2. Universidades e faculdades – Brasil – Pós-Graduação. 3. Universidades e faculdades – Estados Unidos – Pós-Graduação. 4. Finanças – Pós Graduação – Currículos. I. Borba, José Alonso. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Pós-Graduação em Administração. III. Título.

CDU: 65

Catálogo na fonte por: Onélia Silva Guimarães CRB-14/071

Flávia Cruz de Souza

**DOUTORADOS EM FINANÇAS NO BRASIL
E NOS ESTADOS UNIDOS:
CARACTERÍSTICAS CURRICULARES E
PERCEPÇÃO DO CORPO DOCENTE**

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do Grau de Mestre em Administração na área de concentração em Políticas e Gestão Institucional do Curso de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina e aprovada, em sua forma final, em 30 de junho de 2008.

Prof. Dr. Rolf Hermann Erdmann
Coordenador do Curso

Apresentada à Comissão Examinadora composta pelos professores:

Prof. Dr. José Alonso Borba
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a. Dr^a. Rosilene Marcon
Universidade do Vale do Itajaí

Prof^a. Dr^a. Sandra Rolim Ensslin
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Newton Carneiro Affonso da Costa Junior
Universidade Federal de Santa Catarina

A meus pais, Ivan e Nilce, que me ensinaram o sentido da palavra ‘amor’ e a quem devo a vida e minha formação moral.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me iluminar e abençoar constantemente.

A meus pais, Ivan e Nilce, pelo amor, dedicação e incentivo, além de servirem como exemplos durante toda a minha vida.

A minha irmã, Fabiana, a quem agradeço pelos momentos de apoio e descontração, tão necessários em certas situações.

A minha amada avó, Elza, por seu carinho e orações.

Ao meu orientador, professor José Alonso Borba, o qual, além de mestre, se tornou um amigo, sempre disposto a me ouvir e confiar em minha capacidade.

Aos professores do Curso de Pós-Graduação em Administração (CPGA) e do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade (PPGC) da Universidade Federal de Santa Catarina, principalmente àqueles que contribuíram com o meu aprendizado durante o mestrado.

Ao professor Newton Carneiro Affonso da Costa Junior e ao mestrando Jean Francisco Siqueira, os quais colaboraram na elaboração do questionário eletrônico.

Aos professores membros da banca, por suas importantes contribuições: Prof^a. Dr^a. Rosilene Marcon, Prof^a Dr^a. Sandra Rolim Ensslin e Prof. Dr. Newton Carneiro Affonso da Costa Junior.

Às pessoas maravilhosas que conheci durante esta trajetória – Alessandra Vasconcelos Gallon, Carolina Martins, Juliana Cristina de Oliveira, Maura Paula Miranda Lopes, e em especial, Fernando Dal-Ri Murcia e Suliani Rover – e que pretendo conviver por toda a vida, pois são sinônimo de amizade, carinho, dedicação, companheirismo e sucesso.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao CPGA/UFSC, pela bolsa de estudos concedida, permitindo minha dedicação exclusiva ao curso.

**“Eu aprendi que para se crescer como
pessoa é preciso me cercar de gente mais
inteligente do que eu.”**

William Shakespeare

Souza, Flávia Cruz de. Doutorados em Finanças no Brasil e nos Estados Unidos: Características Curriculares e Percepção do Corpo Docente, 2008. 128f. Curso de Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Orientador: Prof. Dr. José Alonso Borba

RESUMO

A presente dissertação teve como objetivo analisar os programas de Doutorado em Administração com foco em Finanças no Brasil e nos Estados Unidos quanto às suas características curriculares e percepções do corpo docente. As características curriculares reuniram informações referentes a requisitos de entrada e saída, e disciplinas obrigatórias e optativas, as quais foram coletadas nas páginas na Internet dos cursos analisados. As percepções do corpo docente foram identificadas a partir de um questionário eletrônico enviado aos professores vinculados aos programas selecionados. A amostra contou com 35 cursos de doutorado, sendo 11 brasileiros (os 12 que obtiveram conceito 5 ou 6 na última avaliação da CAPES, com exclusão do curso da Universidade Federal do Paraná) e 24 norte-americanos (os 25 presentes no *ranking* da *U.S. News and World Report*, com exclusão do *Dartmouth College*). Os resultados mais relevantes quanto aos requisitos de entrada e saída demonstraram que: nove dos 11 doutorados brasileiros exigem o Teste ANPAD, enquanto que todos os doutorados norte-americanos exigem o *Graduate Management Admission Test* (GMAT); entrevistas são realizadas por todos os cursos brasileiros, mas por apenas cinco programas norte-americanos; dedicação exclusiva é exigência de todos os doutorados norte-americanos, diferentemente dos programas brasileiros; publicações em congressos/periódicos são requisitos de saída para seis doutorados nacionais, sendo que os cursos norte-americanos exigem somente *working papers*. Quanto às disciplinas oferecidas, observou-se que nenhum dos doutorados nacionais possui disciplinas obrigatórias de Finanças. Entretanto, esses cursos oferecem um total de 40 diferentes disciplinas optativas na área. Os 24 doutorados norte-americanos, por outro lado, ofertam um total de 62 disciplinas obrigatórias em Finanças. A pesquisa para identificar a percepção dos 710 docentes (67 brasileiros e 643 norte-americanos) apresentou os seguintes resultados: a área de maior atuação é Finanças Corporativas; no Brasil, a Revista Brasileira de Finanças, e no exterior, o *Journal of Finance*, são os periódicos mais importantes; e quanto a programas de pós-graduação em Finanças em destaque foram citados o da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o da *University of Chicago*. Por fim, foi analisado o currículo *Lattes* de 54 professores, onde observou-se que: a maioria dos professores de Finanças é formado em Administração; 19 deles atuam na linha de pesquisa 'Mercado Financeiro e de Capitais'; apenas sete possuem bolsa de produtividade; foram publicados, pelos docentes, 198 artigos em periódicos 'Nacional A', mas somente quatro em revistas 'Internacional A'; quanto a eventos, os destaque são o Encontro Brasileiros de Finanças, o qual contou com 111 estudos, e o EnANPAD, com 283 artigos publicados.

Palavras-chave: Doutorados em Finanças, Brasil, Estados Unidos, Ensino em Finanças, Pesquisa em Finanças.

ABSTRACT

The present dissertation had as objective to analyze the Ph.D in Business programs with focus in Finance in Brazil and the United States referring to its curricular characteristics and perceptions of the faculty. The curricular characteristics had congregated information referring the requirements of entrance and exit, and discipline obligator and optional, which had been collected in the pages in the Internet of the analyzed courses. The perceptions of the faculty had been identified from an electronic questionnaire sent to the entailed professors to the selected programs. The sample counted on 35 Ph.D programs, being 11 Brazilians (the 12 that had gotten concept 5 or 6 in the last evaluation of the CAPES, with exclusion of the course of the Universidade Federal do Paraná) and 24 North Americans (the 25 gifts in ranking of the U.S. News and World Report, with exclusion of the Dartmouth College). The results referring to the requirements of entrance and exit they had demonstrated that: nine of the 11 Brazilian Ph.D programs ones demand Test ANPAD, whereas all the North American Ph.D ones demand Graduate Management Admission Test (GMAT); interviews are carried through by all the Brazilian courses, but by only five North American programs; full-time is requirement of all the North American Ph.D ones, differently of the Brazilian programs; publications in journals/seminars are requisite of exit for six national ones, being that the North American courses only demand working papers. As for disciplines to them offered, was observed that none of the national Ph.D ones offer disciplines obligator of Finance. However, these courses offer a total of 40 different ones discipline optional in the area. The 24 Ph.D North American ones, on the other hand, offer a total of 62 discipline obligator in Finance. The research for identify the perceptions of 710 professors (67 Brazilians and 643 North Americans) presented the following results: the area of bigger performance is Corporate Finance; in Brazil, the *Revista Brasileira de Finanças*, and in the USA, the *Journal of Finance*, is periodic the most important ones; referring to the programs of graduation in Finance in prominence had been cited of the Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) and of the University of Chicago. Finally, the Lattes curriculum of 54 professors was analyzed, where it was observed that: the majority of the professors of Finance is formed in Business Administration; 19 of them act in the research line 'Financial Markets'; only seven they possess research productivity scholarship; they had been published, for the professors, 198 articles in 'National A' journals, but only four in 'International A' journals; referring to the events, the prominence are the *Encontro Brasileiro de Finanças*, which counted on 111 studies, and the *EnANPAD*, with 283 published articles.

Keywords: Ph.D in Finance, Brazil, United States, Education in Finance, Research in Finance.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	17
1.1 Objetivos.....	19
1.1.1 OBJETIVO GERAL.....	19
1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	19
1.2 Justificativa.....	20
1.3 Estrutura do Trabalho.....	21
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	23
2.1 A Pós-Graduação no Brasil.....	23
2.1.1 ÓRGÃOS APOIADORES À PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL.....	23
2.1.1.1 CAPES.....	23
2.1.1.2 CNPq.....	26
2.1.2 A EVOLUÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO E O PLANO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO.....	27
2.1.3 A PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL.....	37
2.2 A Pós-Graduação nos Estados Unidos.....	40
2.2.1 A PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS.....	42
2.3 Pesquisas Anteriores.....	44
2.3.1 ESTUDOS ANTERIORES EM DIVERSAS ÁREAS.....	44
2.3.2 ESTUDOS ANTERIORES EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS.....	46
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	49
3.1 Definição Operacional das Variáveis.....	49
3.1.1 DOUTORADOS EM FINANÇAS.....	49
3.1.2 CARACTERÍSTICAS CURRICULARES.....	50
3.1.3 PERCEPÇÃO DOS DOCENTES.....	50
3.2 Doutorados em Finanças Brasileiros.....	50
3.2.1 SELEÇÃO DA AMOSTRA.....	50
3.2.2 COLETA DE DADOS.....	52
3.3 Doutorados em Finanças Norte-Americanos.....	54
3.3.1 SELEÇÃO DA AMOSTRA.....	54
3.3.2 COLETA DE DADOS.....	56
3.4 Questionário Eletrônico.....	58
3.5 Restrições do Estudo.....	58

4. RESULTADOS.....	60
4.1 Doutorados em Finanças Brasileiros.....	60
4.1.1 REQUISITOS DE ENTRADA E SAÍDA.....	60
4.1.1.1 <i>Requisitos de Entrada</i>	60
4.1.1.2 <i>Requisitos de Saída</i>	63
4.1.2 DISCIPLINAS OFERECIDAS.....	64
4.1.2.1 <i>Disciplinas Obrigatórias</i>	64
4.1.2.2 <i>Disciplinas Optativas</i>	65
4.1.3 PERCEPÇÃO DOS DOCENTES.....	68
4.1.3.1 <i>Subárea de Atuação</i>	68
4.1.3.2 <i>Periódicos Nacionais e Internacionais</i>	69
4.1.3.3 <i>Artigos Nacionais e Internacionais</i>	70
4.1.3.4 <i>Livros-texto</i>	71
4.1.3.5 <i>Pesquisadores Nacionais e Internacionais</i>	71
4.1.3.6 <i>Programa de Pós-Graduação Atuante em Finanças</i>	73
4.1.3.7 <i>Temas Emergentes</i>	73
4.1.3.8 <i>Conhecimentos Necessários</i>	74
4.1.4 PERFIL E PRODUTIVIDADE DOS DOCENTES.....	75
4.1.4.1 <i>Gênero</i>	75
4.1.4.2 <i>Formação</i>	75
4.1.4.3 <i>Bolsa de Produtividade</i>	79
4.1.4.4 <i>Linhas de Pesquisa</i>	79
4.1.4.5 <i>Grupos de Pesquisa</i>	79
4.1.4.6 <i>Orientações Concluídas</i>	80
4.1.4.7 <i>Produtividade Científica em Periódicos</i>	80
4.1.4.8 <i>Produtividade Científica em Eventos</i>	85
4.1.4.9 <i>Livros e Capítulos de Livros</i>	89
4.2 Doutorados em Finanças Norte-Americanos.....	89
4.2.1 REQUISITOS DE ENTRADA E SAÍDA.....	89
4.2.1.1 <i>Requisitos de Entrada</i>	89
4.2.1.2 <i>Requisitos de Saída</i>	92
4.2.2 DISCIPLINAS OFERECIDAS.....	93
4.2.2.1 <i>Disciplinas Obrigatórias</i>	93
4.2.2.2 <i>Disciplinas Optativas</i>	97

4.2.3 PERCEPÇÃO DOS DOCENTES.....	101
4.2.3.1 <i>Subárea de Atuação</i>	101
4.2.3.2 <i>Periódicos</i>	102
4.2.3.3 <i>Artigos</i>	103
4.2.3.4 <i>Livros-texto</i>	103
4.2.3.5 <i>Pesquisadores</i>	103
4.2.3.6 <i>Programa de Pós-Graduação Atual em Finanças</i>	104
4.2.3.7 <i>Temas Emergentes</i>	104
4.2.3.8 <i>Conhecimentos Necessários</i>	105
4.2.4 FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES.....	105
4.2.4.1 <i>Graduação</i>	106
4.2.4.2 <i>Mestrado</i>	108
4.2.4.3 <i>Doutorado</i>	110
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	112
Referências.....	116
Apêndices.....	122

LISTA DE ABREVIATURAS

AACSB – *Association to Advance Collegiate Schools of Business*
ANPAD – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração
ANPG – Associação Nacional de Pós-Graduandos
BOVESPA – Bolsa de Valores de São Paulo
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFE – Conselho Federal de Educação
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DAU – Departamento de Assuntos Universitários
DBA – *Doctor in Business Administration*
EnANPAD – Encontro da ANPAD
FGV/RJ – Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro
FGV/SP – Fundação Getúlio Vargas de São Paulo
GMAT – *Graduate Management Admission Test*
GPA – *Grade Point Average*
GRE – *Graduate Record Examination*
IELTS – *International English Language Testing System*
IPO – *Initial Public Offerings*
JCR – *Journal of Citation Report*
MIT – *Massachusetts Institute of Technology*
Ph.D – *Doctor of Philosophy*
PNPG – Plano Nacional de Pós-Graduação
PUC-RIO – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUC/PR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná
RAE – Revista de Administração de Empresas
RAUSP – Revista de Administração da Universidade de São Paulo
REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
TOEFL – *Test of English as a Foreign Language*
UCLA – *University of California–Los Angeles*
UEM – Universidade Estadual de Maringá
UEL – Universidade Estadual de Londrina
UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFLA – Universidade Federal de Lavras

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UNB – Universidade de Brasília

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNICENP – Centro Universitário Positivo

UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí

UNINOVE – Universidade Nove de Julho

UPM – Universidade Presbiteriana Mackenzie

USP – Universidade de São Paulo

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição dos cursos de doutorado nas regiões do Brasil (2006)	28
Gráfico 2 – Quantidade de cursos de pós-graduação reconhecidos	33
Gráfico 3 – Quantidade de alunos matriculados em cursos de pós-graduação	33
Gráfico 4 – Montante (R\$ milhões) concedido em bolsas de pós-graduação.....	34
Gráfico 5 – Investimentos (R\$ milhões) realizados em periódicos.....	35
Gráfico 6 – Investimentos (R\$ milhões) em fomento à pós-graduação	35
Gráfico 7 – Cursos de doutorado recomendados por área de conhecimento (2008).....	36
Gráfico 8 – Bolsistas de produtividade da área de Administração.....	39
Gráfico 9 – Quantidade de graduações por docente brasileiro analisado	75
Gráfico 10 – Quantidade de docentes brasileiros graduados em cada curso	76
Gráfico 11 – Percentual de docentes que possuem especialização	77
Gráfico 12 – Média e mediana de orientação de graduação, mestrado e doutorado	80
Gráfico 13 – Artigos publicados em periódicos Local A, B e C.....	81
Gráfico 14 – Artigos publicados em periódicos Nacional A, B e C.....	83
Gráfico 15 – Artigos publicados em periódicos não classificados pelo Qualis/CAPES	84
Gráfico 16 – Artigos publicados em eventos Nacional A e B	86
Gráfico 17 – Artigos publicados em eventos Internacional A e Internacional B.....	88
Gráfico 18 – Artigos publicados em eventos não classificados pelo Qualis/CAPES	88
Gráfico 19 – Docentes vinculados aos cursos norte-americanos graduados por área.....	107
Gráfico 20 – Docentes vinculados aos cursos norte-americanos mestres por área.....	108
Gráfico 21 – Docentes vinculados aos cursos norte-americanos doutores por área.....	111

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Principais diretrizes dos cinco Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG).....	29
Quadro 2 – Doutorados em Administração recomendados e reconhecidos no Brasil.....	37
Quadro 3 – Cursos de Doutorado da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo .	51
Quadro 4 – Cursos de Doutorado em Administração nacionais analisados	52
Quadro 5 – <i>Ranking</i> da <i>U.S. News</i> para Finanças, Contabilidade e Administração.....	54
Quadro 7 – Instituições presentes no <i>ranking</i> do <i>U.S. News</i> da área de Finanças	56
Quadro 7 – Requisitos de entrada dos doutorados em Finanças brasileiros (parte 1).....	61
Quadro 8 – Requisitos de entrada dos doutorados em Finanças brasileiros (parte 2).....	62
Quadro 9 – Requisitos de saída dos doutorados em Finanças brasileiros	63
Quadro 10 – Disciplinas obrigatórias dos Doutorados brasileiros	65
Quadro 11 – Disciplinas optativas em Finanças dos Doutorados brasileiros	67
Quadro 12 – Artigos nacionais referenciados pelos docentes brasileiros.....	71
Quadro 13 – Professores de Finanças e instituições de realização do pós-doutorado.....	78
Quadro 14 – Requisitos de entrada dos doutorados em Finanças norte-americanos (parte 1)	90
Quadro 15 – Requisitos de entrada dos doutorados em Finanças norte-americanos (parte 2)	91
Quadro 16 – Requisitos de saída dos doutorados em Finanças norte-americanos	92
Quadro 17 – Disciplinas obrigatórias de Finanças dos doutorados norte-americanos	95
Quadro 18 – Disciplinas optativas em Finanças dos doutorados norte-americanos	100
Quadro 19 – Professores que possuem graduação em dois ou mais cursos.....	107
Quadro 20 – Professores que possuem mestrado em dois ou mais cursos	109
Quadro 21 – Professores que possuem doutorado em dois cursos.....	1101

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Bolsas de mestrado/doutorado dos programas de Administração.....	38
Tabela 2 – Dissertações e Teses defendidas no último triênio por programa.....	39
Tabela 3 – Quantidade de professores por curso de doutorado brasileiro analisado.....	53
Tabela 4 – Quantidade de professores de Finanças por doutorado norte-americano analisado.....	56
Tabela 5 – Subáreas de atuação dos professores brasileiros de Finanças.....	69
Tabela 6 – Periódicos nacionais mais importantes.....	69
Tabela 7 – Periódicos internacionais mais importantes.....	70
Tabela 8 – Pesquisadores nacionais mais importantes	72
Tabela 9 – Pesquisadores internacionais mais importantes	72
Tabela 10 – Programas de pós-graduação brasileiros mais atuantes em Finanças.....	73
Tabela 11 – Temas emergentes para futuras pesquisas	74
Tabela 12 – Conhecimentos necessários para o estudo na área de Finanças	74
Tabela 13 – Principais linhas de pesquisa adotadas pelos docentes.....	79
Tabela 14 – Artigos publicados pelos professores em periódicos “Nacional A”.....	82
Tabela 15 – Artigos publicados pelos professores em periódicos “Nacional B”	82
Tabela 16 – Artigos publicados pelos professores em periódicos “Nacional C”	83
Tabela 17 – Artigos publicados pelos professores em eventos “Nacional A”	85
Tabela 18 – Artigos publicados pelos professores em eventos “Nacional B”	86
Tabela 19 – Artigos publicados pelos professores em eventos “Internacional A”.....	87
Tabela 20 – Artigos publicados pelos professores em eventos “Internacional B”	87
Tabela 21 – Subáreas de atuação dos professores norte-americanos de Finanças	102
Tabela 22 – Periódicos mais importantes	102
Tabela 23 – Pesquisadores mais importantes.....	103
Tabela 24 – Programas de pós-graduação norte-americanos mais atuantes em Finanças.....	104
Tabela 25 – Temas emergentes para futuras pesquisas	104
Tabela 26 – Quantidade de docentes por instituição, de acordo com o nível de estudo	106

1. INTRODUÇÃO

Parece existir um consenso entre a comunidade acadêmica de diferentes campos do conhecimento de que a educação agrega valor ao indivíduo e, conseqüentemente, à sociedade como um todo. Na área da Economia, por exemplo, alguns estudos (MURNANE; WILLETT; LEVY, 1995; MURPHY; PELTZMAN, 2004) comprovaram que a qualidade da educação influencia positivamente os salários futuros dos indivíduos. Em pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (2005), a qual tinha como questão central identificar o retorno relativo de diferentes carreiras universitárias, pode-se constatar que os melhores cursos em termos de salário são os mestrados ou doutorados em Administração, Economia e Medicina. O estudo ainda destaca que os pós-graduados em Administração são os mais bem remunerados no Brasil.

De acordo com Pinho (1976), o sistema educacional se constitui num dos meios mais eficazes de que dispõe a sociedade para criar (em países menos desenvolvidos) ou aumentar (em países mais desenvolvidos) o ritmo de expansão que permita a seus membros o acesso a uma vida melhor.

Mais especificamente sobre o sistema educacional brasileiro, merece destaque o sistema de ensino da pós-graduação nacional. De acordo com o Plano Nacional de Pós-Graduação 2005-2010 (2004, p. 8), esse se constitui “numa das realizações mais bem sucedidas no conjunto do sistema de ensino existente no país” apesar de algo relativamente recente, uma vez que as primeiras ações foram tomadas na década de 1960. De acordo com Santos (2003, p. 630), o início da pós-graduação no Brasil foi fortemente influenciado pela cultura norte-americana de educação, “[...] influência essa que se deu principalmente na questão estrutural, ficando os critérios de avaliação mais próximos dos modelos europeus não anglo-saxões”.

Contudo, o desenvolvimento da pós-graduação não derivou de um processo espontâneo do aumento da pesquisa científica e do aperfeiçoamento da formação de quadros, mas foi produto de uma deliberada política indutiva, em grande medida concebida, conduzida e apoiada pelas instituições públicas, com decidido engajamento da comunidade acadêmica brasileira.

Independente dessas origens, os cursos de pós-graduação se tornaram necessários e difundiram-se em muitos países, como conseqüência natural do progresso do saber em todos os setores, tornando impossível proporcionar treinamento completo e adequado para muitas carreiras nos limites dos cursos de graduação.

Neste sentido, nota-se recentemente um crescente número de profissionais que buscam por aperfeiçoamento em cursos de pós-graduação, pela crescente exigência do mercado de trabalho. De acordo com Frezatti e Kassai (2003) a qualificação profissional e a reciclagem constante passaram a ser determinantes da empregabilidade.

Logo, esse novo perfil profissional requisitado pelo mundo corporativo faz com que surjam novas necessidades para o sistema educacional, principalmente quanto a cursos de pós-graduação na área da Administração, a qual é formadora de recursos humanos que conduzirão as corporações contemporâneas.

Em se tratando de cursos de doutorado, existiam no Brasil 1.185 programas desse tipo, até o ano de 2006, de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Especificamente na área de Ciências Sociais Aplicadas, contava-se com 94 doutorados, sendo que 17 destes em Administração. Com o surgimento, em 2007, de mais dois cursos na área, conta-se atualmente, com 19 doutorados em Administração.

Até o ano de 1985, mais de 40% dos doutores brasileiros tinham obtido seu título em instituições estrangeiras. Em anos recentes, verificou-se uma evolução significativa do número de titulações emitidas no próprio país, em decorrência da política de expansão e descentralização da oferta de cursos na década de 90. A política que deu prioridade à formação de doutores no país alcançou plenamente seus objetivos, de forma que, na década de 90, apenas um de cada cinco títulos foi obtido no exterior. (MARCHELLI, 2005)

Vale ressaltar que não é comum no Brasil a existência de cursos de doutorado em áreas específicas da Administração (Finanças, Recursos Humanos, Marketing etc.), como ocorre em pós-graduações *lato sensu*. Em geral, os doutorados em Administração possuem linhas de pesquisa que englobam as suas áreas. Por exemplo, não existem no país cursos de doutorado específicos em Finanças.

Nos Estados Unidos, por outro lado, há diversos cursos de pós-graduação em nível de doutorado específicos para as áreas da Administração, inclusive na subárea de Finanças, a qual, de acordo com Assaf Neto (2003) é responsável por assegurar um melhor e mais eficiente processo empresarial de captação e alocação de recursos de capital. Em razão das recentes mudanças e crises empresariais, as organizações parecem demandar que programas de pós-graduação em Administração com foco em Finanças preparem profissionais com *expertise* na área de investimento, *banking* e finanças corporativas (BRUSA, CARTER e HEILMAN, 2006). Assim, pode-se afirmar que os programas de pós-graduação em Administração, e mais ainda, os cursos com linhas de pesquisa em Finanças, são responsáveis

pela formação de profissionais que atuam na maximização dos recursos corporativos e, ao mesmo tempo, contribuem para a construção de conhecimento científico.

Com o objetivo de analisar programas de pós-graduação em Finanças, o presente trabalho busca explorar as características curriculares e corpo docente de Doutorado em Finanças do Brasil e dos Estados Unidos, sendo que, para efeitos deste estudo, os doutorados em Administração brasileiros que possuem linhas de pesquisa (áreas de concentração) em Finanças serão denominados ‘Doutorados em Finanças’. Neste sentido, a presente dissertação de mestrado tem o seguinte problema de pesquisa:

“Quais as características curriculares e percepções do corpo docente dos cursos de Doutorado em Finanças brasileiros e norte-americanos?”

1.1 Objetivos

A seguir, serão apresentados os objetivos geral e específicos dessa dissertação, derivados da questão de pesquisa.

1.1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar as características curriculares e percepções do corpo docente dos cursos de Doutorado em Finanças brasileiros e norte-americanos.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

§ Explorar os requisitos de entrada e saída dos cursos de Doutorado em Finanças do Brasil e dos Estados Unidos;

§ Apresentar as disciplinas obrigatórias e optativas oferecidas pelos cursos de Doutorado em Finanças do Brasil e dos Estados Unidos;

§ Identificar a percepção sobre ensino e pesquisa em Finanças dos docentes vinculados aos cursos de Doutorado em Finanças do Brasil e dos Estados Unidos;

§ Analisar a formação dos docentes vinculados aos cursos de Doutorado em Finanças norte-americanos;

§ Caracterizar e analisar a produção científica dos docentes vinculados aos cursos de Doutorado em Finanças brasileiros.

1.2 Justificativa

Esta dissertação de mestrado torna-se relevante na medida em que é analisada sob três perspectivas: a acadêmica, a prática e a social.

Em primeiro lugar, pode-se afirmar que o estudo sobre os programas de pós-graduação em Finanças representa um assunto que ainda não é consenso na literatura acadêmica brasileira, uma vez que não há conhecimento de trabalhos que tenham abordado tal tema.

Na área de Ciências Contábeis, este assunto foi inicialmente explorado em âmbito nacional no trabalho de Murcia, Borba e Ambrósio (2007), uma vez que os autores analisaram 28 doutorados em Contabilidade norte-americanos. Os critérios de investigação envolviam características do processo seletivo, exigências do curso, disciplinas e perfil do corpo docente.

No exterior, o estudo de programas de pós-graduação em Finanças está mais avançado. Brusa, Carter e Heilman (2006) investigaram a relação entre índices de publicação de doutores e conteúdo acadêmico dos programas de doutorado, sendo que os resultados indicaram que o conteúdo de determinadas disciplinas dos cursos de doutorado em Finanças impactam na quantidade de publicações dos titulados.

Outros estudos também focaram a educação em Finanças: Mallin, Pindado e Torre (2005) argumentam que o ensino na área não tem se adaptado às mudanças do mercado, sendo que tópicos como Governança Corporativa, por exemplo, ainda são pouco abordados nos cursos; Coval, Gadzik e Stafford (2007) afirmam que a maneira de ensinar Finanças na sala de aula, através de um uso excessivo de Matemática, é muitas vezes pouco aplicável; e ainda, Womack e Zhang (2005) ressaltam que o número de disciplinas e carga horária nos programas de pós-graduação em Finanças nos Estados Unidos varia entre as universidades, demonstrando que os programas estrangeiros buscam moldar-se às necessidades do mercado.

Do mesmo modo, constata-se que o mercado para profissionais na área de Finanças tem se tornado bastante atrativo. O grande número de empresas que realizaram *Initial Public Offering* (IPO), a expansão da Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), as recentes fusões e aquisições, a crise dos títulos *subprime* nos Estados Unidos, e a Lei *Sarbanes-Oxley* de 2002 apresentam-se como oportunidades para profissionais com formação em Finanças. Contudo, para que estes profissionais atendam às demandas do mercado, faz-se necessário que as universidades e seus respectivos docentes também estejam preparados para as mudanças.

Assim, explorar programas norte-americanos é relevante na medida em que os programas brasileiros de pós-graduação receberam uma forte influência deste país (SANTOS, 2003). Neste sentido, espera-se que as análises provenientes desta pesquisa possam contribuir

para a reflexão e discussão dos requisitos de entrada/saída e disciplinas oferecidas pelos programas de pós-graduação em Administração, e mais precisamente, àqueles com ênfase em Finanças.

Do mesmo modo, estudantes interessados em realizar um curso de pós-graduação em Finanças, tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos, podem utilizar os resultados aqui evidenciados para entender o processo seletivo desses cursos, conhecer as disciplinas, orientadores e possíveis linhas de pesquisa a serem adotadas. No âmbito prático, o trabalho também espera auxiliar na melhoria da formação dos futuros docentes de Finanças, uma vez que analisa o perfil de produtividade científica dos atuais professores dos principais programas de pós-graduação nacionais em Administração.

Por fim, do ponto de vista social, o presente estudo espera contribuir com o aumento da conscientização, por parte dos cidadãos, da necessidade e da importância da formação acadêmica, a qual contribui para um melhor nível de renda, conforme estudo publicado pela Fundação Getúlio Vargas (2005).

1.3 Estrutura do Trabalho

Esta dissertação de mestrado está estruturada como apresentado a seguir. No capítulo 2 discute-se a pós-graduação no Brasil (órgãos apoiadores, evolução da pós-graduação e Plano Nacional de Pós-Graduação e a pós-graduação em Administração), a pós-graduação em Administração nos Estados Unidos bem como algumas pesquisas anteriores em diversas áreas e em Ciências Sociais Aplicadas.

No capítulo 3 são descritos os aspectos metodológicos para a consecução dos objetivos deste trabalho. São discutidas as variáveis operacionais, definida a amostra a ser examinada, apresentados os procedimentos de coleta de dados e construção do questionário de pesquisa, além de restrições do estudo.

O capítulo 4 evidencia os resultados da pesquisa empírica e as respectivas análises, as quais tratam dos aspectos referentes aos programas de doutorado no Brasil e nos Estados Unidos: requisitos de entrada, requisitos de saída, disciplinas obrigatórias e disciplinas optativas. Também são apresentados os dados referentes à percepção dos docentes de Finanças das universidades destes dois países. Em seguida, é explorada a formação acadêmica dos docentes vinculados aos programas norte-americanos. Por fim, é demonstrada a análise dos currículos *Lattes* dos docentes brasileiros de Finanças, a fim de identificar determinadas características e produtividade científica dos mesmos.

Finalmente, o capítulo 5 explora as considerações finais da pesquisa bem com recomendações para futuros estudos. Ao final do trabalho são evidenciados os quatro apêndices da dissertação, sendo os dois primeiros referentes ao questionário eletrônico enviado aos docentes (um questionário em língua portuguesa e um em língua inglesa), e os dois últimos relativos às cartas enviadas juntamente com os questionários, apresentando a pesquisa aos respondentes.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo está organizado em quatro seções: a Seção 2.1 discute alguns aspectos acerca da pós-graduação no Brasil: órgãos apoiadores à pós-graduação – a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) –, a evolução da pós-graduação e a evolução do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) e, por fim, detalha a situação da pós-graduação em Administração. A Seção 2.2 trata da pós-graduação nos Estados Unidos e, mais precisamente, dos programas de pós-graduação em Administração norte-americanos. Por fim, a Seção 2.3 revisa estudos anteriores que analisaram programas de pós-graduação em diversas áreas do conhecimento e especificamente em Administração, inclusive em Finanças.

2.1 A Pós-Graduação no Brasil

Este tópico está dividido em três subseções, a saber: (i) órgãos apoiadores à pós-graduação no Brasil – a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); (ii) a evolução da pós-graduação e Plano Nacional de Pós-Graduação; e, (iii) a pós-graduação em Administração no Brasil.

2.1.1 ÓRGÃOS APOIADORES À PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

Neste trabalho, serão analisados dois importantes órgãos que apoiam o sistema de pós-graduação no Brasil: a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

2.1.1.1 A CAPES

A função principal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é contribuir para a expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados brasileiros. As atividades desse órgão podem ser agrupadas em quatro grandes linhas de ação, cada qual desenvolvida por um conjunto estruturado de programas:

- § avaliação da pós-graduação *stricto sensu*;
- § acesso e divulgação da produção científica;

§ investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior;

§ promoção da cooperação científica internacional.

A CAPES tem sido decisiva para os êxitos alcançados pelo sistema nacional de pós-graduação, tanto no que diz respeito à consolidação do quadro atual, como na construção das mudanças que o avanço do conhecimento e as demandas da sociedade exigem.

O sistema de avaliação, continuamente aperfeiçoado, serve de instrumento para a comunidade universitária na busca de um padrão de excelência acadêmica para os mestrados e doutorados nacionais. Os resultados da avaliação servem de base para a formulação de políticas para a área de pós-graduação, bem como para o dimensionamento das ações de fomento. (CAPES, 2007)

A CAPES, antiga Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a qual pertencia ao Ministério da Educação e Saúde (órgão já extinto), foi criada em 11 de julho de 1951, com o objetivo de “assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país”.

Em 1953, é implantado o Programa Universitário, principal linha da CAPES junto às universidades e institutos de ensino superior. Foram contratados professores visitantes estrangeiros, os quais estimulariam atividades de intercâmbio e cooperação entre instituições, além de terem sido concedidas bolsas de estudos e apoio a eventos de natureza científica. Nesse mesmo ano foram concedidas 79 bolsas: duas para formação no país, 23 de aperfeiçoamento no país e 54 no exterior. No ano seguinte, foram 155 bolsas: 32 para formação, 51 de aperfeiçoamento e 72 no exterior. (CAPES, 2007)

Já no ano de 1965, além de ter sido aprovado o Parecer nº 977/65 pelo Conselho Federal da Educação relativo à cursos de pós-graduação no Brasil, ocorreu a qualificação de 27 cursos de mestrado e 11 no doutorado no país. A partir da década de 1970, o governo começa a apresentar planos de desenvolvimento, principalmente o 1º Plano Nacional de Desenvolvimento (1972-1974). Com relação à educação, esse plano defendeu a reforma universitária, a reforma do ensino fundamental e a consolidação do regulamento da pós-graduação.

No processo de reformulação das políticas setoriais, com destaque para a política de ensino superior e a de ciência e tecnologia, a Capes ganha novas atribuições e meios orçamentários para multiplicar suas ações e intervir na qualificação do corpo docente das universidades brasileiras. Com isso, tem papel de destaque na formulação da nova política para a pós-graduação, que se expande rapidamente. (CAPES, 2007)

Ainda nos anos 70, são instituídos os Centros Regionais de Pós-Graduação. Em julho de 1974, a estrutura da CAPES é alterada e passa a ser um órgão central superior, que possui autonomia administrativa e financeira. O novo regimento interno da instituição incentiva a colaboração com a direção do Departamento de Assuntos Universitários (DAU) na política nacional de pós-graduação, a promoção de atividades de capacitação de pessoal de nível superior, a gestão da aplicação dos recursos financeiros, orçamentários e de outras fontes nacionais e estrangeiras, a análise e compatibilidade das normas e critérios do Conselho Nacional de Pós-Graduação.

Em 1981, a CAPES é reconhecida como órgão responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e como Agência Executiva do Ministério da Educação e Cultura junto ao sistema nacional de Ciência e Tecnologia, cabendo-lhe elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao ensino superior. A tarefa de coordenar a avaliação da pós-graduação fortalece o papel da Capes. O Programa de Acompanhamento e Avaliação, além de contribuir para a criação de mecanismos efetivos de controle de qualidade, aprofunda sua relação com a comunidade científica e acadêmica. (CAPES, 2007)

Em 1990, a CAPES é extinta, desencadeando intensa mobilização das pró-reitorias de pesquisa e pós-graduação das universidades, as quais mobilizam a opinião acadêmica e científica que, com o apoio do Ministério da Educação, conseguem reverter a medida. Assim, no mesmo ano, a CAPES é recriada.

Com a nova mudança de governo, em 1995, a CAPES passa por uma reestruturação, fortalecida como instituição responsável pelo acompanhamento e avaliação dos cursos de pós-graduação *strictu sensu* brasileiros. Naquele ano, o sistema de pós-graduação ultrapassa a marca dos mil cursos de mestrado e dos 600 de doutorado, envolvendo mais de 60 mil alunos. (CAPES, 2007)

A CAPES possui características que têm contribuído para seu sucesso na institucionalização da pós-graduação e para seu reconhecimento público:

§ opera com o envolvimento de docentes e pesquisadores, o que lhe confere um estilo ágil de funcionamento e se reflete na eficiência do seu trabalho;

§ atua em várias frentes, diversificando apoios e programas, em sintonia com o desenvolvimento da pós-graduação brasileira e com as novas demandas que esse desenvolvimento requer;

§ mantém seu compromisso de apoiar as ações inovadoras, tendo em vista o contínuo aperfeiçoamento da formação acadêmica.

Na última avaliação realizada pela CAPES, publicada em outubro de 2007, a maioria dos cursos de pós-graduação teve bom desempenho, uma vez que 66% dos programas obtiveram conceitos de quatro a sete (nota máxima). Os programas que obtiveram notas seis e sete, considerados de padrão internacional, constituem 9,72% dos cursos avaliados. A Avaliação Trienal 2007 (BRASIL, 2007) envolveu 2.266 programas de pós-graduação de um total de 3.409 cursos – 2.070 de mestrado acadêmico, 1.182 de doutorado e 157 de mestrado profissional. Foram analisados aspectos como a produção científica dos cursos, a formação de mestres e doutores, o impacto social dos programas oferecidos pelas instituições e a infraestrutura de ensino e pesquisa.

2.1.1.2 O CNPq

Outro órgão criado com o fim de fomentar a pesquisa científica e tecnológica e a formação de recursos humanos para a pesquisa no país é o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A estrutura funcional do CNPq compreende uma Diretoria Executiva (composta por um presidente, um vice-presidente e três diretores), responsável pela gestão da instituição, e um Conselho Deliberativo, responsável pela política institucional. Além de participar desses órgãos, a comunidade científica e tecnológica do país participa também em sua gestão e política por meio de Comitês Temáticos e Comitês de Assessoramento. (CNPq, 2007)

O Conselho Deliberativo é a maior instância de poder decisório do CNPq. Dentre outras questões, esse conselho trata principalmente da aplicação de recursos, da definição do orçamento, além de ações concernentes às políticas da Instituição.

Os Comitês Temáticos destinam-se a prestar assessoria ao CNPq na formulação de políticas e na avaliação de projetos e programas relativos às ações especiais desenvolvidas pela agência.

Os Comitês de Assessoramento destinam-se a prestar assessoria ao CNPq na formulação de políticas e na avaliação de projetos e programas relativos à sua área de competência, bem como na apreciação das solicitações de bolsas e auxílios.

O CNPq ainda oferece bolsas de produtividade em pesquisa, com a finalidade de distinguir o pesquisador, valorizando sua produção científica segundo critérios estabelecidos pelo próprio CNPq e seus Comitês de Assessoramento. O pesquisador que se candidatar a esse tipo de bolsa deve possuir o título de doutor ou perfil científico

equivalente, ser brasileiro ou estrangeiro com situação regular no Brasil, e dedicar-se às atividades constantes de seu pedido de bolsa.

As bolsas de produtividade podem ser de nível 1A, 1B, 1C, 1D ou 2. O enquadramento do pesquisador em cada nível de bolsa se dá em termos de produção científica, participação na formação de recursos humanos e sua contribuição para a área, estabelecido por comparação com seus pares.

De acordo com informações do CNPq, atualmente são oferecidas cerca de 9.000 bolsas de produtividade, sendo que 22% se destinam ao campo das Ciências Humanas e Sociais, com destaque para as áreas de Educação e Psicologia.

2.1.2 A EVOLUÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO E O PLANO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO

A pós-graduação no Brasil foi criada com o propósito explícito de promover a pesquisa na ainda principiante universidade brasileira, em vez de ter emergido de uma prática consolidada de pesquisa (FERRARO, 2005). Dessa forma, a pesquisa, em vez de função básica da universidade e condição preliminar do próprio ensino universitário enquanto tal – de graduação e, com maior razão, de pós-graduação –, passou a ser vista e tratada como função da pós-graduação, e esta, por sua vez, como o *locus* da produção do conhecimento. A pós-graduação precedeu, pois, a pesquisa no Brasil.

Os primeiros passos da pós-graduação no Brasil foram dados no início da década de 30, a partir da proposta do Estatuto das Universidades Brasileiras, onde foi proposta a implantação de uma pós-graduação nos moldes europeus. Na década de 1940 foi pela primeira vez utilizado o termo “pós-graduação” no Artigo 71 do Estatuto da Universidade do Brasil. Na década de 1950 começaram a ser firmados acordos entre Estados Unidos e Brasil que implicavam uma série de convênios entre escolas e universidades dos dois países, por meio de estudantes, professores e pesquisadores. (SANTOS, 2003)

A pós-graduação *stricto sensu* no Brasil é algo recente, uma vez que em meados dos anos 60, segundo Pereira *et al* (2002), a pós-graduação era composta por 38 cursos, sendo apenas onze de doutorado, os quais se concentravam na Biologia, Física, Matemática e Química. Os cursos de mestrado, de acordo com o autor, distribuíam-se de modo mais disperso pelas áreas do conhecimento, estando presentes nas Ciências Humanas, nas Ciências Sociais Aplicadas, nas Ciências Agrárias e nas Engenharias.

Em 1965 ocorreu a implantação formal dos cursos de pós-graduação com o Parecer 977 do Conselho Federal de Educação. Este documento estabelecia a pós-graduação conforme

o modelo norte-americano: a pós-graduação *stricto sensu* abrangia dois níveis independentes e sem relação entre o primeiro e o segundo (mestrado e doutorado).

Nos anos 70, época de atuação do regime militar no Brasil, a pós-graduação, que até então havia se expandido de maneira espontânea, tornou-se objeto do planejamento estatal, uma vez que a pós-graduação passaria a ser considerada como uma parte do sistema universitário. Com esse apoio governamental, a pós-graduação *stricto sensu* presenciou um notável crescimento, sendo que nesse período foi criada a maioria dos programas de Administração hoje existentes.

Martins (1991) observa que a aceleração do desenvolvimento do sistema nacional de programas de mestrado e doutorado no país se teria dado dentro do quadro de “uma nova ordem política que, por ações rápidas e efetivas, pretendia apresentar resultados que justificassem sua implantação, particularmente no domínio econômico”. De acordo com o autor, essa política de formação de recursos humanos obedecia a duas linhas fundamentais: de um lado, “a necessidade futura de mão-de-obra especializada para preencher os novos empregos criados pelo desenvolvimento econômico previsto”; de outro, “a necessidade de cientistas e pesquisadores aptos a desenvolver a pesquisa indispensável para a mudança do eixo de origem e de sustentação do desenvolvimento, do exterior em direção ao próprio país”.

Assim, em 1975, foi implantado o 1º Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG), o qual oferecia muitos recursos governamentais em relação à demanda relativamente reduzida. Naturalmente, por fatores estruturais e geopolíticos, a região Sudeste absorveu a maior parcela dessas verbas, fato que repercute ainda hoje na sua posição consolidada. (RAMALHO; MADEIRA, 2005). Esta situação pode ser observada no Gráfico 2.

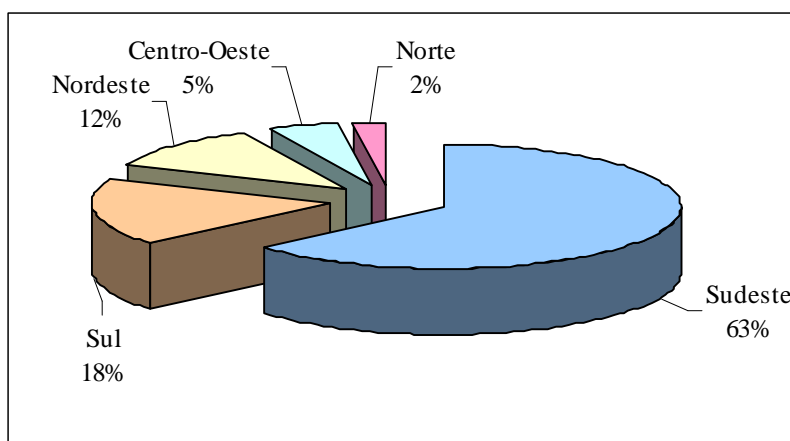


Gráfico 1 – Distribuição dos cursos de doutorado nas regiões do Brasil (2006)

Fonte: CAPES (2006)

Apesar de a região Sudeste ainda possuir a maior parte dos cursos de doutorado do Brasil, esse percentual vem diminuindo constantemente. Em 1996, 83% dos programas de doutorado estavam localizados no Sudeste e apenas 4% na região Nordeste. Pode-se afirmar, então, que gradativamente os programas estão se multiplicando em todas as regiões do país e não se concentrando em determinada parte do Brasil.

No Quadro 1 são apresentadas as principais diretrizes do Plano Nacional de Pós-Graduação, em suas cinco versões.

PNPG	PRINCIPAIS DIRETRIZES
1º PNPG (1975)	<ul style="list-style-type: none"> • Institucionalizar o sistema de pós-graduação, consolidando-o como atividade regular nas universidades e garantindo-lhe financiamento estável; • Elevar os padrões de desempenho a determinar a utilização de recursos; • Planejar a expansão da pós-graduação, tendo em vista uma estrutura mais equilibrada entre áreas e regiões.
2º PNPG (1982-1985)	<ul style="list-style-type: none"> • Enfatizar a formação de recursos humanos qualificados para as atividades docentes; • Contribuir para a produção científica nacional; • Tornar o sistema de avaliação mais criterioso, contribuindo para a melhoria da qualidade dos mestrados e doutorados oferecidos; • Oferecer às regiões Nordeste, Norte e Sul do país uma maior quantidade de cursos para que a dependência à região central fosse reduzida.
3º PNPG (1986-1989)	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar e melhorar o desempenho dos cursos de pós-graduação; • Institucionalizar a pesquisa nas universidades para assegurar o funcionamento da pós-graduação; • Integrar a pós-graduação ao setor produtivo. • Enfatizar a questão da desigualdade regional, mostrando a necessidade de atenção às instituições de ensino e pesquisa da Amazônia e região.
4º PNPG (1996)	<ul style="list-style-type: none"> • Evoluir as formas de organização da pós-graduação brasileira; • Formar recursos humanos para pesquisa, desenvolvimento e mercado de trabalho; • Integrar a pós-graduação e graduação; • Qualificar o corpo docente do sistema de ensino superior; • Expandir da pós-graduação: crescimento das áreas e desequilíbrio regional; • Financiar intensamente a pós-graduação.
5º PNPG (2005-2010)	<ul style="list-style-type: none"> • Propor o crescimento do sistema de pós-graduação como um todo; • Sugerir ações que atendam às necessidades regionais; • Discutir novos modelos e políticas de cooperação internacional, visando ao aprimoramento do sistema; • Basear a avaliação na qualidade e excelência dos resultados, na especificidade das áreas de conhecimento e no impacto desses resultados na comunidade acadêmica e empresarial.

Quadro 1 – Principais diretrizes dos cinco Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG)

Fonte: Brasil (2004)

Várias razões, como restrições orçamentárias e falta de articulação entre as agências de fomento, fizeram com que o 4º PNPG não se tornasse um documento oficial. Mesmo assim, algumas recomendações foram efetivamente implementadas, principalmente referentes à expansão do sistema, diversificação do modelo de pós-graduação, mudanças no processo de avaliação e inserção internacional da pós-graduação.

No início de 2005 foi aprovado o 5º PNPG, que tem como princípio que o sistema educacional é fator estratégico no processo do desenvolvimento científico, cultural, tecnológico e social do país.

Nele, a educação é uma referência institucional indispensável à formação de recursos humanos altamente qualificados e ao potencial científico-tecnológico nacional. Esse 5º Plano propõe, no período de seis anos, dotar o Brasil com mais 16.000 doutores e 45.000 mestres, e prevê um acréscimo no orçamento de bolsas e fomento no valor de R\$ 1,66 bilhões. Projeta que, alcançadas essas metas, o Brasil atingirá, em 2010, o número de doutores por 100 mil habitantes equivalente ao nível alcançado pela Coreia em 1985.

De acordo com o documento elaborado pelo Ministério da Educação denominado Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), no ano de 2005, os programas de pós-graduação do Brasil matricularam cerca de 124.000 estudantes de mestrado e doutorado e formaram aproximadamente 9.000 doutores. Nos últimos anos, a comunidade científica do país produziu 1,92% dos trabalhos científicos publicados no mundo inteiro, ao mesmo tempo em que 93% dos programas de pós-graduação estão concentrados em universidades públicas, responsáveis por 97% da produção científica do país. (BRASIL, 2007)

Atualmente, o Sistema Nacional de Pós-Graduação apresenta expressivo avanço, apesar da forte diversidade marcada por aqueles desequilíbrios entre as regiões e estados. Isso, porém, não é causa em si mesmo, mas efeito de causas estruturais que não se modificam pelo simples discurso de reclamação ou reivindicação. O país, como um todo, já exhibe indicadores de excelência. Basta tomar dois indicadores: a taxa de crescimento (16,1%) do número de doutores é bem expressiva se comparada com a de outros países; é crescente a participação relativa de autores nacionais nas publicações em periódicos internacionais indexados (1,44% em 2001). No entanto, muito embora o sistema de pós-graduação tenha atingido bons resultados, ainda falta muito para chegar a cumprir seu objetivo principal: “o crescimento equânime, com o propósito de atender, com qualidade, as diversas demandas da sociedade, visando o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social do país” (BRASIL, 2004, p. 54)

A partir da evolução demonstrada no 5º PNPG (BRASIL, 2005), percebe-se que a pós-graduação brasileira apresentou crescimento expressivo ao longo dos anos em todas as áreas do conhecimento. Apesar do aumento no número de cursos e de egressos na pós-graduação, constata-se ainda a necessidade da formação de quadros docentes para atuar nos diferentes

níveis de ensino. O documento ainda destaca aspectos do crescimento da pós-graduação brasileira:

§ Entre 1976 e 2004, o número de cursos recomendados pela CAPES saltou de 673 para 2.993, o que representa um aumento de 5,6% ao ano. Destaca-se o crescimento dos cursos de doutorados, os quais praticamente duplicaram no período de 1996 a 2004;

§ O segmento público é responsável por 82% da oferta dos cursos de mestrado e por 90% dos cursos de doutorado. Por sua vez, o segmento privado cresceu de forma expressiva na pós-graduação, passando de 87 cursos para 346 no mestrado e de 44 para 96 no doutorado, no período de 1996 a 2004;

§ O número de alunos matriculados também conheceu um aumento expressivo, uma vez que passou de 37.195 em 1987 para 112.314 em 2003, representando um crescimento de 300% no período;

§ O número de titulados no mestrado aumentou em 757% e o de doutorado em aproximadamente 932%, no período de 1987 a 2003. O crescimento foi expressivo e constante, nos últimos treze anos, tanto no mestrado quanto no doutorado;

§ O aumento dos titulados em mestrado nas instituições privadas ocorreu, sobretudo, nas grandes áreas de Ciências da Saúde, Multidisciplinar e de Ensino, Ciências Sociais Aplicadas e Lingüística, Letras e Artes, ou seja, em áreas que requerem menores investimentos ou têm maior demanda no mercado de trabalho.

Ao contrário dos cursos de graduação, a pós-graduação cresceu de forma mais planejada e orientada. Diferentemente do ensino de graduação, a expansão da pós-graduação foi o resultado de uma política indutiva orientada e conduzida pelo poder central. No âmbito das políticas públicas no Brasil, a pós-graduação se apresenta como um dos setores em que o planejamento de médio e de longo prazo tem desempenhado um papel significativo. Essa formação é uma obra conjunta da comunidade acadêmica nacional e da participação decisiva das agências de fomento nacionais.

A estrutura acadêmica da pós-graduação foi construída a partir de procedimentos bem-definidos. Acoplou-se o ensino à pesquisa, estabeleceu-se um número limitado de disciplinas articuladas com as respectivas linhas de pesquisa dos cursos. Ao mesmo tempo, criou-se um sistema eficiente de orientação de dissertações e teses. O resultado dessa estrutura acadêmica tem permitido um forte crescimento da produção científica que, em várias áreas do conhecimento, tem possibilitado a renovação de campos específicos do saber e contribuído para a introdução de novas questões para investigação. (MARTINS, 2000)

A pós-graduação liga a vida acadêmica nacional a centros relevantes da produção científica internacional. Contando com um planejamento adequado para orientar seu crescimento, a pós-graduação permanece como a melhor dimensão do ensino superior brasileiro, sustentada por uma contínua política de financiamento pelos órgãos de fomento nacionais e amparada por um eficiente plano de avaliação de seus cursos.

Os cursos de pós-graduação têm a função de fornecer quadros profissionais capacitados e pessoal qualificado cientificamente para atender às diversas, e cada vez mais complexas, demandas tanto do setor público quanto do privado, para isso precisando melhorar continuamente seu método de graduação. Necessita também da colaboração de seu sistema de pós-graduação para formar docentes qualificados, pesquisadores e recursos humanos de alto nível. De acordo com o Parecer 977/65 do Conselho Federal de Educação (CFE), o objetivo da pós-graduação é “[...] proporcionar ao estudante aprofundamento do saber que lhe permita alcançar elevado padrão de competência científica ou técnico-profissional, impossível de adquirir no âmbito da graduação”. (BRASIL, 1965)

A integração entre os ensinos de graduação e de pós-graduação é altamente desejável, e pode avançar mais para maior articulação entre esses dois níveis. A pós-graduação deve manter conexões mais estreitas com o ensino de terceiro grau no país, contribuindo com uma série de iniciativas para seu crescente desenvolvimento e modernização (MARTINS, 2000). O REUNI também demonstra a preocupação com a articulação entre os cursos de graduação e pós-graduação, uma vez que a sexta dimensão proposta pelo documento ressalta esta questão, onde afirma a necessidade de expansão qualitativo-quantitativa da pós-graduação orientada para a renovação pedagógica da educação superior.

No Gráfico 2, é apresentado o número de cursos de pós-graduação reconhecidos em 1996 e em 2004.

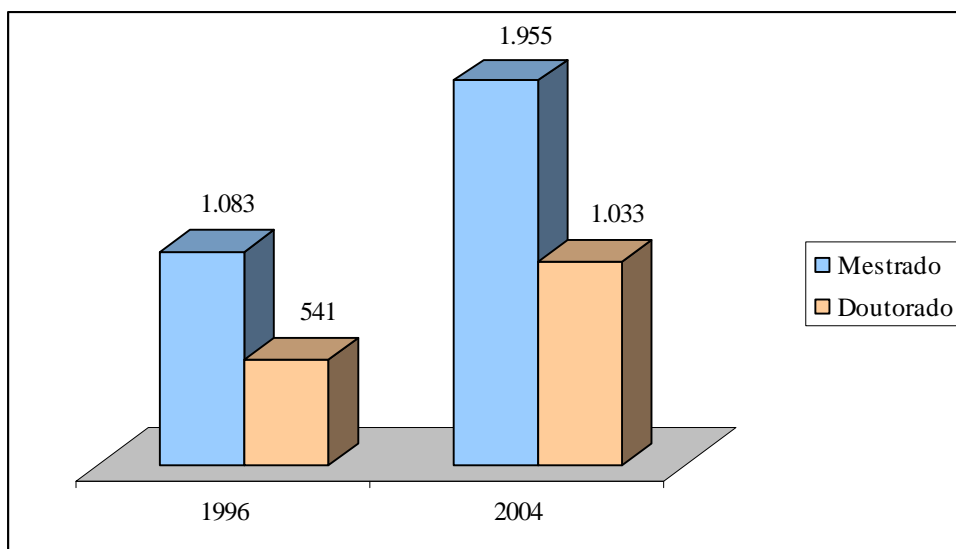


Gráfico 2 – Quantidade de cursos de pós-graduação reconhecidos

Fonte: Adaptado de <http://www.capes.gov.br/sobre/historia.html>

Em apenas oito anos, aumentou em 80% a quantidade de cursos de mestrado. Quanto à doutorados, essa expansão foi ainda maior: de 541 cursos para 1.033, ou seja, um aumento de 90%.

No Gráfico 3, são apresentados dados sobre alunos matriculados em cursos de pós-graduação.

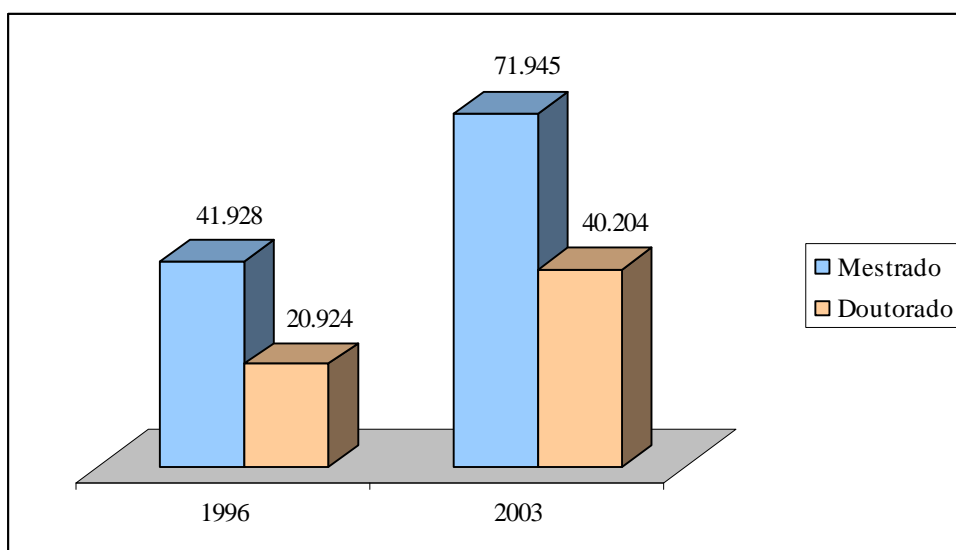


Gráfico 3 – Quantidade de alunos matriculados em cursos de pós-graduação

Fonte: Adaptado de <http://www.capes.gov.br/sobre/historia.html>

Como consequência do aumento da quantidade de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, tem-se um acréscimo de 71% de mestrandos e 92% de doutorandos.

No Gráfico 4 é demonstrado o montante (R\$ milhões) concedido em bolsas de estudo no período de 1995 a 2006.

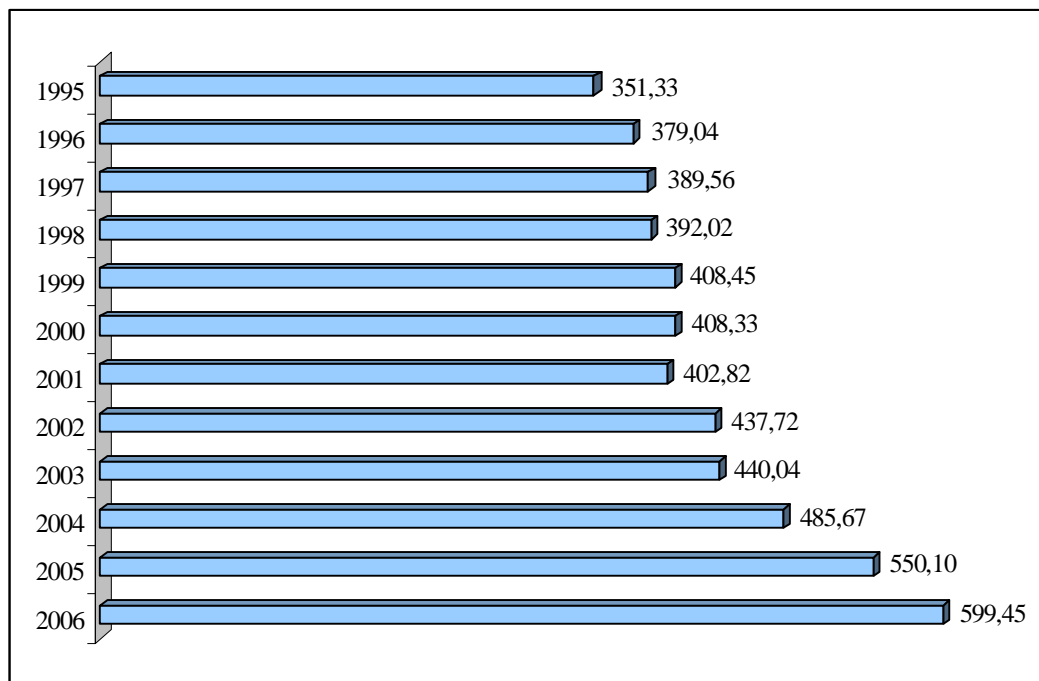


Gráfico 4 – Montante (R\$ milhões) concedido em bolsas de pós-graduação

Fonte: Adaptado de <http://www.capes.gov.br/sobre/orcamento.html>

A partir do gráfico acima, nota-se a evolução no país na questão da concessão de bolsas de pós-graduação, uma vez que o montante distribuído praticamente dobrou em um período de 10 anos.

Quanto a periódicos, também tem sido realizados investimentos (R\$ milhões), como pode ser observado no Gráfico 5.

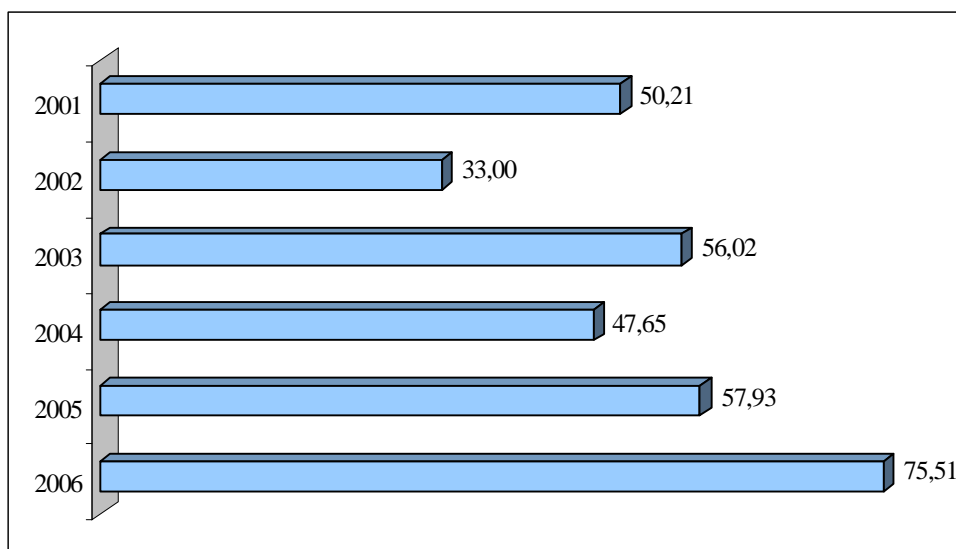


Gráfico 5 – Investimentos (R\$ milhões) realizados em periódicos

Fonte: Adaptado de <http://www.capes.gov.br/sobre/orcamento.html>

Analisando de maneira geral, percebe-se crescimento quanto aos investimentos em periódicos, de 2001 a 2006. Entretanto, os anos de 2002 e 2004 apresentam decréscimo no montante investido.

Por fim, são apresentadas no Gráfico 6 dados referentes aos investimentos (R\$ milhões) realizados em fomento à pós-graduação.

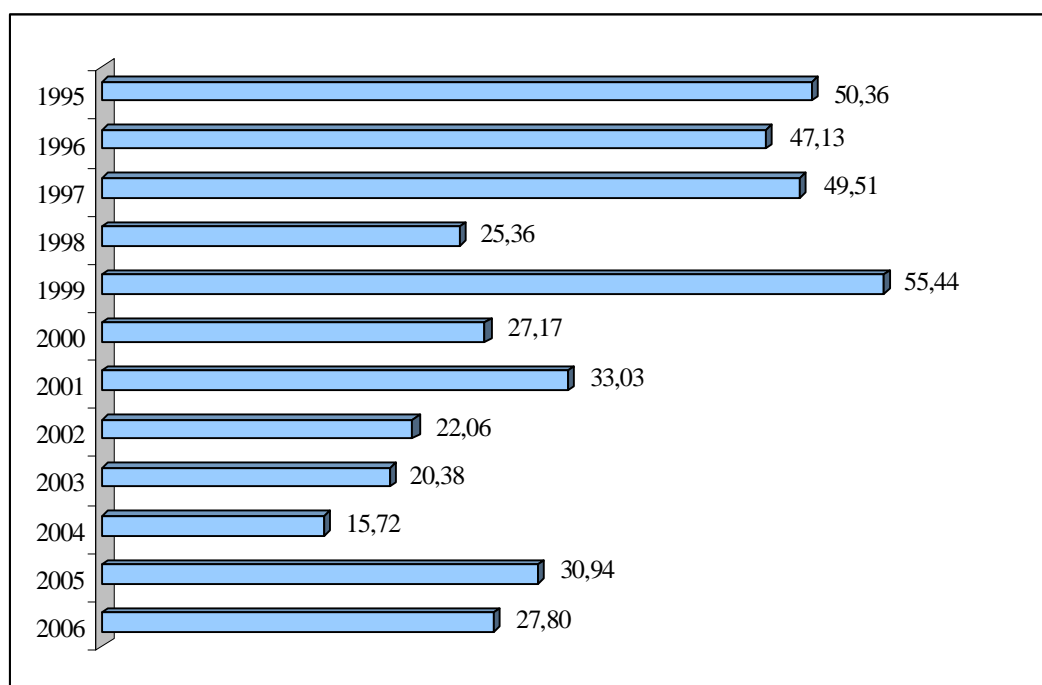


Gráfico 6 – Investimentos (R\$ milhões) em fomento à pós-graduação

Fonte: Adaptado de <http://www.capes.gov.br/sobre/orcamento.html>

Até o ano de 1999 (excluindo-se 1998), os investimentos em fomento à pós-graduação cresciam de maneira contínua. Em 2000, o investimento diminuiu em torno de 15%, tendo como o ano de 2004 o período mais crítico.

A pós-graduação no Brasil é dividida em nove áreas do conhecimento:

- a. Ciências Agrárias,
- b. Ciências Biológicas,
- c. Ciências da Saúde,
- d. Ciências Exatas e da Terra,
- e. Ciências Humanas,
- f. Ciências Sociais Aplicadas,
- g. Engenharias,
- h. Lingüística, Letras e Artes, e
- i. Outras (Multidisciplinares e Ensino).

No Gráfico 7, é demonstrado o percentual de cursos de doutorado para cada área do conhecimento em 2004.

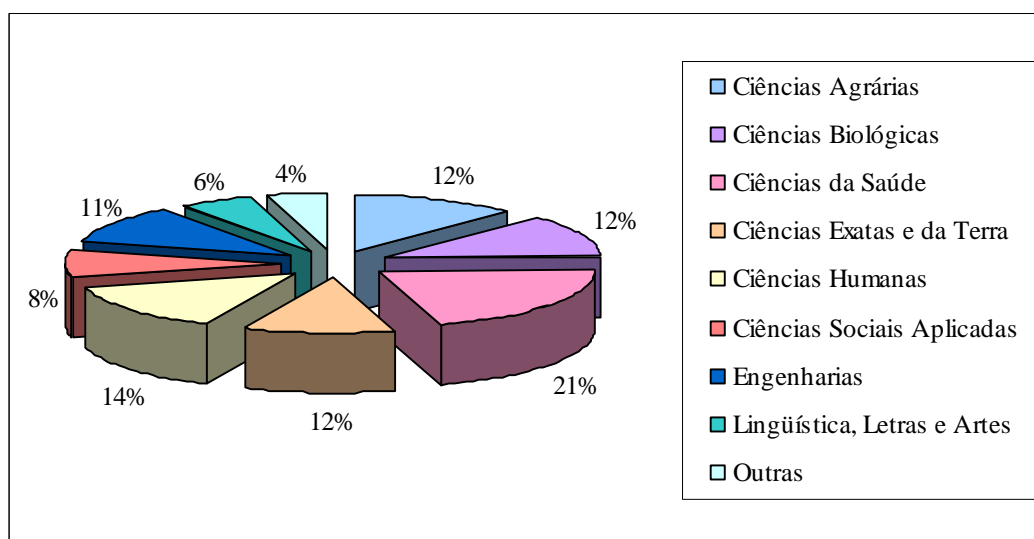


Gráfico 7 – Cursos de doutorado recomendados por área de conhecimento (2008)

Fonte: CAPES (2008)

Como observado no gráfico acima, apenas 8% dos cursos de doutorado brasileiros pertencem à área de Ciências Sociais Aplicadas, a qual engloba as seguintes subáreas: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Informação, Ciências Sociais Aplicadas, Comunicação, Demografia, Desenho Industrial, Direito, Economia, Museologia, Planejamento Urbano e Regional, Serviço Social, e Turismo.

2.1.3 A PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

Especificamente na área de Administração, são 19 os cursos de doutorado no Brasil, de acordo com o Quadro 2.

Curso	Instituição	Sigla
Administração	Universidade Federal da Bahia	UFBA
	Universidade de Brasília	UnB
	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG
	Universidade Federal de Lavras	UFLA
	Universidade Federal de Pernambuco	UFPE
	Universidade Federal do Paraná	UFPR
	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	PUC/PR
	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ
	Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro	FGV/RJ
	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS
	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	UNISINOS
	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC
	Universidade do Vale do Itajaí	UNIVALI
	Universidade de São Paulo	USP
Administração de Empresas	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	PUC-RIO
	Fundação Getúlio Vargas de São Paulo	FGV/SP
	Universidade Presbiteriana Mackenzie	UPM
Administração Pública e Governo	Fundação Getúlio Vargas de São Paulo	FGV/SP

Quadro 2 – Doutorados em Administração recomendados e reconhecidos no Brasil

Fonte: CAPES (2008)

A Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro foi a responsável pela criação do primeiro curso de mestrado em Administração, no ano de 1967. Já o primeiro doutorado em Administração foi instituído na Universidade de São Paulo, no ano de 1975.

A pós-graduação *stricto sensu* em Administração no Brasil é atualmente representada pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD).

Criada em 1976, a partir da iniciativa dos oito programas de pós-graduação então existentes no Brasil, a ANPAD é hoje o principal órgão de interação entre programas associados, grupos de pesquisa da área e a comunidade internacional. Aliado a sua sólida atuação, o crescimento considerável de cursos de pós-graduação ofertados fez com que a associação comemorasse seus 30 anos de atividades reunindo mais de 60 programas associados em uma comunidade acadêmica internacionalmente reconhecida. (ANPAD, 2007)

A ANPAD contribui com os cursos de pós-graduação em Administração e Contabilidade no sentido de oferecer às instituições associadas um exame de proficiência, o

qual é usado como um dos critérios de seleção para vários cursos. O Teste ANPAD é composto por cinco provas (Inglês, Português, Raciocínio Lógico, Raciocínio Quantitativo e Raciocínio Analítico), cada uma delas com 20 questões. São realizadas três edições por ano em 21 Estados do Brasil. O teste é válido por dois anos, sendo que o candidato pode fazê-lo quantas vezes desejar, prevalecendo o melhor resultado.

O mais importante evento científico da área de Administração também é organizado pela ANPAD. O Encontro da ANPAD (EnANPAD), congresso realizado anualmente, conta com 11 divisões acadêmicas, subdivididas em áreas temáticas.

Outro dado relevante referente à pós-graduação em Administração no Brasil é a oferta, por parte do CNPq, de bolsas de estudo para alunos de mestrado e doutorado. Tal informação é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 – Bolsas de mestrado/doutorado dos programas de Administração

Instituição	BOLSAS DISCENTES	
	Mestrado	Doutorado
Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro	5	0
Fundação Getúlio Vargas de São Paulo*	10	5
Fundação Getúlio Vargas de São Paulo**	4	0
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	1	0
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	6	2
Universidade de Brasília	0	0
Universidade de São Paulo	11	9
Universidade do Vale do Itajaí	0	0
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	0	0
Universidade Federal da Bahia	13	2
Universidade Federal de Lavras	10	3
Universidade Federal de Minas Gerais	9	1
Universidade Federal de Pernambuco	4	3
Universidade Federal de Santa Catarina	1	0
Universidade Federal do Paraná	11	0
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	4	0
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	21	10
Universidade Federal do Rio de Janeiro	0	6
Universidade Presbiteriana Mackenzie	0	0

* Administração de Empresas

* Administração Pública e Governo

Fonte: www.cnpq.br (2008)

A instituição que conta atualmente com a maior quantidade de bolsas para seus mestrandos e doutorandos é a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Percebe-se que as instituições de caráter privado são as menos beneficiadas com esse auxílio.

O CNPq também concede bolsas aos docentes, sendo que atualmente 93 pesquisadores possuem esse auxílio, distribuídos dentre as categorias, conforme Gráfico 8.

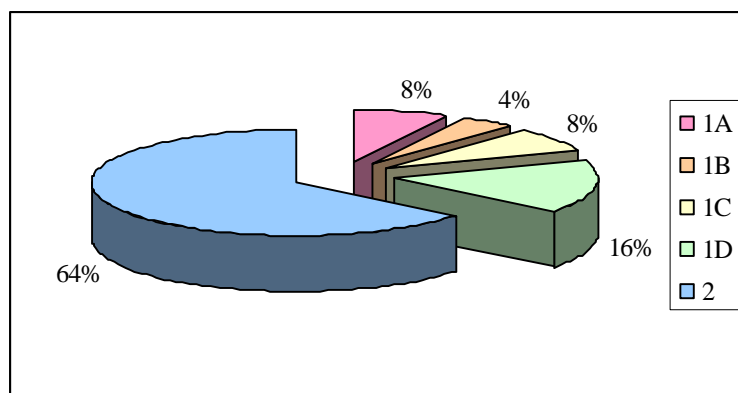


Gráfico 8 – Bolsistas de produtividade da área de Administração

Fonte: Adaptado de www.cnpq.br

Vale mencionar que as bolsas de produtividade se encontram bem distribuídas entre os cursos no que se refere ao seu conceito. Por outro lado, quando se trata de regiões, os programas de pós-graduação em Administração do Sudeste se destacam.

Alguns estudos analisaram o perfil desses bolsistas: Oliveira *et al* (2007) analisaram os bolsistas de Administração e Contabilidade, enquanto que Barata e Goldbaum (2003) estudaram os pesquisadores da área de Saúde Coletiva.

Tabela 2 – Dissertações e Teses defendidas no último triênio por programa

Instituição	Dissertações	Teses
Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro	63	9
Fundação Getúlio Vargas de São Paulo*	66	61
Fundação Getúlio Vargas de São Paulo**	38	7
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	67	0
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	71	14
Universidade de Brasília	37	0
Universidade de São Paulo	162	91
Universidade do Vale do Itajaí	36	0
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	71	0
Universidade Federal da Bahia	63	13
Universidade Federal de Lavras	55	7
Universidade Federal de Minas Gerais	73	11
Universidade Federal de Pernambuco	90	8
Universidade Federal de Santa Catarina	123	0
Universidade Federal do Paraná	74	0
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	48	0
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	105	52
Universidade Federal do Rio de Janeiro	117	17
Universidade Presbiteriana Mackenzie	106	1

* Administração de Empresas

* Administração Pública e Governo

Fonte: www.capes.gov.br (2007)

Na Tabela 2 (página anterior) é evidenciado o total de dissertações e teses defendidas no último triênio (2004-2006) por cada programa de pós-graduação em Administração.

Logicamente, os programas mais antigos, por já possuírem seus cursos estruturados e com discentes nos diferentes anos, possuem a maior quantidade de mestres e doutores formados, como é o caso da Universidade de São Paulo e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

2.2 A Pós-Graduação nos Estados Unidos

A educação superior nos Estados Unidos foi originalmente modelada segundo a abordagem das artes liberais pioneira na Inglaterra. Os estudos de pós-graduação nos EUA, contudo, foram introduzidos mais tarde, no período em que o país estava se transformando em uma sociedade urbana e industrial. Líderes ricos e poderosos homens de negócios desejavam uma nova forma de educação superior que pudesse servir mais efetivamente aos interesses da sociedade moderna, capitalista. (VERHINE, 2008)

Com a fundação da *Johns Hopkins University*, no ano de 1876, em Baltimore, a pós-graduação nos Estados Unidos teve seu grande impulso. Esta instituição foi criada especialmente para as pesquisas direcionadas à pós-graduação, ou seja, “uma universidade destinada não somente à transmissão do saber já constituído, mas voltada para a elaboração de novos conhecimentos mediante a atividade de pesquisa criadora”. (BRASIL, 1965, p. 2)

O modelo de universidade de pesquisa foi rapidamente consagrado quando a *Harvard University*, a universidade mais antiga da nação e a de maior prestígio, o adotou no início dos anos de 1880. Logo depois, outros poderosos industriais, seguindo o exemplo de Sr. Hopkins, criaram suas próprias universidades baseadas no modelo de pesquisa. Um exemplo foi a *University of Chicago*, criada em 1888 pelo barão do óleo John D. Rockwefeller e outra foi a *Stanford University*, fundada em 1911, pelo construtor de ferrovias Leland Stanford.

As universidades públicas, mais recentemente criadas e que haviam sido originariamente estabelecidas em terras doadas pelo estado, através do governo federal, para promover agricultura avançada e estudos de mecânica, rapidamente se reestruturaram a partir desses exemplos. Desde modo, tais instituições públicas tornaram-se importantes estabelecimentos focalizados na pesquisa no início do século XX.

Vale notar que os graus de doutorado e mestrado foram concedidos antes deste período, mas não como parte de um programa formalizado e estruturado. Graus de mestre foram outorgados pela *Harvard University*, no século XVII, mas não foram conseguidos

através de estudos sistemáticos. Ao contrário, eles foram conferidos a professores e clérigos, vários anos após a graduação, em reconhecimento aos seus serviços prestados à comunidade. (VERHINE, 2008)

Assim, pode-se afirmar que a pós-graduação se originou nas universidades norte-americanas, compreendendo o *college* como base comum de estudos e as diferentes escolas graduadas que geralmente requer o título de bacharel como requisito de admissão. Por isso, existe a separação atual entre *undergraduate*, o qual se refere aos cursos ministrados no *college*, titulando o acadêmico como bacharel, e *graduate*, onde os estudos são mais aprofundados, resultando em dissertações e teses, e conseqüentemente, titulando mestres e doutores.

Contudo, o desenvolvimento do sistema de pós-graduação norte-americano foi influenciado pela cultura germânica e coincide com as grandes transformações da universidade americana nas últimas três décadas do século passado. Exatamente neste período, a universidade se transforma em uma instituição dedicada à pesquisa científica, e não somente ao ensino. Uma das características da influência européia é o título de *Ph.D.*, ou *Doctor of Philosophy*, o qual, embora oferecido em diversas áreas do conhecimento científico (biológicas, sociais, humanas), é assim chamado porque a primitiva Faculdade das Artes tornou-se, na Alemanha, a Faculdade de Filosofia.

De acordo com Marchelli (2005), a formação de doutores nos Estados Unidos continua aumentando, mas de forma moderada, provavelmente se equilibrando com a demanda do mercado de trabalho, de forma a fazer com que não haja saturação desse mercado e a conseqüente perda de qualidade na oferta de doutores ao longo do tempo. Deduz-se que os mecanismos de regulação próprios da sociedade norte-americana estão conseguindo fazer com que sejam geradas políticas públicas em consonância com os processos socioeconômicos sobre os quais a formação de doutores se baseia.

Carneiro Jr. e Lourenço (2003, p. 184) esclarecem que “[...] os Estados Unidos haviam atingido um patamar absoluto da ordem de 42.500 novos doutores por ano no triênio 1996-1998, ocorrendo, em 1999, um decréscimo provocado pela diminuição de titulações nas áreas de Ciências Naturais e Engenharia, enquanto as demais se mantiveram estabilizadas”.

Na visão de Verhine (2008), o modelo americano de pós-graduação tem sido denominado um modelo profissional, um modelo organizacional, uma abordagem dirigida pelo curso ou programa e não pelo professor. Os estudantes são formalmente matriculados em um programa de pós-graduação e devem seguir um plano estruturado que envolve a

acumulação de créditos/cursos, exames e um trabalho supervisionado de tese (*dissertation*), resultando em uma defesa oral. O autor ainda afirma que o professor assume seu papel como um profissional, vendo seu relacionamento com os estudantes de pós-graduação como uma responsabilidade profissional e não como um envolvimento pessoal.

2.2.1 A PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS

Nos Estados Unidos, na área específica de Administração (ou *Business*), existem dois programas de doutorado: o Ph.D. (*Doctor of Philosophy*) e o DBA (*Doctor in Business Administration*). Esses cursos oferecem as mesmas áreas de concentração (*Accounting, Finance, Economics* etc.), sendo considerados, portanto, programas semelhantes. No Brasil, o Ph.D. corresponde ao título de Doutor, e o DBA corresponde ao título de Doutor em Administração de Empresas.

O DBA oferece concentração nas mesmas áreas de negócios que o Ph.D (*Accounting, Finance, Economics* etc.) e, nesse sentido, são programas semelhantes. Durante o transcorrer deste texto, a pesquisa referir-se-á aos programas de doutorado em Finanças nos Estados Unidos, mas em algumas universidades, como a *Harvard University*, por exemplo, possuem apenas o DBA com concentração em Finanças.

Mais do que uma especialização na área de negócios, os programas de Ph.D e DBA nos Estados Unidos têm como principal objetivo formar um profissional que atuará na área de pesquisa e ensino. Dessa forma, alguns pesquisadores como Mintzberg (2006) têm desenvolvido trabalhos no intuito de evidenciar as disciplinas que são a base para a formação do gestor e do pesquisador da área de negócios (psicologia, sociologia, história, economia, matemática e antropologia). A Figura 1 ilustra o Modelo GSIA (*Graduate School of Industrial Administration*), elaborado por Mintzberg.

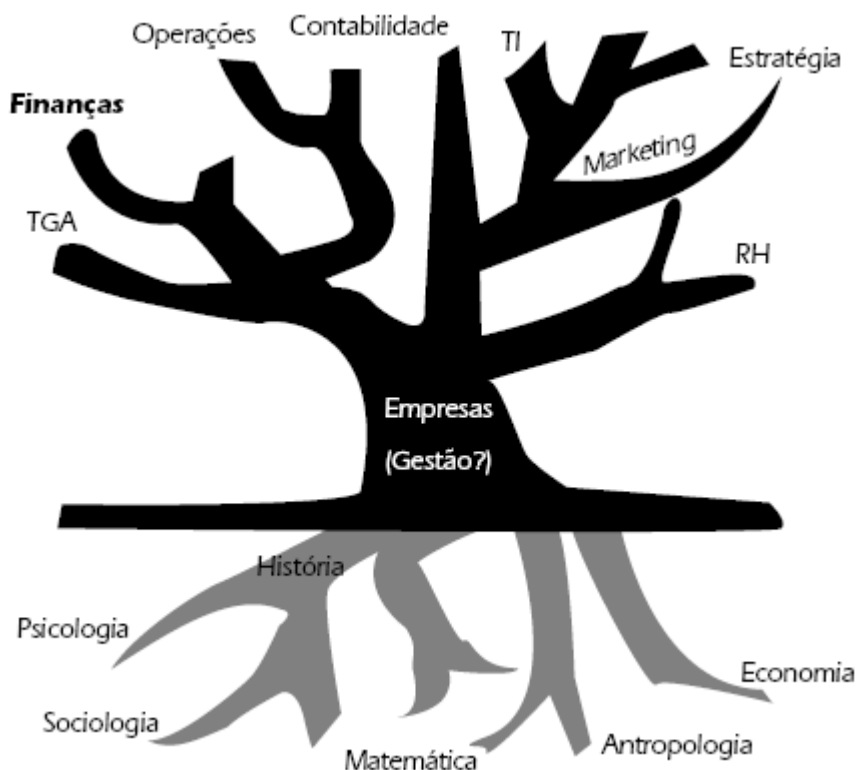


Figura 1 – Modelo GSIA de Currículo para Escolas de Negócios

Fonte: Adaptado de Mintzberg (2006)

Segundo Mintzberg (2006), as habilidades de pensamento crítico dos estudantes das escolas de negócios não são desenvolvidas apenas por disciplinas específicas, pois as funções empresariais (Contabilidade, Marketing, TI, Estratégia etc.) são alimentadas pelas raízes, ou seja, pelas disciplinas básicas.

Nos Estados Unidos, a pós-graduação em Administração é representada pela *Association to Advance Collegiate Schools of Business* (AACSB), a qual é uma organização sem fins lucrativos que tem como objetivo promover a educação superior na área.

Criada no ano de 1916 por 16 universidades (*Columbia University, Dartmouth College, Harvard University, New York University, Northwestern University, The Ohio State University, Tulane University, University of California-Berkeley, University of Chicago, University of Illinois, University of Nebraska, University of Pennsylvania, University of Pittsburgh, The University of Texas, University of Wisconsin-Madison, and Yale University*), a AACSB reúne cursos de graduação, mestrado e doutorado em Administração e Contabilidade. Atualmente, a entidade possui membros de diferentes tipos: instituições de ensino (inclusive européias, asiáticas, e sul-americanas), entidades governamentais, organizações sem fins lucrativos e empresas privadas. (AACSB, 2008)

2.3 Pesquisas Anteriores

Os estudos anteriores estão divididos em duas partes e optou-se por apresentá-los em ordem cronológica. Primeiramente, revisam-se alguns estudos similares a este realizados em diversas áreas do conhecimento. Em seguida, evidencia-se os estudos realizados no campo das Ciências Sociais Aplicadas. O critério utilizado para a seleção de tais pesquisas é a relativa proximidade e similaridade com o tema central desta dissertação.

2.3.1 ESTUDOS ANTERIORES EM DIVERSAS ÁREAS

Diversos estudos tiveram como objetivo analisar cursos de pós-graduação, nas mais diferentes áreas. Morris *et al* (2001) estudaram pós-graduações inglesas de Odontologia, a partir de análise documental, observações e entrevistas. Os resultados demonstraram que as aulas práticas, treinamentos curtos e estágios oferecidos são pontos fortes nesses programas; além disso, sugeriram modificações na avaliação desses cursos.

Petrick *et al* (2001) elaboraram um estudo teórico criticando os cursos de mestrado em Gestão da Produção e Operações norte-americanos, os quais, segundo os autores, ainda se baseiam em modelos ultrapassados dos anos 60 e 70. Além disso, foram sugeridas recomendações para a integração entre as funções de produção/operações e gestão moderna das empresas, demonstrando que a área pode e necessita evoluir.

Población e Noronha (2002) avaliaram cinco programas de pós-graduação em Ciência da Informação brasileiros e a área de concentração em Ciência da Informação do Programa de Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da USP. Os autores tinham como objetivo identificar o perfil dos docentes e as tendências das literaturas “branca” e “cinzenta” produzidas segundo as linhas de pesquisa dos programas. Como resultados, chegaram às seguintes constatações: estavam vinculados 66 docentes, sendo 54,5% titulados na área estudada; dos 1.108 documentos produzidos no período de 1990 a 1999, 59,8% referem-se a publicações de literatura branca, na qual os artigos de periódicos detêm o maior índice, com 37,8% da produção total; da literatura cinzenta produzida (40,2%), destacam-se as comunicações em eventos que detêm 29,8% do total da produção. Além disso, verificou-se o predomínio da autoria única (73,2%), confirmando as características dos trabalhos individuais da área de humanidades. A produção científica vinculada à linha de pesquisa influencia a formação de grupos de trabalhos e núcleos de pesquisa.

O programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná foi investigado por Anjos e Bufrem (2003). A partir de dados primários e secundários, as pesquisadoras analisaram as quatro fases do programa: a inicial, de criação, que vai de 1975 a 1983; a segunda, de 1984 a 1991, a terceira, de 1992 a 1997 e a quarta fase, iniciada em 1998, concluindo que o curso se consolidou nesses quatro períodos, cujas características definiram-se pelas iniciativas, limitações e dificuldades que enfrentaram.

Estudantes de doutorados em Enfermagem da Austrália e da Nova Zelândia foram entrevistados por Malfroy (2004), uma vez que a autora tinha como objetivo identificar convergências e divergências entre a estrutura curricular desses cursos e a demanda criada pelo mercado de trabalho.

Bierly e Gatrell (2004) estudaram características de cursos de pós-graduação em Geografia localizados nos Estados Unidos. Os autores utilizaram dados secundários para analisar os departamentos, professores e linhas de pesquisas dos cursos. As conclusões mais relevantes evidenciaram que os programas são especializados em áreas como Geografia Humana (demografia, população, transporte), Geografia Física (meteorologia e climatologia, geologia e oceanografia, biogeografia, ecologia), Ambiente Humano (percepção e comportamento ambiental, gestão ambiental, ecologia cultural e política) e Geotécnica (estudo dos solos, fundações de obras).

Marchelli (2005) analisou a evolução da formação de doutores no Brasil e em outros países. Os resultados da pesquisa mostram que o Brasil não está na retaguarda das nações desenvolvidas no que se refere à formação de doutores, como muitos acreditam. As comparações entre o número de doutores formados por cem mil habitantes em diversos países da Europa, Estados Unidos e alguns países da Ásia, como o Japão e a Coreia do Sul, mostram um significativo crescimento relativo para o Brasil ao longo da última década.

Verhine (2008) desenvolveu um estudo teórico com o intuito de comparar a pós-graduação brasileira e norte-americana e demonstrar que os mestrados e doutorados nacionais não são cópias de programas americanos, mas resultado da combinação dos modelos americano e francês, ajustado à realidade de nosso país.

2.3.2 ESTUDOS ANTERIORES EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Os ex-alunos do programa de pós-graduação em Administração da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo foram objeto de estudo de Bastos *et al* (1971). Os autores tinham como objetivos: conhecer a opinião dos ex-alunos sobre o curso; descobrir o grau de influência do

programa no comportamento profissional dos ex-alunos; e descrever um perfil dos ex-alunos quanto à formação universitária, área de trabalho, tamanho da empresa, faixa salarial etc. Os pesquisadores concluíram que havia alta receptividade por parte dos ex-alunos em relação ao programa de pós-graduação; o curso favoreceu 50% dos ex-alunos em questões de aumento de salário e promoções; o perfil dos ex-alunos demonstrou que a maioria possuía formação em Engenharia, seguido de Economia e Direito.

Crum (1974) analisou 63 cursos de doutorado em Contabilidade norte-americanos. Utilizando um questionário para coleta de dados e partindo para a análise quantitativa, o autor determinou a quantidade de pesquisadores formados por instituição, a quantidade de doutorandos que cursavam disciplinas e a quantidade de doutorandos em fase de elaboração de tese. As universidades que mais se destacaram nesses quesitos foram a *University of Illinois*, a *Michigan State University* e a *New York University*.

Brooker e Shinoda (1976) elaboraram um ranking de cursos de doutorado norte-americanos para cinco áreas da Administração: Contabilidade, Finanças, Marketing, Produção/Operações e Teoria/Comportamento Organizacional. Para isso, enviaram questionários para chefes de departamento de uma amostra de universidades. Seus resultados indicaram que *Stanford University* (Contabilidade, Finanças e Produção/Operações), *Northwestern University* (Marketing) e *Harvard University* (Teoria/Comportamento Organizacional) foram as universidades mais mencionadas para cada área estudada.

Ainda na área da Contabilidade, Hermanson *et al* (1994) analisaram os custos dos programas de doutorado nos Estados Unidos e o apoio financeiro (bolsa de estudos, *teaching assistance* etc.) oferecido pelas universidades aos estudantes.

Costa, Pereira e Solino (2001) utilizaram a técnica de análise do discurso para avaliar a percepção dos egressos quanto ao currículo do curso de mestrado em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Os resultados apontaram acadêmicos preocupados e pouco satisfeitos com a integração interna da grade curricular, e com a revisão e a atualização do currículo e da grade curricular às inovações que marcam o mundo das organizações.

A partir de um estudo inicial, Pereira *et al* (2002) identificaram as responsabilidades de alunos, professores e instituição no curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Administração da UFRGS, através da identificação de fatores relativos a estas dimensões. A principal conclusão do estudo define que os resultados que um doutorando busca em um curso de doutorado – a formação teórica, a atualização de conhecimentos e a experiência com pesquisa –, citados em uma pesquisa da CAPES em parceria com a Organização das Nações

Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), convergem, em parte, com os resultados buscados pelos alunos do curso de doutorado da UFRGS.

Guimarães (2002) também focou seu estudo em programas de pós-graduação em Administração, mas a autora verificou cursos de escolas de negócios norte-americanas. O objetivo era analisar a organização didático-pedagógica de disciplinas sobre Empreendedorismo, especificamente conteúdos e metodologias de ensino. Foi estudada a configuração de 319 disciplinas ofertadas em 116 universidades norte-americanas, oferecendo as seguintes conclusões: os temas mais estudados relacionam-se ao processo de planejamento e criação de empresas e ao perfil/habilidades/comportamento empreendedor; as metodologias de ensino mais utilizadas são depoimentos, estudos de casos, projetos/relatórios de consultoria e plano de negócios.

Stammerjohan e Hall (2002) estabeleceram um *ranking* para os programas de doutorado em Contabilidade dos Estados Unidos com base em quesitos, como: produção acadêmica, colocação dos doutores formados no programa, departamento de Contabilidade, dentre outros.

Com base no *ranking* dos programas de doutorado em Finanças dos Estados Unidos, Bair (2003) selecionou as dez primeiras universidades e enviou questionários para os docentes dos cursos com o objetivo de identificar as instituições em que os mesmos se formaram e atuavam. Assim, o autor chegou à conclusão que a *Stanford University* e a *New York University* formaram, respectivamente, a maior e a menor quantidade de professores entrevistados. Além disso, a *Harvard University* possuía a maior proporção de docentes que haviam feito o curso de doutorado na própria instituição; contudo, a *University of Pennsylvania* e a *University of Michigan* não tinham nenhum professor formado na instituição lecionando em seu doutorado.

Ikeda, Campomar e Veludo-de-Oliveira (2005) realizaram um levantamento bibliográfico sobre a pós-graduação em Administração no Brasil, abordando os seguintes tópicos: (i) *latu sensu* e *stricto sensu*: principais diferenças, (ii) o MBA como curso de pós-graduação em Administração, (iii) situação da pós-graduação *stricto sensu* em Administração, e (d) tendências e desafios da pós-graduação brasileira.

Alguns outros estudos objetivaram conhecer características de programas na área de Finanças. Brusa, Carter e Heilman (2006) investigaram 56 cursos de doutorado em Finanças de universidades norte-americanas. Os autores avaliaram qual o impacto do conteúdo acadêmico sobre a produtividade científica dos programas. Concluíram que disciplinas como Estatística, Macroeconomia, Investimentos e Microeconomia influenciaram positivamente na

quantidade de pesquisa científica produzida. Por outro lado, cursos como Finanças Internacionais, Finanças Institucionais e Pesquisa em Finanças impactaram de maneira negativa na quantidade de publicações científicas.

A tese de doutorado de Cunha (2007) investigou os doutores formados em Ciências Contábeis pela Universidade de São Paulo, sob a óptica da teoria do capital humano. A autora buscou identificar e analisar as avaliações dos doutores sobre as influências do doutorado no seu desenvolvimento e nas suas responsabilidades sociais. Na percepção dos egressos, são 19 os fatores que são substancialmente influenciados com a titulação: respeitabilidade e reconhecimento acadêmico/profissional, diferenciação profissional, espírito acadêmico, amadurecimento pessoal, produção acadêmica, oportunidades na carreira, autonomia profissional, habilidades cognitivas, competências analíticas, empregabilidade, prestígio, produtividade, mobilidade profissional, responsabilidade social, *status*, remuneração, promoção social, estabilidade profissional, e estilo de vida, nessa ordem de classificação.

Murcia, Borba e Ambrósio (2007) mapearam 28 programas de pós-graduação em Contabilidade dos Estados Unidos e analisaram características como critérios do processo seletivo, exigências para a obtenção do título de *Ph.D. in Accounting*, disciplinas oferecidas e perfil do corpo docente. Os resultados demonstraram que o processo seletivo é baseado em testes internacionais como o *Graduate Management Admission Test* (GMAT), o *Graduate Record Examination* (GRE) e o *Test of English as a Foreign Language* (TOEFL), os cursos exigem dedicação exclusiva dos candidatos, a maioria dos programas realiza um teste oral/escrito para que o título seja concedido, além de cumprimento de créditos, defesa da tese de doutorado e publicação de artigos em periódicos. Os autores ainda concluíram que o foco principal desses cursos é a pesquisa, uma vez que são oferecidas várias disciplinas relacionadas à Metodologia Científica, Estatística, Econometria, Sociologia e Psicologia.

Heck (2007) elaborou um *ranking* com 91 programas de doutorado em Finanças norte-americanos baseado em produção científica do corpo docente/discente, e em uma pesquisa realizada com os chefes de departamentos dessas instituições. De acordo com os resultados, destacam-se: *Harvard University*, *University of Chicago* e *Massachusetts Institute of Technology* (MIT).

3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Com base nos objetivos deste estudo, pode-se caracterizá-lo como descritivo com abordagem qualitativo-quantitativa, uma vez que o foco da pesquisa reside em conhecer características de determinados objetos de estudo que, neste caso, são os cursos de pós-graduação selecionados e seu corpo docente. Além disso, a pesquisa possui um caráter exploratório, uma vez que não se conhece estudo semelhante que tenha sido realizado anteriormente na área de Finanças em âmbito nacional.

A pesquisa utilizou fontes de dados primárias e secundárias. Os dados primários foram aqueles coletados a partir de um questionário eletrônico enviado aos docentes que estão vinculados aos cursos de pós-graduação – brasileiros e norte-americanos – analisados no estudo. Já os dados secundários foram coletados nas páginas da Internet dos programas de pós-graduação e referem-se a: requisitos de entrada e saída e disciplinas obrigatórias e optativas disponibilizadas pelos cursos. Além disso, para a etapa de caracterização e produtividade dos docentes de Finanças brasileiros, optou-se por utilizar as informações disponibilizadas pela Plataforma *Lattes*, caracterizando a utilização de dados secundários.

3.1 Definição Operacional das Variáveis

Para o entendimento dos conceitos apresentados nesta dissertação de mestrado, faz-se necessária a definição operacional de três variáveis: Doutorados em Finanças, Características Curriculares e Percepção dos Docentes.

3.1.1 DOUTORADOS EM FINANÇAS

No Brasil, não existe propriamente um curso de doutorado em Finanças, mas cursos de doutoramento em Administração com linhas de pesquisa ou concentração em Finanças. Por isso, para efeito desta dissertação, esses cursos serão denominados Doutorados em Finanças durante todo o trabalho.

Nos Estados Unidos, por outro lado, há as duas situações: Doutorados em Administração – o DBA (*Doctor in Business Administration*) – com linhas de pesquisa em Finanças, e Doutorados em Finanças, chamados Ph.D. (*Doctor of Philosophy*) in Finance ou Financial Economics. Da mesma maneira, esses dois tipos de cursos também serão denominados Doutorados em Finanças ao longo de todo o trabalho.

3.1.2 CARACTERÍSTICAS CURRICULARES

A variável operacional “Características Curriculares” foi dividida em dois grupos: requisitos de entrada e saída, e disciplinas oferecidas pelos cursos.

Os requisitos de entrada são as condições necessárias que o candidato deve atender para participar do processo seletivo dos programas de pós-graduação analisados. Os requisitos de saída são aqueles que devem ser cumpridos pelo doutorando, para que este possa receber o seu título.

Quanto às disciplinas, coletou-se aquelas de natureza obrigatória e optativa, oferecidas pelos cursos de doutorado investigados.

3.1.3 PERCEPÇÃO DOS DOCENTES

Um dos objetivos específicos deste trabalho consistia em identificar a percepção dos docentes vinculados aos programas de pós-graduação analisados. Assim, a partir de um questionário eletrônico (Apêndices 1 e 2), procurou-se captar essa percepção sobre temas referentes a ensino e pesquisa na área de Finanças. Este questionário foi elaborado com base na pesquisa de Murcia *et al.* (2008), na qual os autores investigaram a percepção sobre ensino e pesquisa de docentes da área de Contabilidade de universidades-norte-americanas.

3.2 Doutorados em Finanças Brasileiros

Na seqüência, são detalhados os procedimentos para seleção da amostra e coleta de dados dos cursos de doutorado em Finanças brasileiros.

3.2.1 SELEÇÃO DA AMOSTRA

A seleção dos cursos de doutorado em Finanças nacionais analisados partiu do documento resultante da Avaliação Trienal 2007 realizada pela CAPES, divulgada no início do mês de outubro do mesmo ano. No Quadro 3, são apresentados os resultados dessa avaliação dos programas de doutorado da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo.

NOTA CTC	INSTITUIÇÃO		PROGRAMA
	SIGLA	NOME	
6	FGV/SP	Fundação Getúlio Vargas/SP	Administração de Empresas
6	UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Administração
6	USP	Universidade de São Paulo	Administração
5	FGV/RJ	Fundação Getúlio Vargas/RJ	Administração
5	FGV/SP	Fundação Getúlio Vargas/SP	Administração Pública e Governo
5	PUC/PR	Pontifícia Universidade Católica/PR	Administração
5	PUC-RIO	Pontifícia Universidade Católica/RJ	Administração de Empresas
5	UFBA	Universidade Federal da Bahia	Administração
5	UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	Administração
5	UFPE	Universidade Federal de Pernambuco	Administração
5	UFPR	Universidade Federal do Paraná	Administração
5	UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Administração
5	UPM	Universidade Presbiteriana Mackenzie	Administração de Empresas
5	USP	Universidade de São Paulo	Controladoria e Contabilidade
4	UFLA	Universidade Federal de Lavras	Administração
4	UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Administração
4	UNB	Universidade de Brasília	Administração
4	UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí	Administração e Turismo

Quadro 3 – Cursos de Doutorado da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo

Fonte: Adaptado de Brasil (2007)

Dos 18 cursos de doutorado apresentados no quadro acima, optou-se por analisar somente os doutorados em Administração e doutorados Administração de Empresas com nota do Conselho Técnico Científico (CTC) igual ou superior a cinco.

Dessa maneira, foram excluídos: o Doutorado em Controladoria e Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP), por ser um curso da área de Ciências Contábeis; o Doutorado em Administração Pública e Governo da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV/SP), por ser um curso focado na área pública; e, os Doutorados em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), da Universidade de Brasília (UNB), da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) e da Universidade Federal de Lavras (UFLA), os quais obtiveram conceito quatro na última avaliação.

O programa de pós-graduação da UFLA requisitou, junto a CAPES, a revisão do seu conceito e, ao final do processo, recebeu nota cinco do CTC. Entretanto, o resultado desse pedido foi divulgado após a pesquisa já ter sido iniciada e, portanto, a UFLA não fez parte da análise.

Assim, restaram 12 cursos de doutorado em Administração/Administração de Empresas nacionais a serem analisados. Entretanto, o curso de Doutorado em Administração da Universidade Federal do Paraná (UFPR), apesar de ter recebido conceito cinco, foi excluído do estudo, uma vez que não há linha de pesquisa em Finanças e, conseqüentemente,

o programa mencionado não conta com pesquisadores dessa área em seu corpo docente. Portanto, a amostra final contou com 11 cursos de doutorado em Administração nacionais, os quais são apresentados no Quadro 4.

NOTA CTC	INSTITUIÇÃO		PROGRAMA
	SIGLA	NOME	
6	FGV/SP	Fundação Getúlio Vargas/SP	Administração de Empresas
6	UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Administração
6	USP	Universidade de São Paulo	Administração
5	FGV/RJ	Fundação Getúlio Vargas/RJ	Administração
5	PUC/PR	Pontifícia Universidade Católica/PR	Administração
5	PUC-RIO	Pontifícia Universidade Católica/RJ	Administração de Empresas
5	UFBA	Universidade Federal da Bahia	Administração
5	UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	Administração
5	UFPE	Universidade Federal de Pernambuco	Administração
5	UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro	Administração
5	UPM	Universidade Presbiteriana Mackenzie	Administração de Empresas

Quadro 4 – Cursos de Doutorado em Administração nacionais analisados

Fonte: Adaptado de Brasil (2007).

3.2.2 COLETA DE DADOS

Para que o primeiro objetivo específico fosse devidamente atingido, coletou-se dados sobre os requisitos de entrada e saída dos cursos de doutorado em Finanças brasileiros.

Para a consecução do segundo objetivo específico, foram coletadas as disciplinas, tanto obrigatórias como optativas, oferecidas pelos programas de pós-graduação nacionais analisados.

No que se refere ao terceiro objetivo específico, que consistia em identificar a percepção sobre ensino e pesquisa em Finanças dos docentes vinculados aos cursos de doutorado em Finanças brasileiros, foi enviado aos professores um questionário eletrônico a fim de identificar as percepções destes em questões referentes a ensino e pesquisa em Finanças. Os endereços eletrônicos dos docentes foram obtidos nas próprias páginas na Internet dos programas de pós-graduação selecionados, assim como os dados anteriores, referentes a requisitos de entrada e saída, e disciplinas obrigatórias e optativas.

A Tabela 3 apresenta a quantidade de docentes vinculada à área de Finanças que cada instituição analisada possui em seu programa de pós-graduação em Administração brasileiro.

Tabela 3 – Quantidade de professores por curso de doutorado brasileiro analisado

INSTITUIÇÃO		DOCENTES TOTAL	DOCENTES FINANÇAS
SIGLA	NOME		
FGV/SP	Fundação Getúlio Vargas/SP	33	05
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	28	03
USP	Universidade de São Paulo	48	10
FGV/RJ	Fundação Getúlio Vargas/RJ	31	11
PUC/PR	Pontifícia Universidade Católica/PR	15	03
PUC-RIO	Pontifícia Universidade Católica/RJ	15	08
UFBA	Universidade Federal da Bahia	23	03
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	16	07
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco	17	03
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro	21	08
UPM	Universidade Presbiteriana Mackenzie	17	06
Total de professores		264	67

Fonte: www.capes.gov.br (2007)

Foram obtidos os endereços eletrônicos de todos os 67 professores de Finanças dos doutorados brasileiros. A maioria dos programas divulga os *e-mails* dos docentes em suas páginas na Internet, mas em alguns casos, o endereço eletrônico foi obtido através do currículo disponibilizado na plataforma *Lattes*.

O último objetivo específico do trabalho consistia em analisar o perfil e produtividade científica dos docentes de Finanças vinculados a programas de pós-graduação nacionais. Para isso, buscou, a partir da Plataforma *Lattes*, dados como gênero, formação, orientações concluídas, grupos de pesquisa, bolsa de produtividade, linhas de pesquisa e produtividade científica – periódicos, eventos, livros e capítulos de livros.

A partir dos 11 cursos de doutorado em Finanças nacionais analisados, chegou-se a 67 docentes vinculados à área de Finanças. Desse total, seis professores não possuem Currículo *Lattes* cadastrado, um professor disponibilizou em seu currículo somente informações básicas e seis professores não haviam atualizado seu currículo no ano de 2007, sendo todos esses excluídos da pesquisa nesta etapa de caracterização e produtividade científica. Destaca-se que esses docentes não foram excluídos da pesquisa no que se refere ao envio do questionário eletrônico. Sendo assim, 54 docentes tiveram seus Currículos *Lattes* analisados neste estudo.

3.3 Doutorados em Finanças Norte-Americanos

Nesta etapa, serão evidenciados os procedimentos para seleção da amostra e coleta de dados dos doutorados em Finanças norte-americanos.

3.3.1 SELEÇÃO DA AMOSTRA

A seleção dos cursos de doutorado em Finanças norte-americanos foi realizada com base no *ranking* da *U.S. News & World Report 2007*. Essa revista de negócios utiliza diversos critérios como o índice de aceitação do programa, o índice professor/aluno, a avaliação dos outros programas, valor investido em pesquisa nos anos anteriores e número de doutores formados. No Quadro 5, são apresentados os *rankings* da *U.S. News* referentes às áreas de Finanças, Contabilidade e Administração, considerando as 15 primeiras instituições.

FINANÇAS		CONTABILIDADE		ADMINISTRAÇÃO	
1	University of Pennsylvania	1	University of Texas–Austin	1	Harvard University
2	University of Chicago	2	University of Pennsylvania	2	Northwestern University
3	New York University	3	University of Michigan–Ann Arbor	3	University of Michigan–Ann Arbor
4	Columbia University	4	University of Illinois–Urbana-Champaign	4	Stanford University
5	Stanford University	5	University of Chicago	5	University of Pennsylvania
6	Massachusetts Institute of Technology	6	University of Southern California	6	Dartmouth College
7	University of California–Los Angeles	7	Stanford University	7	University of Virginia
8	Harvard University	8	New York University	8	Duke University
9	Northwestern University	9	University of North Carolina–Chapel Hill	9	University of California–Berkeley
10	University of California–Berkeley	10	Brigham Young University	10	Columbia University
11	Duke University	11	Ohio State University	11	Massachusetts Institute of Technology
12	University of Michigan–Ann Arbor	12	Indiana University–Bloomington	12	University of Chicago
13	University of Rochester	13	University of Notre Dame	13	University of California–Los Angeles
14	University of Texas–Austin	14	Columbia University	14	Indiana University–Bloomington
15	Yale University	15	Northwestern University	15	New York University

Quadro 5 – Ranking da U.S. News para Finanças, Contabilidade e Administração

Fonte: *U.S. News & World Report* (2007)

Como pode ser observado no quadro acima, diversas instituições estão presentes nos *rankings* das três áreas (*University of Pennsylvania*, *University of Chicago*, *Stanford University*, *University of Michigan–Ann Arbor*, *Columbia University*), demonstrando certa relação entre Finanças, Contabilidade e Administração.

Apesar de não considerarem diversos critérios acadêmicos como publicação em periódicos e endogenia do corpo docente, os *rankings* elaborados por revistas de negócios (*U.S. News & World Report*, *Financial Times*, *Business Week* etc.) são considerados importantes, pois influenciam no recrutamento de estudantes. Segundo Siemens *et al* (2005), grande parte dos estudantes utiliza os *rankings* publicados pelas revistas de negócios na escolha de universidades e cursos. Em alguns casos, programas de pós-graduação em negócios têm um aumento de até 40% no número de novos estudantes quando melhoram as suas posições nos *rankings* (WILLIAMS, 2001).

Os *rankings* também funcionam como uma forma de auto-avaliação para os programas de pós-graduação, pois ilustram pontos que podem ser melhorados. Segundo Policano (2005), esses *rankings* fornecem às escolas um *feedback* externo que evidencia o que administradores, acadêmicos e recrutadores pensam a respeito de um determinado programa.

A *Association to Advance Collegiate Schools of Business* (AACSB, 2007) ainda sugere que, com base nos *rankings* dos programas de pós-graduação, os atuais e futuros docentes podem comparar salários entre instituições de ensino.

Assim, as 25 melhores instituições de ensino norte-americanas da área de Finanças com base no *ranking* da *U.S. News & World Report* são apresentadas no Quadro 7.

Foram analisados todos os programas de doutorado em Administração (*Business, Business Administration, Business Economics* ou *Management*) com áreas de concentração em Finanças (*Finance, Finance and Economics, Financial Economics, Finance and Real Estate* e *Finance and Business Economics*), além dos programas de doutorado em Finanças (*Finance* e *Financial Economics*).

O único programa presente no Quadro 7 não analisado pelo estudo foi o da *Dartmouth College*, uma vez que a instituição possui somente MBA em Finanças, não sendo este curso equivalente a um doutorado no Brasil. Portanto, com a exclusão deste último, foram analisados 24 cursos de doutorado em Finanças norte-americanos.

Nº	INSTITUIÇÃO	PROGRAMA
1	University of Pennsylvania	PhD in Finance
2	University of Chicago	PhD in Business (Finance)
3	New York University	PhD in Finance
4	Columbia University	PhD in Business (Finance and Economics)
5	Stanford University	PhD in Business (Finance)
6	Massachusetts Institute of Technology	PhD in Business Administration (Financial Economics)
7	University of California–Los Angeles	PhD in Management (Finance)
8	Harvard University	PhD in Business Economics
9	Northwestern University	PhD in Finance
10	University of California–Berkeley	PhD in Business Administration (Finance)
11	Duke University	PhD in Business Administration (Finance)
12	University of Michigan–Ann Arbor	PhD in Business (Finance)
13	University of Rochester	PhD in Business Administration (Finance)
14	University of Texas–Austin	PhD in Business (Finance)
15	Yale University	PhD in Management (Financial Economics)
16	Ohio State University	PhD in Business Administration (Finance)
17	Carnegie Mellon University	PhD in Financial Economics
18	Dartmouth College	MBA in Finance and Economics
19	University of Virginia	PhD in Business (Finance)
20	University of Florida	PhD in Business Administration (Finance and Real Estate)
21	Cornell University	PhD in Business (Finance)
22	Boston College	PhD in Finance

23	Indiana University–Bloomington	PhD in Business (Finance)
24	University of North Carolina–Chapel Hill	PhD in Business Administration (Finance)
25	University of Southern California	PhD in Business (Finance and Business Economics)

Quadro 6 – Instituições presentes no ranking do U.S. News da área de Finanças

Fonte: U.S. News & World Report (2007)

3.3.2 COLETA DE DADOS

Primeiramente, foram coletados as informações referentes aos requisitos de entrada e saída dos doutorados em Finanças norte-americanos (primeiro objetivo específico).

Em seguida, foram coletadas as disciplinas obrigatórias e optativas dos cursos norte-americanos, como sugerido pelo segundo objetivo específico.

O terceiro objetivo específico, que envolvia a percepção dos docentes, foi atingido através do questionário eletrônico enviado aos professores de Finanças vinculados às universidades norte-americanas. Os endereços eletrônicos desses docentes foram obtidos nas páginas da Internet dos doutorados selecionados, bem como as informações referentes a requisitos de entrada e saída, e disciplinas obrigatórias e optativas.

O quarto objetivo específico, o qual consistia em analisar a formação (graduação, mestrado e doutorado) dos docentes vinculados aos doutorados norte-americanos pode ser atingido a partir da coleta dessas informações nas páginas na Internet dos próprios programas de pós-graduação investigados.

A Tabela 4 demonstra a quantidade de professores de Finanças de cada curso de doutorado norte-americano analisado.

Tabela 4 – Quantidade de professores de Finanças por doutorado norte-americano analisado

INSTITUIÇÃO	QUANTIDADE DE DOCENTES
University of Pennsylvania (Wharton)	41
University of Chicago	44
New York University (Stern)	37
Columbia University (NY)	18
Stanford University (CA)	22
Massachusetts Institute of Technology (Sloan)	21
University of California–Los Angeles (Anderson)	18
Harvard University (MA)	42
Northwestern University (Kellogg) (IL)	27
University of California–Berkeley (Haas)	17
Duke University (Fuqua) (NC)	23
University of Michigan–Ann Arbor (Ross)	23
University of Rochester (Simon) (NY)	09
University of Texas–Austin (McCombs)	48
Yale University (CT)	27

Ohio State University (Fisher)	30
Carnegie Mellon University (Tepper) (PA)	12
University of Virginia (Darden)	12
University of Florida (Warrington)	28
Cornell University (Johnson) (NY)	16
Boston College (Carroll)	21
Indiana University–Bloomington (Kelley)	31
University of North Carolina–Chapel Hill (Kenan-Flagler)	33
University of Southern California (Marshall)	55
Total de professores	655
Total de professores sem e-mail	12
Total de questionários enviados	643

Fonte: Dados da pesquisa

Como pode ser observado, em algumas situações, não foi fornecido o endereço eletrônico do docente na página da Internet do programa de pós-graduação. Assim, 12 professores foram excluídos, permitindo o envio do questionário eletrônico a 643 docentes.

3.4 Questionário Eletrônico

Primeiramente, foi elaborado um questionário em língua portuguesa, com base na pesquisa de Murcia *et al.* (2008), o qual possuía 11 questões referentes a ensino e pesquisa em Finanças, apresentado no Apêndice 1, e que foi enviado para os docentes vinculados aos programas de pós-graduação nacionais analisados. Posteriormente, realizou-se a tradução desse questionário (Apêndice 2) para ser enviado aos professores estrangeiros. Entretanto, quando do momento da tradução, algumas questões foram excluídas por não serem aplicáveis à realidade norte-americana. Como exemplo dessa situação, cita-se as questões referentes a artigos nacionais, pesquisadores brasileiros e periódicos nacionais mais importantes. Com a exclusão dessas três questões, o questionário em língua inglesa foi composto por apenas oito questões.

Nos Apêndices 3 e 4 estão demonstradas as cartas de apresentação enviadas aos docentes contendo o *link* para o questionário eletrônico.

Após a elaboração do questionário, foi realizado um pré-teste com um docente doutor da área de Finanças, vinculado a um programa de pós-graduação que não fez parte da amostra analisada. Portanto, este professor não participou da pesquisa com os docentes.

3.5 Restrições do Estudo

Pelo fato de ainda não existir no Brasil cursos de doutorado em Finanças, optou-se por estudar as linhas de pesquisa relacionadas a Finanças e os respectivos docentes dos cursos de Administração nacionais. O único programa de pós-graduação existente na área de Finanças reconhecido e recomendado pela CAPES, com conceito 3, é o Mestrado Profissionalizante em Modelagem Matemática em Finanças da Universidade de São Paulo, o qual não foi objeto de estudo por não se tratar de um curso de doutorado. Entretanto, vários cursos de pós-graduação de outras áreas como Engenharia, Economia e Ciências Contábeis, por exemplo, podem ter linhas de pesquisa em Finanças, e não somente os doutorados em Administração analisados. Nos Estados Unidos, por outro lado, foram analisados tanto cursos de doutorado em Administração com linhas de pesquisa em Finanças, quanto doutorados específicos em Finanças, como apresentado no Quadro 6.

Uma importante restrição diz respeito à quantidade de professores pertencentes aos doutorados norte-americanos analisados. A maioria dos programas apresenta em suas páginas na internet os docentes a eles vinculados. Entretanto, oito universidades (*Columbia University*, *Harvard University*, *Northwestern University*, *University of Texas–Austin*, *University of Florida*, *Boston College*, *Indiana University–Bloomington* e *University of North Carolina–Chapel Hill*) não demonstravam claramente em suas páginas os professores dos cursos de doutorado. Nesses casos, os nomes dos docentes e seus endereços eletrônicos foram coletados nas páginas dos departamentos de Finanças dessas instituições, havendo a possibilidade de ter sido enviado questionário para docentes que lecionem apenas nos cursos de graduação e/ou MBA em Finanças, já que esse tipo de informação não estava evidenciado.

Ainda com relação aos docentes vinculados aos doutorados norte-americanos, as informações sobre formação destes podem ter sofrido distorções, uma vez que nem todos os dados foram disponibilizados pelos programas. Como exemplo de tal fato, menciona-se os cursos da *University of Pennsylvania*, *Ohio State University* e *Cornell University*, os quais não informam nas páginas na Internet a formação de seu corpo docente.

Outra restrição do estudo é o fato de grande parte dos dados terem sido coletados nas páginas na Internet dos programas de pós-graduação analisados. Todas as informações disponibilizadas nesses *sites* foram consideradas válidas e atuais, principalmente àquelas referentes aos requisitos de entrada e saída, e disciplinas oferecidas pelos cursos.

Por fim, se ressalta a questão da coleta dos dados referentes a características e produtividade científica dos professores vinculados aos doutorados brasileiros. Uma vez que

esses dados foram coletados a partir do currículo *Lattes* e que a atualização e o correto preenchimento deste são de responsabilidade do docente, as informações disponibilizadas foram consideradas verdadeiras. Outra restrição quanto aos dados referentes à produtividade científica é o seu aumento relativo, pois alguns artigos/livros podem possuir mais de um autor que é professor de Finanças e que foi analisado, fazendo com que a quantidade de publicações esteja acima da quantidade real, uma vez que estava presente em dois ou mais currículos analisados.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados serão apresentados em duas subseções: Doutorados em Finanças brasileiros e Doutorados em Finanças norte-americanos. Em cada subseção, serão evidenciados os requisitos de entrada e saída, disciplinas oferecidas por esses cursos e percepção dos docentes (643 vinculados a universidades norte-americanas e 67 vinculados a universidades brasileiras) em relação à ensino e pesquisa em Finanças, obtida a partir do questionário eletrônico. Destaca-se, ainda, que a subseção dos Doutorados em Finanças brasileiros possui uma análise complementar, a qual buscou caracterizar o perfil e produtividade científica dos docentes vinculados a esses programas.

4.1 Doutorados em Finanças Brasileiros

Serão apresentados, a seguir, a análise dos resultados relacionados aos requisitos de entrada e saída, disciplinas obrigatórias e optativas oferecidas e percepção dos docentes vinculados aos doutorados brasileiros. Ao final, também são apresentadas características e produtividade desses docentes, com o intuito de oferecer uma análise complementar dos professores da área de Finanças que atuam no Brasil.

4.1.1 REQUISITOS DE ENTRADA E SAÍDA

Na seqüência, são apresentados os resultados referentes aos requisitos de entrada e, mais adiante, as informações sobre os requisitos de saída dos doutorados em Finanças brasileiros.

4.1.1.1 Requisitos de Entrada

Os requisitos de entrada dos doutorados em Finanças brasileiros analisados são compostos por: documentação, Teste ANPAD, TOEFL, cartas de recomendação, projeto de tese, entrevista, redação, taxa de matrícula, provas específicas, e dedicação exclusiva por parte do candidato. Os resultados são apresentados nos Quadros 7 e 8.

Instituição	Documentação	ANPAD	TOEFL	Carta recomendação	Projeto
FGV/RJ	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
FGV/SP	Sim	Sim	Não	Sim (2)	Sim
PUC/PR	Sim	Sim	Não	Não	Sim
PUC-RIO	Sim	Sim	Não	Sim (2)	Sim
UFBA	Sim	Sim	Não	Não	Sim
UFMG	Sim	Sim	Sim	Sim (3)	Sim
UFPE	Sim	Não	Sim	Sim (3)	Sim
UFRGS	Sim	Sim	Sim	Sim (3)	Sim
UFRJ	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
UPM	Sim	Não	Não	Não	Não
USP	Sim	Sim	Não	Não	Sim

Quadro 7 – Requisitos de entrada dos doutorados em Finanças brasileiros (parte 1)

Fonte: Dados da pesquisa

Todos os cursos analisados exigem documentação que comprove a carreira acadêmica do candidato (cópia de diplomas, histórico escolar, currículo, artigos publicados etc.).

Dos 11 programas pesquisados, apenas dois não utilizam o Teste ANPAD como requisito de entrada: o doutorado em Administração de Empresas da Universidade Presbiteriana Mackenzie e o doutorado em Administração da Universidade Federal de Pernambuco.

Quanto ao TOEFL, apenas cinco cursos exigem tal proficiência: o da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, o da Universidade Federal de Minas Gerais (mínimo de 507 pontos no teste impresso ou 180 no teste realizado por computador), o da Universidade Federal de Pernambuco (mínimo de 120 pontos para o teste de *reading and grammar*; ou 180 para o teste total por computador), o da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o da Universidade Federal do Rio de Janeiro (esses dois últimos não estipulam pontuação mínima). Dentre os programas mencionados, alguns aceitam o IELTS ao invés do TOEFL ou ainda proficiências realizadas pelos departamentos de línguas estrangeiras das universidades.

Cartas de recomendação são requeridas por cinco programas dos 11 analisados: os doutorados em Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro solicitam duas cartas de recomendação; já os doutorado em Administração da Universidade Federal de Minas Gerais, da Universidade Federal de Pernambuco e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul solicitam três cartas.

Um projeto de pesquisa é exigência em praticamente todos os programas de pós-graduação pesquisados, exceto na Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Instituição	Entrevista	Redação	Taxa matrícula	Prova Específica	Dedicação exclusiva
FGV/RJ	Sim	Sim	\$120	Não	Não
FGV/SP	Sim	Não	\$130	Não	Não
PUC/PR	Sim	Sim	Não	Não	Sim
PUC-RIO	Sim	Não	Não	Não	Não
UFBA	Sim	Não	\$30	Sim	Não
UFMG	Sim	Não	Não	Não	Não
UFPE	Sim	Não	\$130	Sim	Sim
UFRGS	Sim	Sim	\$65	Não	Sim
UFRJ	Sim	Não	Não	Não	Sim
UPM	Sim	Não	\$75	Sim	Sim
USP	Sim	Não	Não	Sim	Não

Quadro 8 – Requisitos de entrada dos doutorados em Finanças brasileiros (parte 2)

Fonte: Dados da pesquisa

Entrevistas são realizadas por todos os programas de pós-graduação analisados, como pode ser observado no Quadro 8.

Apenas três cursos realizam provas de redação: o programa da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Cinco programas não fazem menção quanto à existência de taxa de inscrição em suas páginas na Internet. Os outros seis cursos de doutorado cobram taxas que variam de R\$ 30,00 a R\$ 130,00, sendo que o menor valor é cobrado pela Universidade Federal da Bahia e o maior pela Universidade Federal de Pernambuco e pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo. Esta última ainda ressalta em seu “Manual do Candidato” que tal valor é apenas até uma data limite. Após esse prazo definido, a taxa de inscrição aumenta para R\$ 153,00.

Há ainda programas que realizam provas específicas para os candidatos como, por exemplo, a Universidade de São Paulo, a qual aplica um teste de “Conhecimentos de Administração”, realizado também pela ANPAD. Entretanto, a instituição ressalta no edital do processo seletivo que candidatos portadores de título de mestre em instituições reconhecidas pela CAPES com conceito 6 ou 7, estão dispensados da realização de tal avaliação.

Por fim, dedicação exclusiva dos candidatos é essencial para apenas cinco cursos: o da Universidade Presbiteriana Mackenzie, o da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, o da Universidade Federal de Pernambuco, o da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Como as páginas na Internet dos outros seis cursos não mencionam tal requisito, entende-se que isso não seja fundamental para esses programas.

4.1.1.2 Requisitos de Saída

No que se refere aos requisitos de saída, cinco foram examinados: proficiência em língua estrangeira, *qualifying*, publicações, créditos a serem cumpridos, e a tese de doutorado. Os resultados são apresentados no Quadro 9.

Instituição	Proficiência	<i>Qualifying</i>	Publicações	Créditos	Tese
FGV/RJ	Não	Não	Não	30	Sim
FGV/SP	Não	Não	Sim (3)	48	Sim
PUC/PR	Sim	Não	Sim (2)	48	Sim
PUC-RIO	Sim	Não	Não	36	Sim
UFBA	Não	Não	Sim (1)	46	Sim
UFMG	Não	Não	Sim (4)	30	Sim
UFPE	Não	Não	Não	48	Sim
UFRGS	Sim	Sim	Sim (2)	60	Sim
UFRJ	Não	Sim	Não	---	Sim
UPM	Não	Não	Não	30	Sim
USP	Não	Não	Sim	60	Sim

Quadro 9 – Requisitos de saída dos doutorados em Finanças brasileiros

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto aos requisitos de saída, em três cursos de doutorado há a necessidade de se realizar exames de proficiência em língua inglesa e em outro idioma escolhido pelo doutorando (Alemão, Espanhol, Francês, Italiano etc.): Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Com relação ao *qualifying*, somente dois programas utilizam essa forma de avaliação: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (em forma de ensaio teórico entregue até o 18º mês) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (prova específica para cada área de concentração). Vale mencionar que neste estudo, o termo *qualifying* é considerado no sentido de avaliação/ensaio a ser realizado até o final do segundo ano do curso. Logicamente, a qualificação do projeto de tese é critério exercido por todos os programas, como parte de processo de avaliação da futura pesquisa a ser defendida.

Os doutorandos de seis cursos dos 11 analisados também precisam publicar artigos em periódicos e/ou congressos reconhecidos pela CAPES. A quantidade de artigos varia de um a quatro, dependendo do curso, como pode ser observado no Quadro 9. Como exemplo, tem-se o curso de doutorado em Administração da Universidade Federal da Bahia, no qual o doutorando deve publicar ao menos um artigo em periódico científico. Outro exemplo é o programa da Pontifícia Universidade Católica do Paraná que torna explícito em seu

regulamento a obrigação do aluno de ter obtido o aceite formal para publicação de pelo menos dois artigos em periódicos ou anais de congressos especializados e reconhecidos pelo colegiado do curso.

Além disso, há um mínimo de créditos a serem cumpridos para que o aluno obtenha o título de doutor. A quantidade de créditos desejada pelos cursos analisados varia de 30 a 60, sendo que dois dos três programas que receberam conceito seis são os que exigem maior quantidade de créditos: os doutorados em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Universidade de São Paulo. O programa da Universidade Federal do Rio de Janeiro não divulga em sua página na Internet a quantidade mínima de créditos que deve ser cursada pelos doutorandos.

Por fim, todos os programas exigem a elaboração e defesa de uma tese de doutorado, sendo que a maioria dos cursos analisados exige que a defesa ocorra em até 48 meses, ou seja, quatro anos.

4.1.2 DISCIPLINAS OFERECIDAS

Os cursos de doutorado em Administração brasileiros exigem o cumprimento de créditos referentes a disciplinas obrigatórias e optativas, como demonstrado no Quadro 11. Dos total de programas de pós-graduação analisados, apenas um deles (Universidade Federal do Rio de Janeiro) não disponibiliza em sua página na Internet a lista de disciplinas, impossibilitando a análise das disciplinas oferecidas por esse curso de doutorado.

4.1.2.1 Disciplinas Obrigatórias

As disciplinas obrigatórias que devem ser realizadas são apresentadas no Quadro 10.

INSTITUIÇÃO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS
FGV/RJ	Pensamento Administrativo Contemporâneo I Pensamento Administrativo Contemporâneo II Análise de Dados I: Modelos Lineares Unidimensionais Metodologia da Pesquisa
FGV/SP	Métodos Qualitativos de Pesquisa Análise Multivariada de Dados ou Econometria
PUC/PR	Epistemologia da Administração Estratégias e Políticas Empresariais Metodologia de Pesquisa Aplicada à Administração I Metodologia de Pesquisa Aplicada à Administração II Teoria das Organizações Ética e Filosofia da Ciência Processos Pedagógicos e Metodologia de Ensino
PUC-RIO	---

UFBA	Estado, Economia e Sociedade Concorrência, Regulação e Organizações Estudos Organizacionais Teoria do Conhecimento Metodologia de Pesquisa Gestão Contemporânea das Organizações Ensino e Aprendizagem em Administração Métodos de Pesquisa
UFMG	Tópicos em Estatística Métodos e Técnicas de Pesquisa Pesquisa em Administração Seminário Avançado em Métodos e Técnicas de Pesquisa Tópicos Avançados em Teoria Organizacional
UFPE	Análise Organizacional Tópicos Avançados em Estudos Organizacionais Ciência e Conhecimento em Administração
UFRGS	Teorias Organizacionais: Estudos Avançados
UPM	Epistemologia Gestão de Recursos Estratégicos Métodos Qualitativos de Pesquisa em Administração Métodos Quantitativos de Pesquisa em Administração
USP	Metodologia de Pesquisa Aplicada à Administração I Didática do Ensino em Administração Monitoria Didática II

Quadro 10 – Disciplinas obrigatórias dos Doutorados brasileiros

Fonte: Dados da pesquisa

O doutorado em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul exige o cumprimento de apenas uma disciplina obrigatória, denominada Teorias Organizacionais: Estudos Avançados. Por outro lado, o doutorado em Administração da Universidade Federal da Bahia exige o cumprimento de oito disciplinas obrigatórias. No quadro acima não são demonstradas as disciplinas obrigatórias do doutorado da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, uma vez que na página do curso na Internet não há uma divisão clara entre disciplinas obrigatórias e optativas.

Uma situação que merece ser destacada é o fato de existirem cursos que, além de possuírem disciplinas obrigatórias gerais, oferecem outras obrigatórias específicas para cada linha de pesquisa, como é o caso da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo.

Ainda com relação às disciplinas obrigatórias, percebe-se que dois temas são explorados por praticamente todos os programas apresentados no Quadro 10: Metodologia de Pesquisa (com nomenclaturas variadas entre os cursos) e Teorias Organizacionais.

4.1.2.2 Disciplinas Optativas

No que se refere às disciplinas optativas, os 11 cursos investigados oferecem uma média de 30 disciplinas, considerando todas as áreas da Administração, sendo que os cursos

de doutorado em Administração da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro e da Universidade de São Paulo são os que disponibilizam a menor e a maior quantidade de disciplinas eletivas, respectivamente.

Analisando somente as disciplinas voltadas à área de Finanças, nenhum dos cursos investigados possui disciplinas obrigatórias, uma vez que essas são focadas em Organizações, Métodos Quantitativos e Metodologia de Pesquisa, de acordo com o Quadro 10. Entretanto, todos os programas oferecem disciplinas optativas em Finanças, como pode ser observado no Quadro 11.

INSTITUIÇÃO	DISCIPLINAS OPTATIVAS EM FINANÇAS
FGV/RJ	---
FGV/SP	<i>Corporate Finance</i> Estratégia Financeira <i>Financial Economics</i> Investimentos Métodos Empíricos em Finanças Teoria das Decisões Financeiras II Teoria de Finanças
PUC/PR	Modelos de Decisões de Investimentos – Ativos Reais
PUC-RIO	Princípios de Finanças Contabilidade Financeira Objetivos e Estratégias Empresariais sob a Perspectiva de Finanças Natureza e Impactos da Mudança sob a Perspectiva de Finanças
UFBA	Finanças Corporativas
UFMG	Estratégia Financeira de Empresas Métodos Econométricos em Finanças Estratégias de Investimento e Financiamento Mercado de Capitais Finanças Internacionais Política e Gestão Financeira Teoria de Finanças Derivativos Financeiros Administração e Análise de Custos Empreendedorismo em Finanças Matemática em Contabilidade e Finanças Tópicos Avançados em Finanças Seminário em Finanças
UFPE	Finanças Corporativas Finanças Internacionais Administração de Investimentos Gerenciamento de Risco Governança Corporativa Tópicos Especiais em Estratégia, Finanças e Sustentabilidade Empresarial
UFRGS	Planejamento Estratégico e Financeiro Teoria Financeira Análise de Ativos Mercado de Capitais Controle Gerencial Finanças Internacionais

UPM	Econometria aplicada às Finanças I e II Finanças Comportamentais Finanças Estratégicas I e II Fusões e Aquisições Teoria de Finanças
USP	Teoria da Administração Financeira Planejamento e Controle Financeiro I e II Mercado de Capitais Administração de Capital de Giro Aspectos Financeiros de Administração Bancária Modelos de Formação de Preços de Ativos Financeiros Tópicos Avançados de Finanças Decisões Financeiras em Condições de Risco Teoria Avançada de Finanças Derivativos – Estruturas e Modelos Controladoria Financeira Avaliação de Empresas

Quadro 11 – Disciplinas optativas em Finanças dos Doutorados brasileiros

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se que os programas de pós-graduação da Universidade Federal da Bahia e da Pontifícia Universidade Católica do Paraná apresentam apenas uma disciplina na área de Finanças (Finanças Corporativas e Modelos de Decisões de Investimentos – Ativos Reais, respectivamente). Por outro lado, os cursos de doutorado em Administração da Universidade de São Paulo e da Universidade Federal de Minas Gerais disponibilizam 13 disciplinas eletivas em Finanças. Ainda vale mencionar que o programa da Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro não possui disciplina optativa em Finanças, apesar de existir a linha de pesquisa ‘Tecnologias de Gestão’, a qual engloba os estudos em Finanças.

As disciplinas Estratégia Financeira e Tópicos Avançados de Finanças são oferecidas por dois cursos de doutorado diferentes. As disciplinas Finanças Corporativas, Finanças Internacionais, Mercado de Capitais e Teoria Financeira são disponibilizadas por três programas de pós-graduação diferentes.

Também procurou-se analisar as ementas dessas disciplinas oferecidas pelos diferentes cursos. Entretanto, apenas os programas de pós-graduação da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, Pontifícia Universidade Católica (do Paraná e do Rio de Janeiro), Universidade Federal de Pernambuco (parte das disciplinas), Universidade Presbiteriana Mackenzie e Universidade de São Paulo disponibilizam em suas páginas o conteúdo programático das disciplinas.

A Universidade Federal de Pernambuco e a Fundação Getúlio Vargas de São Paulo oferecem a disciplinas de Finanças Corporativas, com alguns temas em comum: relação risco/retorno, estrutura e custo de capital, gestão financeira de curto prazo, e administração de

investimentos e carteira. Entretanto, a primeira instituição acrescenta tópicos como avaliação de ativos e orçamento de capital, enquanto que o conteúdo programático da FGV/SP adiciona assuntos como governança e expansão, e decisões de financiamento. Outra disciplina semelhante entre esses dois programas é a de Investimentos – chamada de Administração de Investimentos na UFPE –, a qual é composta pelo estudo dos temas: teoria e administração de carteiras de investimentos, análise de renda fixa e renda variável, equilíbrio de mercado e incertezas.

A disciplina de Teoria Financeira, disponibilizada pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo e pela Universidade Presbiteriana Mackenzie convergem quanto aos seus tópicos: arbitragem, risco e retorno, equilíbrio de mercado, informação assimétrica, dentre outros. Os doutorados dessas duas instituições também se assemelham em outras disciplinas: a FGV/SP oferece a disciplina de Estratégia Financeira, que é basicamente formada pelos conteúdos das disciplinas de Finanças Estratégias I e II da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

4.1.3 PERCEPÇÃO DOS DOCENTES

Através dos 11 cursos de doutorado em Administração nacionais, chegou-se a um total de 67 docentes pertencentes à área de Finanças.

Como todos os 67 professores coletados haviam divulgado seus endereços eletrônicos na página na Internet da instituição na qual estava vinculado ou ainda em seu Currículo *Lattes*, foi possível enviar o questionário eletrônico (Apêndice 1) para a totalidade dos docentes. Entretanto, como um dos *e-mails* enviados retornou, pode-se afirmar que 66 professores receberam o questionário, o qual foi enviado três vezes, em semanas seguidas.

Foram recebidas respostas de 20 docentes, os quais representam cerca de 30% da amostra. Entretanto, nem todos os questionários foram totalmente preenchidos, havendo casos em que o entrevistado deixou de responder algumas questões. Por outro lado, também existiam questões que permitiam ao respondente assinalar (ou preencher, no caso de questões abertas) mais de uma opção. Por isso, a quantidade de respostas não corresponde exatamente à quantidade de professores que responderam à pesquisa.

4.1.3.1 Subárea de Atuação

A primeira questão dizia respeito à subárea de atuação do professor de Finanças. Os resultados são demonstrados na Tabela 5.

Tabela 5 – Subáreas de atuação dos professores brasileiros de Finanças

ÁREA DE FINANÇAS	FREQUÊNCIA
Finanças Corporativas	14
Investimentos	7
Mercado Financeiro	
Derivativos	4
Finanças Comportamentais	
Finanças Internacionais	
Governança Corporativa	3
Finanças Institucionais	2
Finanças Públicas	
Métodos Quantitativos em Finanças	
Ensino e Pesquisa em Finanças	1

Fonte: Dados da pesquisa

Dos 20 professores que responderam a pesquisa, 14 deles lecionam e/ou pesquisam na área de Finanças Corporativas, e apenas um deles mencionou atuar na área de Ensino e Pesquisa em Finanças.

4.1.3.2 Periódicos Nacionais e Internacionais

A segunda questão procurou determinar quais são os periódicos nacionais considerados mais importantes para os professores de Finanças brasileiros. A Tabela 6 evidencia a quantidade de citações de cada periódico.

Tabela 6 – Periódicos nacionais mais importantes

PERIÓDICO NACIONAL	FREQUÊNCIA
Revista Brasileira de Finanças	14
RAE - Revista de Administração de Empresas	10
RAUSP - Revista de Administração da USP	7
Revista Brasileira de Economia	
REAd - Revista Eletrônica de Administração	4
Revista Contabilidade & Finanças	
RAC - Revista de Administração Contemporânea	2
RAC Eletrônica	1
RAE Eletrônica	
Revista de Administração Mackenzie	
RAP - Revista de Administração Pública	

Fonte: Dados da pesquisa

A Revista Brasileira de Finanças, caracterizada como um dos periódicos nacionais mais importantes da área, foi a opção mais assinalada pelos docentes, seguida da Revista de Administração de Empresas, tradicional periódico do campo da Administração.

A Revista de Administração Pública, a qual foi citada por um docente, não estava dentre as opções propostas pelo questionário. Entretanto, como havia um campo onde o professor poderia mencionar algum outro periódico que não se fazia presente, tal revista está presente nos resultados. Além disso, a *Brazilian Administration Review*, periódico presente dentre as opções no questionário, não foi assinalada por nenhum dos professores respondentes.

Ainda com relação a veículos de publicação, foi questionado aos professores quais os periódicos internacionais mais relevantes. A Tabela 7 demonstra as respostas dos docentes.

Tabela 7 – Periódicos internacionais mais importantes

PERIÓDICO INTERNACIONAL	FREQUÊNCIA
Journal of Finance	16
Journal of Financial Economics	14
Journal of Financial and Quantitative Analysis	6
Journal of Banking and Finance	4
Review of Financial Studies	
Journal of Financial Research	3
Journal of International Money and Finance	
Journal of Portfolio Management	2
Financial Analysts Journal	1
Journal of Business, Finance and Accounting	
Journal of Futures Markets	
Harvard Business Review	

Fonte: Dados da pesquisa

O periódico com maior fator de impacto, segundo o *Journal of Citation Report®* (JCR), o *Journal of Finance*, foi o mais mencionado pelos professores, seguido do *Journal of Financial Economics*. De acordo com Strehl (2005, p. 20)

o fator de impacto de determinado periódico é definido como a razão entre o número de citações feitas no corrente ano a itens publicados neste periódico nos últimos dois anos e o número de artigos publicados nos mesmos dois anos pelo mesmo periódico.

Da mesma maneira que a questão anterior referente a periódicos nacionais permitia ao entrevistado citar algum periódico não presente na lista, a *Harvard Business Review* foi referenciado por um dos respondentes. Outros periódicos presentes no questionário não foram selecionados pelos respondentes: *Financial Management*, *Financial Review*, *Journal of Business*, *Journal of Financial Intermediation*, e *Journal of Financial Services Research*.

4.1.3.3 Artigos Nacionais e Internacionais

Cinco estudos nacionais foram mencionados por cinco docentes, ou seja, cada uma das pesquisas foi citada apenas uma vez (Quadro 12).

AUTOR/ANO	PESQUISA	PERIÓDICO
Procianoy e Schnorrenberger (2004)	Detectaram uma influência significativa da estrutura de controle acionário sobre as decisões de estrutura de capital, bem como a influência de variáveis como aspectos determinantes das decisões de estrutura de capital das empresas no mercado brasileiro	Revista Brasileira de Economia
Oliveira (1986)	Analizou a situação do déficit público na década de 80	Revista de Conjuntura
Kasznar (1987)	Estudou a questão dos financiamentos em longo prazo no Brasil	Conjuntura Econômica
Bonomo e Dall'Agnol (2003)	Testaram a hipótese de que estratégias que comprem carteiras de ações perdedoras e vendem carteiras de ações vencedoras geram retornos anormais no Brasil	Revista Brasileira de Finanças
Sanvicente e Griffin (1982)	Examinaram os ajustes no preço das ações ordinárias no período de 11 meses anteriores e no mês do anúncio da mudança do <i>rating</i> das debêntures de diversas companhias	<i>Journal of Finance</i>

Quadro 12 – Artigos nacionais referenciados pelos docentes brasileiros

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se que os artigos nacionais mencionados pelos respondentes abrangem diferentes áreas de Finanças: Finanças Corporativas, Finanças Públicas, Finanças Internacionais, e Mercado de Capitais. Além disso, vale mencionar que um dos artigos citados foi publicado em periódico internacional por pesquisador brasileiro.

Em relação a artigos internacionais, o mais mencionado (seis respondentes) foi o estudo de Modigliani e Miller (1958), o qual concluiu que o custo de capital de uma empresa não é afetado pela combinação participativa entre dívidas e capital próprio, exceto quanto ao benefício da dedutibilidade dos impostos.

Outra pesquisa, citada por três respondentes, foi a de Markowitz (1952), com uma teoria que afirma que os investidores podem determinar todas as carteiras “ótimas”, no sentido risco e retorno, e formar a fronteira eficiente. A fronteira eficiente pode ser descrita como o melhor conjunto possível de carteiras, isto é, todas as carteiras têm o mínimo nível de risco para dado nível de retorno.

4.1.3.4 Livros-texto

No que se refere a livros-texto sobre a área de Finanças, seis professores recomendaram as obras de Brealey e Myers (2005, 2006), as quais focam no estudo de Finanças Corporativas. Esse também é o tema central do livro de Ross, Westerfield e Jaffe (1995), mencionado por três docentes.

4.1.3.5 Pesquisadores Nacionais e Internacionais

Com relação a pesquisadores nacionais importantes da área de Finanças, 44 foram mencionados pelos participantes da pesquisa, uma vez que cada respondente poderia indicar até três pesquisadores. A Tabela 8 demonstra os mais relevantes na opinião dos docentes.

Tabela 8 – Pesquisadores nacionais mais importantes

PESQUISADOR NACIONAL	FREQUÊNCIA	ARTIGOS	CITAÇÕES	H-INDEX
Jairo Laser Procianoy	8	17	22	3
Ricardo Pereira Câmara Leal		56	540	8
Richard Saito	7	19	25	3
Newton Carneiro Affonso da Costa Junior	6	14	63	3
Marco Antonio Cesar Bonomo	5	52	241	9
Antonio Zoratto Sanvicente	4	21	77	3
José Roberto Securato	3	5	4	2
Walter Lee Ness Junior		22	39	4
Caio Ibsen Rodrigues de Almeida		20	45	4
Walter Novaes Filho		5	0	0

Fonte: Dados da pesquisa

Os pesquisadores Jairo Laser Procianoy e Ricardo Pereira Câmara Leal, da UFRGS e da UFRJ respectivamente, são considerados os mais atuantes por oito professores da área de Finanças. Além dos presentes na tabela, 34 outros pesquisadores foram mencionados por um entrevistado. Esses resultados são semelhantes ao estudo de Leal, Oliveira e Soluri (2003), os quais identificaram os autores mais prolíficos em anais do EnANPAD e periódicos da área de Finanças. Dos dez autores mencionados na Tabela 8, apenas três não fazem parte dos achados da pesquisa mencionada.

A quantidade de artigos, citações e o h-index foram obtidos a partir do *software Harzing's Publish or Perish®*, um banco de dados que possui várias informações sobre produtividade científica, citações e fator de impacto de diversos pesquisadores das diferentes áreas do conhecimento.

Analisando somente a quantidade de artigos, citações, e o h-index – índice que relaciona número de publicações e número de citações por publicação – os professores Ricardo Pereira Câmara Leal e Marco Antonio Cesar Bonomo se destacam.

A mesma questão foi feita relativa a pesquisadores estrangeiros (Tabela 9).

Tabela 9 – Pesquisadores internacionais mais importantes

PESQUISADOR INTERNACIONAL	FREQUÊNCIA	ARTIGOS	CITAÇÕES	H-INDEX
Eugene F. Fama	6	557	43.172	76
Sheridan Titman		265	13.047	44
Merton H. Miller	5	213	12.323	36
Michael C. Jensen		500	33.514	52
Stephen A. Ross	4	562	20.314	52
Stewart C. Myers		224	16.510	34
William F. Sharpe		220	9.661	28
Franco Modigliani	3	373	13.146	47
Harry M. Markowitz		114	8.819	19

Fonte: Dados da pesquisa

Eugene Fama e Sheridan Titman são os pesquisadores mais importantes da área de Finanças, uma vez que foram mencionados por seis respondentes. Ainda foram referenciados outros 49 pesquisadores internacionais.

A partir dos dados gerados pelo *software Harzing's Publish or Perish®*, os três principais pesquisadores são Eugene Fama, Michael Jensen e Stephen Ross, pois são os que apresentaram as maiores quantidades de artigos e citações, além de h-index altos.

4.1.3.6 Programa de Pós-Graduação Atual em Finanças

Também foi questionado aos professores qual programa de pós-graduação em Administração – excluindo o programa no qual ele atua – que possui o grupo de pesquisa mais atuante na área de Finanças. Os resultados são apresentados na Tabela 10.

Tabela 10 – Programas de pós-graduação brasileiros mais atuantes em Finanças

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO NACIONAL	FREQUÊNCIA
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	9
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO)	2
Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro (FGV/RJ)	
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	
Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV/SP)	1
Universidade de São Paulo	

Fonte: Dados da pesquisa

O Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foi mencionado por nove respondentes, destacando-se como o programa de pós-graduação em Finanças mais atuante na percepção dos docentes. Nota-se que dos 11 doutorados nacionais analisados, apenas seis foram citados. Ressalta-se, ainda, que três docentes optaram por não responder à questão.

4.1.3.7 Temas Emergentes

Com relação a temas emergentes para futuras pesquisas, os resultados demonstram grande diversidade de assuntos, conforme Tabela 11.

Tabela 11 – Temas emergentes para futuras pesquisas

TEMAS EMERGENTES	FREQUÊNCIA
Finanças Comportamentais	8
Finanças Públicas	5
Métodos Quantitativos em Finanças	
Governança Corporativa	3
Anomalias de Mercado	2
Finanças Corporativas	
Gestão de Risco	
<i>Initial Public Offering (IPO)</i>	
Securitização	
Outros	15

Fonte: Dados da pesquisa

Como pode ser observado na tabela acima, oito docentes consideram que o tema ‘Finanças Comportamentais’ é o assunto em destaque na área de Finanças.

A categoria ‘Outros’ abrange temas citados por somente um professor como: Assimetria Informacional, *Macrofinance*, *Project Finance*, Capital Intelectual e Finanças, Derivativos de Crédito, Mercados de Seguros, Debêntures, Fundos de Investimentos, etc.

4.1.3.8 Conhecimentos Necessários

Por fim, foi questionado quais conhecimentos um estudante de pós-graduação deveria possuir para compreender os conceitos de Finanças. Os resultados estão na Tabela 12.

Tabela 12 – Conhecimentos necessários para o estudo na área de Finanças

CONHECIMENTOS/HABILIDADES	FREQUÊNCIA
Estatística/Econometria	17
Economia	14
Mercado Financeiro	8
Métodos Quantitativos	
Administração	6
Contabilidade	5
Matemática	1
Psicologia/Sociologia	

Fonte: Dados da pesquisa

Os conhecimentos relacionados à Estatística/Econometria são relevantes para 17 dos 20 professores que responderam à pesquisa; da mesma forma, compreender os conceitos de Economia é essencial para 14 respondentes, evidenciando a forte influência desse campo na área de Finanças. Estudos em Matemática, recomendado por um dos participantes da pesquisa, não estava presente dentre as alternativas, mas foi mencionado por existir no questionário um campo para preenchimento facultativo.

4.1.4 PERFIL E PRODUTIVIDADE DOS DOCENTES

A seguir, é apresentado o perfil e produtividade científica de 54 docentes da área de Finanças vinculados aos cursos de doutorado em Finanças brasileiros investigados neste trabalho.

4.1.4.1 Gênero

Do total de professores, 91% são homens, demonstrando que a área de Finanças ainda é dominada por pesquisadores do gênero masculino.

4.1.4.2 Formação

Nesta etapa da análise, procurou-se analisar a formação acadêmica dos docentes no que se refere aos cursos de graduação, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado.

O Gráfico 9 relaciona a quantidade de cursos de graduação e professores de Finanças.

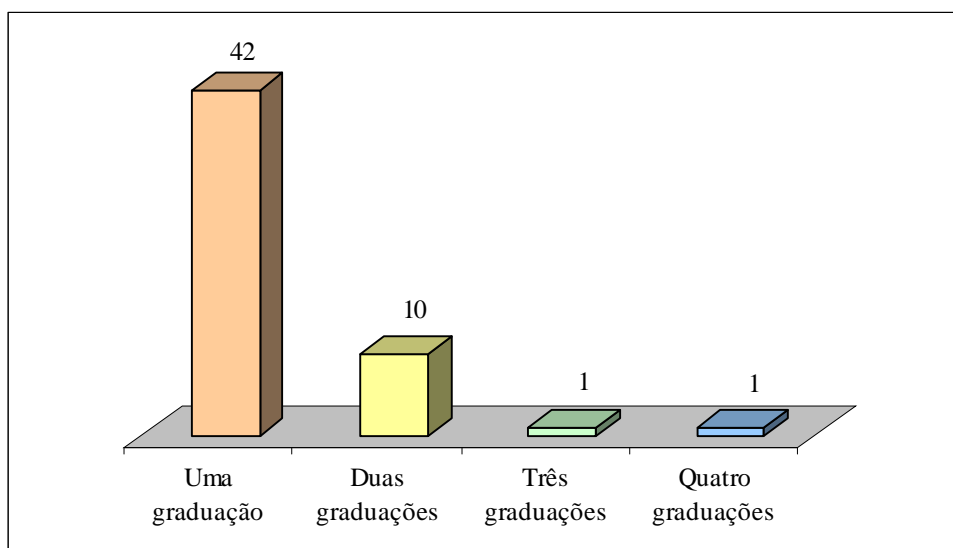


Gráfico 9 – Quantidade de graduações por docente brasileiro analisado

Fonte: Dados da pesquisa

O docente Diógenes Manoel Leiva Martin possui três graduações: é formado em Administração, Direito e Economia. Além dessas, o professor Wilson Toshiro Nakamura, que possui quatro graduações, também é titulado em Ciências Contábeis.

O Gráfico 10 evidencia a quantidade de professores formados em cada curso.

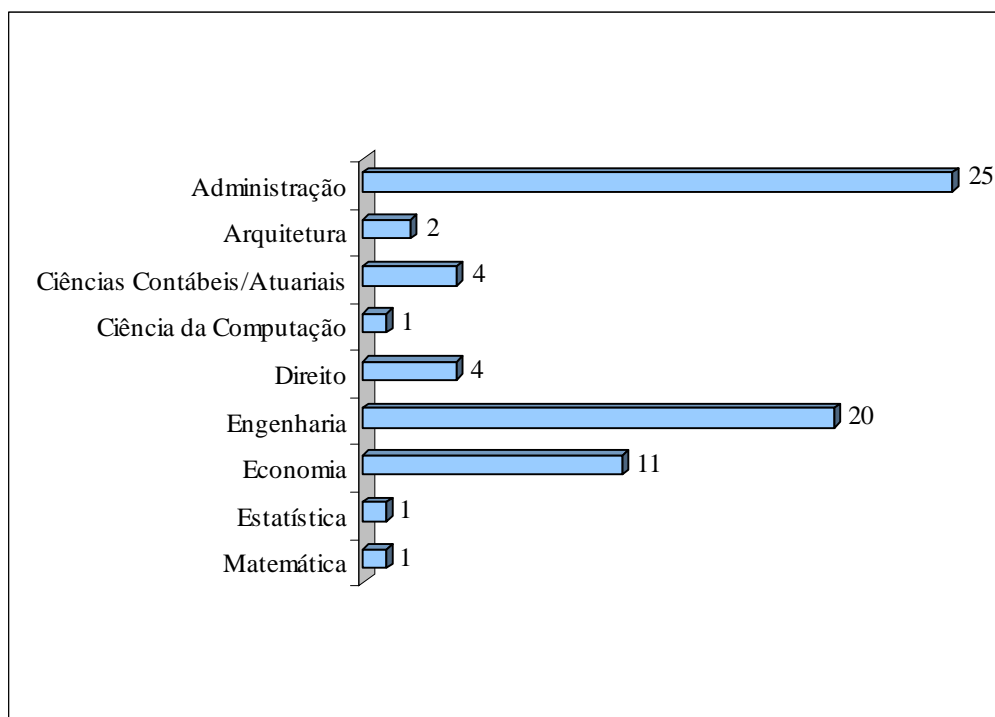


Gráfico 10 – Quantidade de docentes brasileiros graduados em cada curso

Fonte: Dados da pesquisa

Como esperado, uma vez que a análise foi realizada a partir de cursos de pós-graduação em Administração, grande parte dos professores analisados é formada nessa área. Vale ressaltar que dois deles cursaram a graduação no exterior, sendo Marcelo Cabus Klotzle na *Universität Bayreuth* e Walter Lee Ness Jr. na *Yale University*.

Quanto aos graduados em Engenharia, cinco são formados em Engenharia Civil, quatro em Engenharia Mecânica, dois em Engenharia Elétrica, dois em Engenharia de Produção, um em Engenharia Naval, um em Engenharia de Aeronáutica, um em Engenharia Industrial e outro em Engenharia de Agrimensura. Entretanto, três docentes não explicitaram em qual área da Engenharia foi sua formação.

O Gráfico 11 apresenta o percentual de professores que possuem título de especialista.

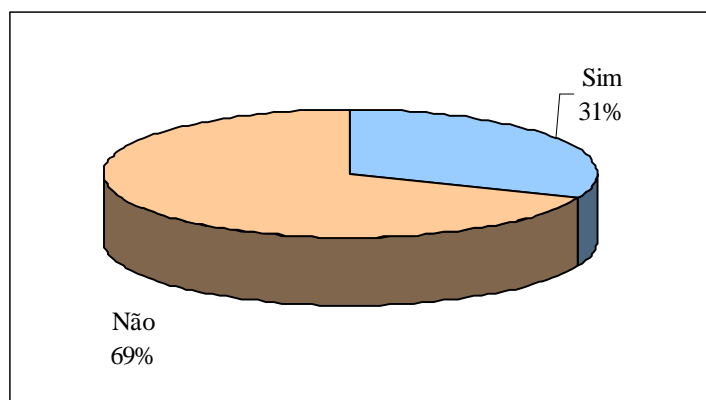


Gráfico 11 – Percentual de docentes que possuem especialização

Fonte: Dados da pesquisa

A partir do gráfico acima, percebe-se que a maioria dos professores não possui título de especialista, uma vez que apenas 17 dos 54 docentes analisados concluíram um curso de especialização.

Quanto às áreas nas quais os professores fizeram sua pós-graduação *lato sensu*, nove são especialistas em Administração, sendo que um deles concluiu o curso na *Stanford University*, dois são especialistas em Administração Financeira, um é especialista em Análise de Sistemas, um possui especialização em Consultoria para Micro e Pequenas Empresas, um possui especialização em Marketing Empresarial, um é especialista em Finanças, um é especialista em Teoria Econômica, e há ainda um docente que concluiu três cursos de especialização: Gestão Estratégica Financeira, Gestão Internacional, Economia Financeira e Contabilidade.

Dos 54 professores analisados, apenas dois não possuem o título de mestre. Assim, dos 52 docentes que possuem título de mestre, 35 (67%) fizeram mestrado em Administração, sendo que quatro destes em instituições estrangeiras (*Massachusetts Institute of Technology*, *University of Pennsylvania*, *Université des Sciences Sociales de Toulouse I*, *Universität Bayreuth*).

Os outros 23 docentes fizeram seu mestrado em diversas áreas, tais como Ciências Contábeis, Design de Sistemas na *University of Waterloo*, Economia (sendo um deles na *New School for Social Research*), Engenharia Civil na *Stanford University*, Engenharia de Produção, Engenharia, Estatística (sendo um deles na *Rutgers University*), Finanças e Tecnologia e Informação na *University of British Columbia*, Matemática, e Sistemas de Engenharia Econômica, também na *Stanford University*. Além desses, ainda vale comentar que seis professores possuem dois títulos de mestre.

A maioria dos professores possui doutorado em Administração (62%), sendo que vários deles fizeram seus cursos no exterior, nas seguintes instituições: *McGill University*, *Université Pierre Mendès France*, *Université Pierre Mendès France Grenoble II*, *Aston University*, *University of California*, *California Coast University*, *Escuela Superior de Administración y Dirección de Empresas*, e *Massachusetts Institute of Technology*.

Quanto a outras áreas, quatro professores fizeram doutorado em Ciências Contábeis ou Atuariais, sendo que um deles fez concluiu seu curso na *New York University* e outro na *City University*; um docente fez doutorado em Competitividade Empresarial na *Aston University*; sete docentes fizeram doutorado em Economia, sendo que um concluiu seus estudos na *Katholische Universitat Eichstatt* e outro na *New School for Social Research*; um professor fez doutorado em Economia da Indústria e da Tecnologia; três professores são doutores em Engenharia de Produção; um deles é doutor em Engenharia Industrial e Pesquisa Operacional pela *North Carolina State University*; um é doutor em Estatística pela *Rutgers University*; um é doutor em Finanças pela *London School Of Economics*; e outro possui doutorado em Sistemas de Engenharia Econômica pela *Stanford University*.

Somente três professores realizaram doutorado sanduíche, sendo que Ricardo Ratner Rochman e William Eid Junior fizeram na *Hec Hautes Etudes Commerciales* e Carlos Yorghi Khoury fez na *University of Texas*.

Apenas nove professores (17%) fizeram pós-doutorado, como pode ser observado no Quadro 13.

DOCENTE	INSTITUIÇÃO
André Luiz Carvalhal da Silva	University of California at Los Angeles
Antonio de Araujo Freitas Junior	University of Michigan
Eduardo Kazuo Kayo	University of Illinois at Urbana-Champaign
Francisco Vidal Barbosa	Harvard University
José Roberto Ferreira Savoia	Columbia University
Leonardo Fernando Cruz Basso	Universitat Bielefeld
Luiz Eduardo Teixeira Brandão	University of Texas at Austin
Reginaldo Souza Santos	Instituto Superior de Economia e Gestão
Ricardo Pereira Câmara Leal	Georgetown University

Quadro 13 – Professores de Finanças e instituições de realização do pós-doutorado

Fonte: Dados da pesquisa

Todos os professores que realizaram pós-doutorado o fizeram em instituições estrangeiras, sendo sete em universidades norte-americanas, um em uma universidade alemã e outro em uma instituição de ensino portuguesa.

4.1.4.3 Bolsa de Produtividade

Apenas sete professores dos 54 analisados possuem bolsa de produtividade do CNPq, sendo que cinco deles possuem bolsa Nível 2 (Jairo Laser Procianoy, Hudson Fernandes Amaral, Janete Lara de Oliveira Bertucci, Reginaldo Souza Santos, Leonardo Fernando Cruz Basso) um possui bolsa nível 1C (Richard Saito) e um possui bolsa nível 1A (Ricardo Pereira Câmara Leal).

4.1.4.4 Linhas de Pesquisa

Os 54 professores analisados apresentaram em seus currículos suas linhas de pesquisa ou temas de interesse. Assim, resolveu-se agrupar os assuntos, conforme demonstrado na Tabela 13.

Tabela 13 – Principais linhas de pesquisa adotadas pelos docentes

LINHA DE PESQUISA	QUANTIDADE
Mercado Financeiro e de Capitais	19
Contabilidade	17
Finanças Corporativas	12
Estratégia/Governança Corporativa	10
Administração/Gestão	9
Finanças Estratégicas	
Investimentos	8
Economia/Econometria/Estatística	7
Avaliação Econômico-Financeira	5
Governo/Setor Público/Bancos	
Risco	4

Fonte: Dados da pesquisa

A linha de pesquisa mais citada pelos professores envolve temas como Mercado Financeiro e Mercado de Capitais. Na sequência, têm-se a linha de pesquisa denominada Contabilidade, a qual englobou assuntos como Controladoria, Ciências Atuariais, Gestão de Custos e Contabilidade Financeira.

Outros temas também foram citados como, por exemplo: Finanças Comportamentais, Mercados Emergentes, Finanças em Mercados Ineficientes, e Informações aos Usuários Externos.

4.1.4.5 Grupos de Pesquisa

Do total de professores de Finanças analisados, 18 deles são líderes de 20 grupos de pesquisa e 24 participam como pesquisadores em 47 grupos de pesquisa. Há docentes que atuam como pesquisadores em até cinco grupos de pesquisa diferentes.

4.1.4.6 Orientações Concluídas

Os docentes analisados contribuíram com a formação de 994 graduados, 635 mestres e 51 doutores. No Gráfico 12 são apresentadas a média e a mediana de orientações concluídas de graduação, mestrado e doutorado.

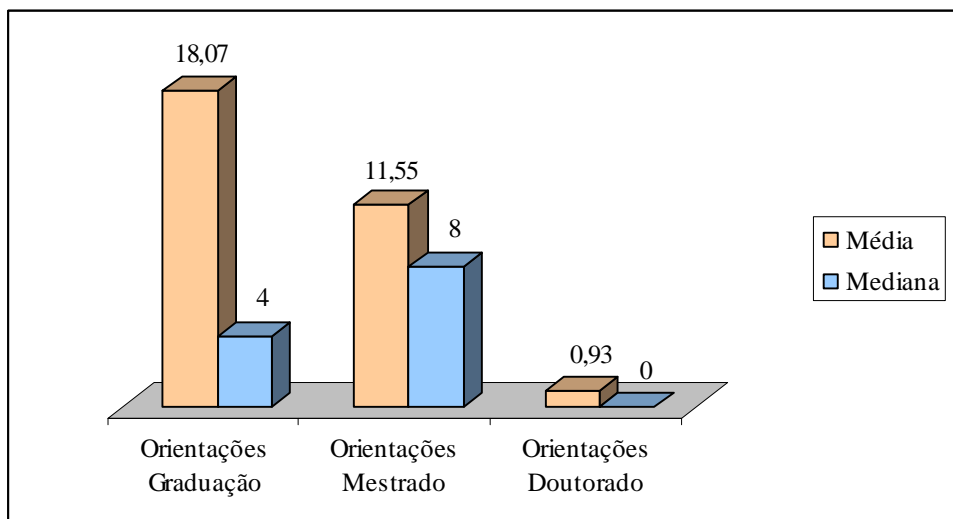


Gráfico 12 – Média e mediana de orientação de graduação, mestrado e doutorado

Fonte: Dados da pesquisa

Os professores Roy Martelanc da USP, Marcelo Cabus Klotzle da PUC-RIO e Gilberto de Oliveira Kloeckner da UFRGS foram os que mais orientaram alunos em cursos de Graduação, ou seja, para a elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso,

Quanto às orientações de Dissertações, cita-se os professores Antonio de Araujo Freitas Junior da FGV/RJ, Gilberto de Oliveira Kloeckner da UFRGS e Ricardo Pereira Câmara Leal da UFRJ, sendo estes os docentes que mais orientaram em cursos de Mestrado.

Com relação à formação de doutores, ou seja, orientação de Teses, os professores José Roberto Securato da USP, Reginaldo Souza Santos da UFBA e William Eid Junior da FGV/SP merecem destaque, sendo que o primeiro orientou oito doutores e os outros dois orientaram seis doutores cada um.

4.1.4.7 Produtividade Científica em Periódicos

Com base na lista do Qualis da CAPES (Triênio 2007-2009), foram coletados os dados referentes à publicação em periódicos realizada pelos professores de Finanças.

Com relação a periódicos classificados como “Local A”, apenas dois artigos foram publicados: um no ano de 2000 na Conjuntura e Planejamento, e outro em 2006 na Revista de Desenvolvimento Econômico.

Foram publicados 18 artigos em periódicos “Local B”, com destaque para: Revista de Economia e Administração, Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da (UERJ), FACEF Pesquisa, e Análise PUC/RS.

Quanto a periódicos “Local C”, cinco artigos foram publicados, sendo quatro na Revista de Economia da UNA (REUNA) e um na Revista Eletrônica de Administração (REA).

No Gráfico 13 é apresentado o total de artigos publicados em periódicos “Local A”, “Local B” e “Local C”.

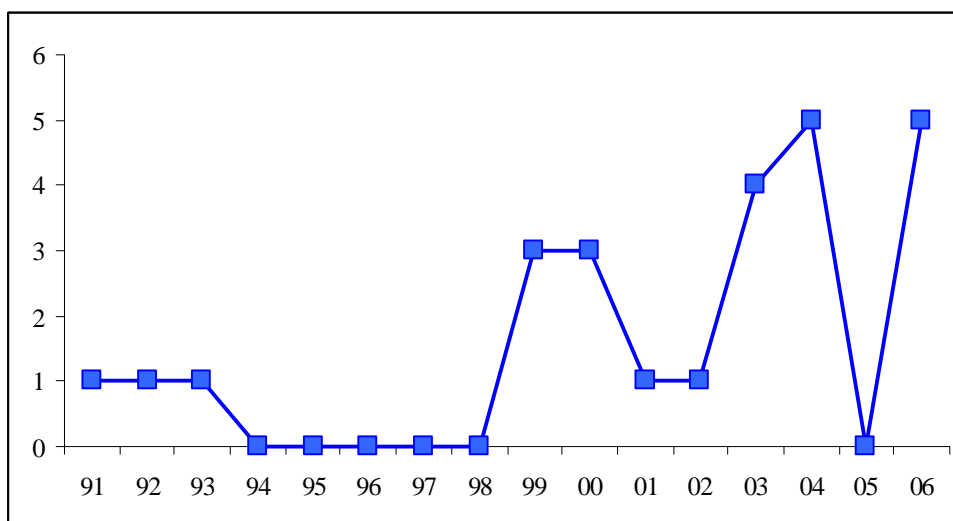


Gráfico 13 – Artigos publicados em periódicos Local A, B e C

Fonte: Dados da pesquisa

Os docentes analisados publicaram 198 artigos em periódicos classificados como “Nacional A”, conforme demonstrado na Tabela 14. Esse total representa uma média de 3,67 artigos por docente, considerando que foram analisados os currículos de 54 professores.

Os quatro primeiros periódicos apresentados na tabela a seguir concentram 62% dos artigos publicados em revistas “Nacional A”. Em seguida, a Revista Brasileira de Finanças, a qual é uma das mais tradicionais da área, contou com apenas 14 artigos publicados pelos professores analisados.

Tabela 14 – Artigos publicados pelos professores em periódicos “Nacional A”

PERIÓDICOS “NACIONAL A”	QUANTIDADE
Revista de Administração da USP (RAUSP)	36
Revista de Administração de Empresas (RAE)	30
Revista de Administração Contemporânea (RAC)	28
Revista de Administração Pública (RAP)	
Revista Brasileira de Finanças	14
Revista Eletrônica de Administração (REAd)	13
Revista Brasileira de Economia	8
Revista Contabilidade & Finanças	
Organizações e Sociedade (O&S)	7
Revista de Administração Mackenzie (RAM)	5
RAE Eletrônica	3
Revista de Econometria	
Gestão e Produção (UFSCar)	
Revista de Economia Política	
Organizações Rurais e Agroindustriais	2
Revista de Econometria	
Produção	1
Série Estudos e Pesquisas	
Pesquisa Operacional	
Cadernos EBAPE.BR	
Estudos Econômicos. Instituto de Pesquisas Econômicas	

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação a periódicos classificados como “Nacional B”, 81 artigos foram publicados pelos professores de Finanças, conforme demonstrado na Tabela 15.

Tabela 15 – Artigos publicados pelos professores em periódicos “Nacional B”

PERIÓDICOS “NACIONAL B”	QUANTIDADE
Caderno de Pesquisas em Administração	26
Contabilidade Vista e Revista	13
Revista Eletrônica de Gestão Organizacional (GESTÃO.Org)	11
Revista de Negócios	7
Revista de Gestão USP (REGE)	6
Análise Econômica (UFRGS)	5
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis (UERJ)	4
Revista Alcance	3
Revista Brasileira de Gestão de Negócios (São Paulo)	2
Economia (Campinas)	
Bahia Análise & Dados	1
Agroanalysis	

Fonte: Dados da pesquisa

Importante destacar a presença do periódico “Contabilidade Vista e Revista” dentre os três primeiros da tabela, demonstrando que docentes de Finanças também publicam seus trabalhos em veículos da área contábil, talvez pela forte relação entre esses dois campos de estudo.

Quanto a periódicos classificados como “Nacional C”, 23 artigos foram publicados pelos professores analisados, de acordo com a Tabela 16.

Tabela 16 – Artigos publicados pelos professores em periódicos “Nacional C”

PERIÓDICOS “NACIONAL C”	QUANTIDADE
Pensar Contábil	5
Revista ANGRAD	
Contextus. Revista Contemporânea de Economia e Gestão	4
E & G. Economia e Gestão	3
Revista Brasileira de Fruticultura	2
Revista do Serviço Público	1
Revista Contemporânea de Contabilidade	
Ensaio FEE	
Revista de Administração da FEAD-Minas	

Fonte: Dados da pesquisa

Novamente percebe-se a influência da área contábil sobre os pesquisadores da área de Finanças, uma vez que o periódico Pensar Contábil divide a primeira posição com uma revista da área da Administração. Esses resultados corroboram com a presença da linha de pesquisa “Contabilidade” na Tabela 13.

O Gráfico 14 apresenta a quantidade total de artigos publicados pelos professores de Finanças em periódicos classificados como Nacionais pela CAPES.

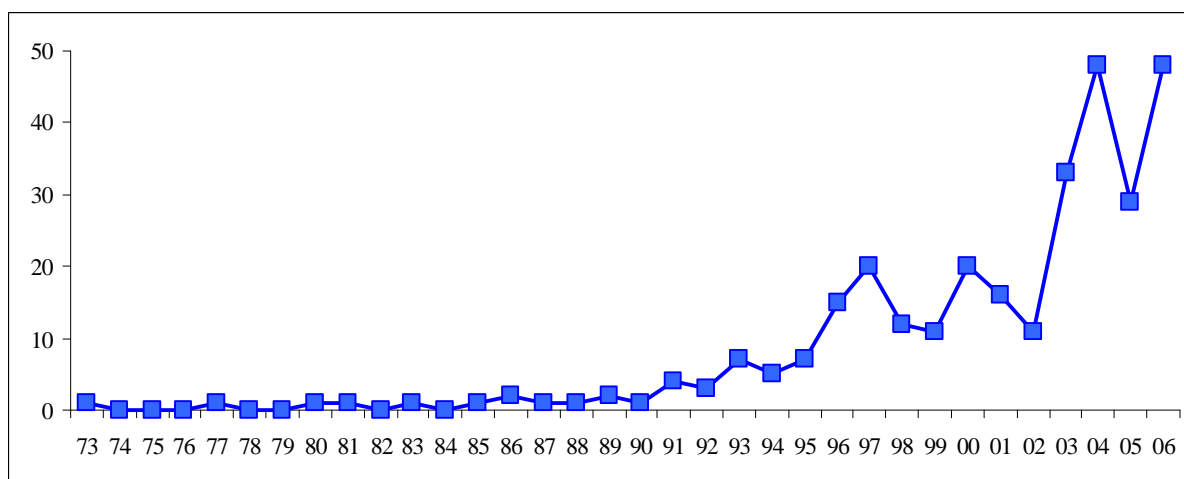


Gráfico 14 – Artigos publicados em periódicos Nacional A, B e C

Fonte: Dados da pesquisa

A partir da década de 90, com o objetivo de disseminar os achados de seus estudos na área de Finanças, os docentes passaram a publicar seus estudos em periódicos conceituados.

Entretanto, em 2005, ocorreu um declínio na quantidade de artigos publicados, mas superado no ano seguinte.

No que se refere às revistas científicas internacionais, foram publicados quatro artigos em periódicos classificados como “Internacional A”: Luiz Eduardo Teixeira Brandão publicou um estudo na *Annals of Operations Research*, Richard Saito publicou um artigo na *Corporate Governance* (Oxford) e Walter Lee Ness Jr. publicou dois trabalhos no *Journal of International Business Studies*.

Quanto a periódicos “Internacional B”, 13 artigos foram publicados nas seguintes revistas: *International Review of Financial Analysis* (seis artigos), *Annals of Public and Cooperative Economics* (um artigo), *Applied Stochastic Models in Business and Industry* (três artigos), *Decision Analysis* (dois artigos) e *Journal of Management Studies* (um artigo).

Foram publicados 12 artigos em periódicos “Internacional C” pelos professores de Finanças, sendo sete na *Latin American Business Review*, dois artigos na *Academia* (Caracas), dois artigos na *International Journal of Managerial Finance* e um artigo no periódico *Journal of Academy of Business and Economics*.

Ainda com relação a periódicos internacionais, vale mencionar que nenhum dos docentes analisados publicou artigos no *Journal of Finance*, o periódico com maior fator de impacto, segundo o JCR.

Assim, muitos estudos também foram publicados em periódicos nacionais e internacionais que não estão classificados no Qualis da CAPES, conforme o Gráfico 15.

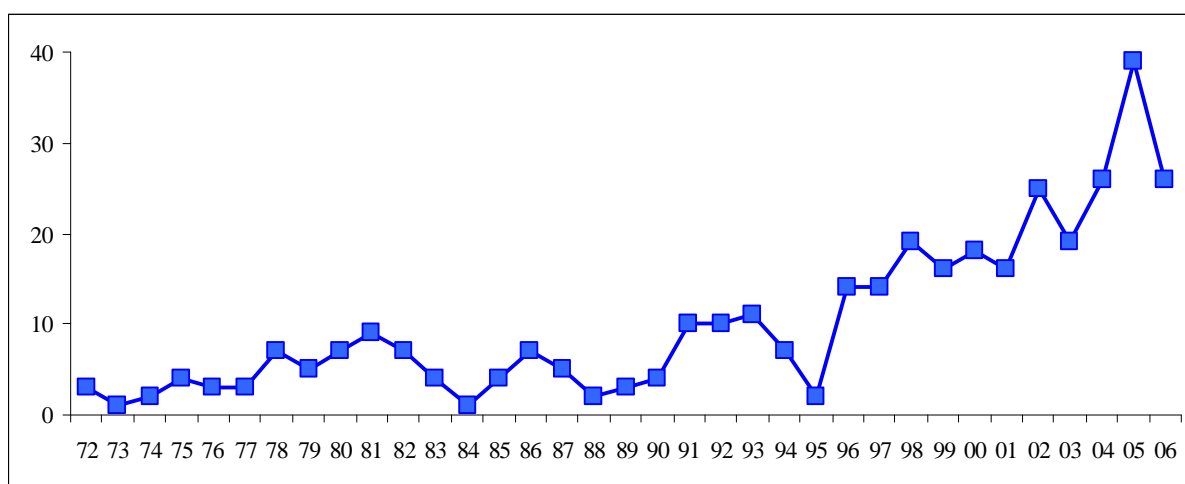


Gráfico 15 – Artigos publicados em periódicos não classificados pelo Qualis/CAPES

Fonte: Dados da pesquisa

Foram publicados 353 estudos em periódicos nacionais e internacionais não-qualificados como, por exemplo: Revista Brasileira do Mercado de Capitais, Revista Conjuntura Econômica, Cadernos de Seguros, *Emerging Markets Quarterly*, *Journal of Emerging Markets*, *Revista Mexicana de Economía y Finanzas* etc.

Observando o Gráfico 15 no longo prazo, percebe-se um aumento na quantidade de artigos publicados em periódicos desse tipo, principalmente a partir de 1996.

O ano de 2005 apresentou a maior quantidade de artigos publicados em periódicos não classificados, em oposição à queda na publicação em periódicos Locais e Nacionais no ano.

4.1.4.8 Produtividade Científica em Eventos

Para a análise dos artigos publicados em eventos utilizou-se também a lista do Qualis da CAPES (Triênio 2007-2009), a qual classifica os eventos em “Nacional A”, “Nacional B”, “Internacional A” e “Internacional B”.

Os professores analisados publicaram 130 artigos em eventos classificados como “Nacional A”, conforme Tabela 17.

Tabela 17 – Artigos publicados pelos professores em eventos “Nacional A”

EVENTOS “NACIONAL A”	QUANTIDADE
Congresso Brasileiro de Custos (CBC)	48
Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais (SIMPOI)	28
Encontro Nacional de Economia da ANPEC	16
Encontro de Estudos em Estratégia (3Es)	15
Congresso USP de Controladoria e Contabilidade	10
Encontro de Estudos Organizacionais (EnEO)	5
Encontro de Marketing (EMA)	4
Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica (SGIT)	3
Encontro Nacional de Administração Pública e Governança (EnAPG)	1

Fonte: Dados da pesquisa

Novamente a área de Contabilidade apresenta veículos de divulgação das pesquisas acadêmicas para a área de Finanças, através do Congresso Brasileiro de Custos, o qual contou com 48 artigos publicados pelos docentes investigados. Tal situação pode ser justificada pela não existência de eventos exclusivos da área de Finanças classificados como “Nacional A” no momento da realização da pesquisa.

No que se refere a eventos “Nacional B”, foram publicados 265 artigos, conforme explicitado na Tabela 18.

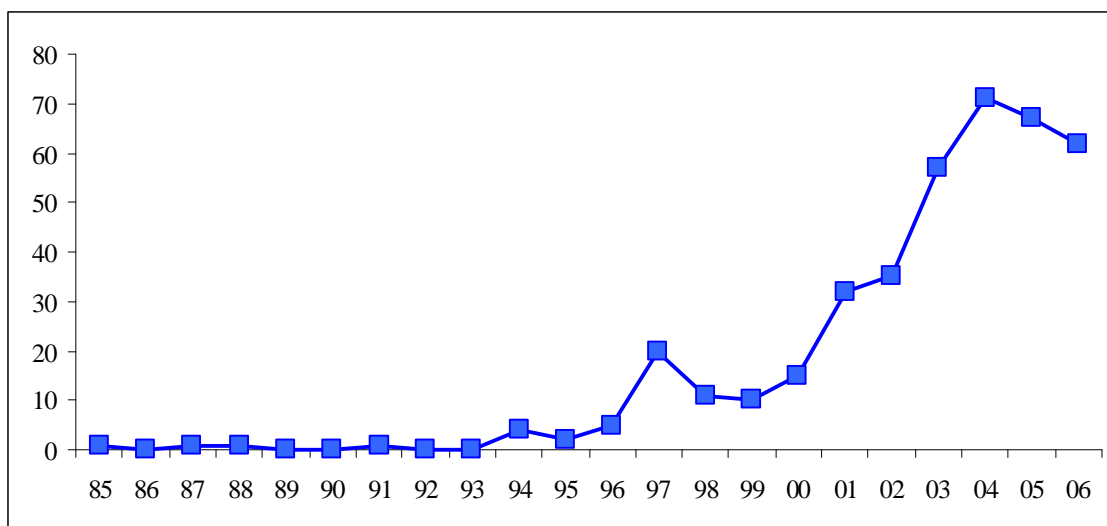
Tabela 18 – Artigos publicados pelos professores em eventos “Nacional B”

EVENTOS “NACIONAL B”	QUANTIDADE
Encontro Brasileiro de Finanças	111
Seminário de Administração (SemeAd)	76
Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEPE)	40
Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural	16
Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE)	14
Encontro Nacional de Gestão Empresarial e Meio Ambiente (ENGEMA)	6
Congresso Anual de Tecnologia da Informação (CATI)	1
Simpósio Nacional de Probabilidade e Estatística (SINAPE)	

Fonte: Dados da pesquisa

A maioria das pesquisas publicadas em eventos foi apresentada no principal congresso da área, o Encontro Brasileiro de Finanças. Em seguida, o Seminário de Administração (SemeAd), organizado pela Universidade de São Paulo, contou com 76 artigos publicados.

O Gráfico 16 evidencia a quantidade de artigos publicados pelos docentes em eventos classificados como “Nacional A” e “Nacional B”.

**Gráfico 16 – Artigos publicados em eventos Nacional A e B**

Fonte: Dados da pesquisa

Na última década, a quantidade de artigos publicados em eventos nacionais tornou-se mais expressiva, impulsionada, em parte, pela necessidade de serem cumpridos requisitos de publicação por parte dos cursos de pós-graduação e seus docentes.

Os professores também publicaram seus estudos em eventos qualificados como “Internacional A”, como pode ser observado na Tabela 19.

Tabela 19 – Artigos publicados pelos professores em eventos “Internacional A”

EVENTOS “INTERNACIONAL A”	QUANTIDADE
Encontro da ANPAD	283
International Conference of the Iberoamerican Academy of Management (IAM)	10
Financial Management Association Annual Meeting	10
European International Business Academy Annual Conference (EIBA)	4
Annual Meeting of the American Accounting Association (AAA)	3
Annual Meeting of the Academy of International Business	
British Academy of Management Annual Conference (BAM)	2
Seminario Latino-Americano de Gestión Tecnológica (ALTEC)	
Annual Meeting of the Decisions Sciences Institute	1
Strategic Management Society Conference (SMS)	

Fonte: Dados da pesquisa

Foi publicado um total de 319 artigos em congressos classificados como “Internacional A”. A elevada quantidade se justifica pela classificação do Encontro da ANPAD nessa categoria, uma vez que tal evento contou com 89% dos artigos publicados.

Os eventos “Internacional B” que contaram com artigos publicados pelos professores de Finanças são apresentados na Tabela 20.

Tabela 20 – Artigos publicados pelos professores em eventos “Internacional B”

EVENTOS “INTERNACIONAL B”	QUANTIDADE
BALAS Annual Conference	101
Annual Global Finance Conference	17
Congresso Internacional de Custos	14
International Conference on Management of Technology	12
International Conference of Global Business and Technology Association	
Congreso Latino-Americano de Investigación de Operaciones y Sistemas	10
Latin American Meeting of the Econometric Society	6
Asian Pacific Accounting Conference	3
International Society for Third-Sector Research International Conference	2
European Marketing Academy Conference	1
International Conference on Agri-Food Chain/Networks Economics and Management	
International Conference on Industrial Engineering and Engineering Management	

Fonte: Dados da pesquisa

Foram publicados 180 artigos em eventos classificados como “Internacional B” pelos professores de Finanças. O destaque é para o *BALAS Annual Conference*, o qual contou com 101 artigos, ou seja, mais de 56% do total publicado em congressos “Internacional B”.

O Gráfico 17 expõe o total de artigos publicados em eventos internacionais.

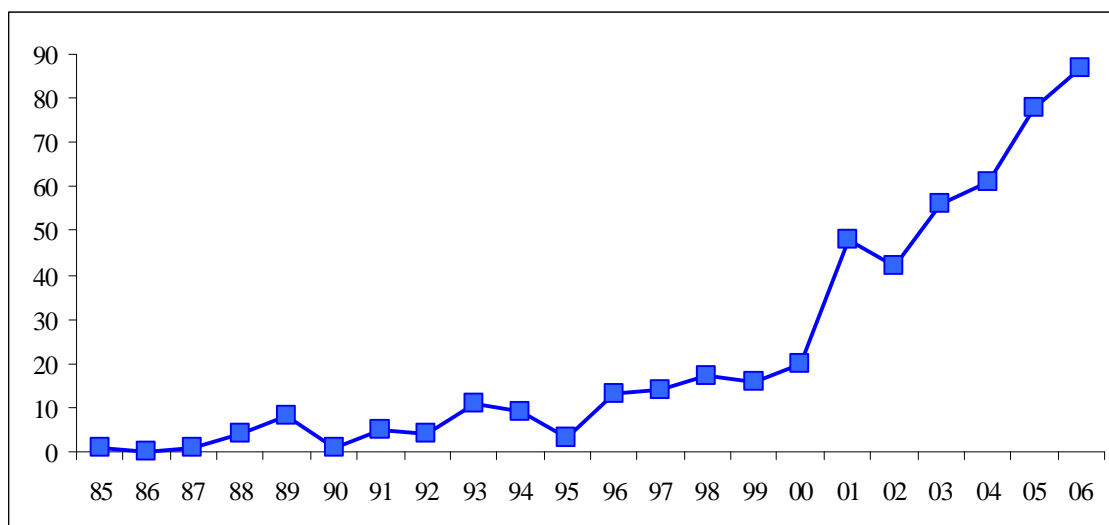


Gráfico 17 – Artigos publicados em eventos Internacional A e Internacional B

Fonte: Dados da pesquisa

A partir de 1995 percebe-se um crescimento na quantidade de artigos publicados pelos docentes de Finanças em eventos categorizados como “Internacional A” e “Internacional B”.

Da mesma maneira que foram publicados estudos em periódicos não-classificados, os professores de Finanças publicaram vários artigos em eventos não presentes na lista do Qualis da CAPES, como evidenciado no Gráfico 18.

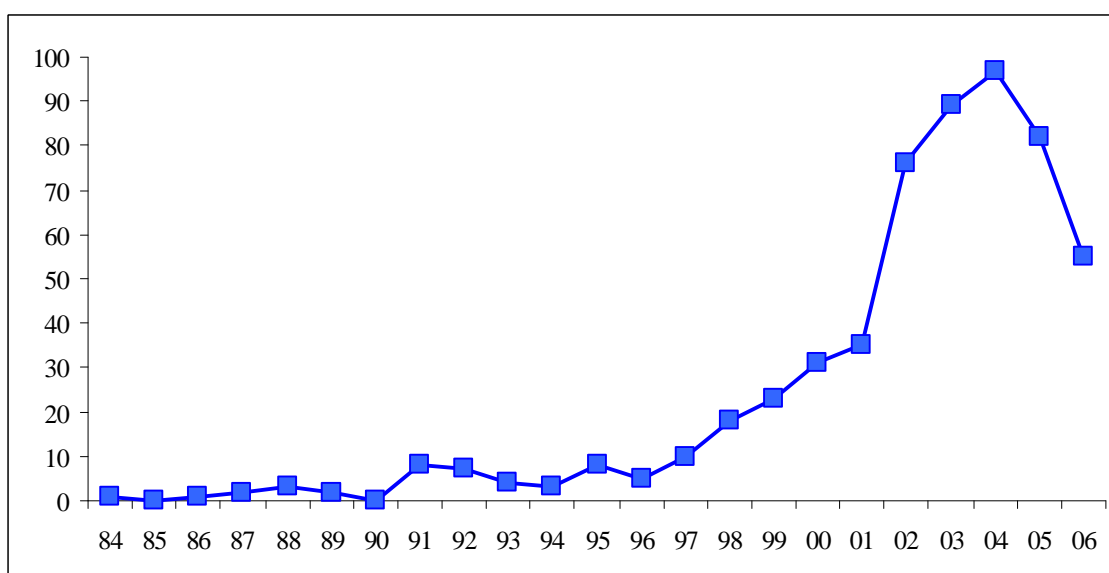


Gráfico 18 – Artigos publicados em eventos não classificados pelo Qualis/CAPES

Fonte: Dados da pesquisa

Praticamente no mesmo período em que iniciou o aumento de artigos publicados em eventos internacionais classificados, iniciou-se a publicação em congressos não qualificados. Entretanto, o ponto máximo foi atingido em 2004, com queda nos dois anos posteriores.

4.1.4.9 Livros e Capítulos de Livros

Os 54 professores analisados publicaram 99 livros e 149 capítulos de livros, desconsiderando as reedições, com destaque para o professor Istvan Karoly Kasznar, o qual possui 15 livros e quatro capítulos de livros, o docente José Roberto Securato, com 10 livros e um capítulo de livro, e o professor Ricardo Pereira Câmara Leal, com sete livros publicados e 28 capítulos de livros.

4.2 Doutorados em Finanças Norte-Americanos

A seguir, são demonstrados os resultados quanto à requisitos de entrada e saída, disciplinas obrigatórias e optativas e a pesquisa com os docentes, com o objetivo de identificar sua percepção em questões relativas a ensino e pesquisa em Finanças.

4.2.1 REQUISITOS DE ENTRADA E SAÍDA

Serão evidenciadas as informações sobre os requisitos de entrada dos doutorados em Finanças norte-americanos analisados e os resultados referentes aos requisitos de saída.

4.2.1.1 Requisitos de Entrada

Os requisitos de entrada dos doutorados em Finanças norte-americanos (Quadros 14 e 15) são compostos por: documentação, GMAT, TOEFL, GPA, cartas de recomendação, entrevista, taxa de inscrição, ensaio teórico, currículo, proficiência e dedicação exclusiva.

Instituição	Documentação	GMAT	TOEFL	GPA	Carta recomendação
University of Pennsylvania	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim (3)
University of Chicago	Sim	Sim	Sim	Não	Sim (2)
New York University	Sim	Sim	Sim	Não	Sim (2)
Columbia University	Sim	Sim	Sim	Não	Sim (2)
Stanford University	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim (3)
Massachusetts Institute of Technology	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
University of California–Los Angeles	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim (3)
Harvard University	Sim	Sim	Sim	Não	Sim (3)
Northwestern University	Sim	Sim	Sim	Não	Sim (2)
University of California–Berkeley	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim (3)
Duke University	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim (3)
University of Michigan–Ann Arbor	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim (3)
University of Rochester	Sim	Sim	Sim	Não	Sim (2)
University of Texas–Austin	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim (3)
Yale University	Sim	Sim	Sim	Não	Sim (3)
Ohio State University	Sim	Sim	Sim	Não	Sim (3)
Carnegie Mellon University	Sim	Sim	Sim	Não	Sim (3)
University of Virginia	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim (2)
University of Florida	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Cornell University	Sim	Sim	Sim	Não	Sim (2)
Boston College	Sim	Sim	Sim	Não	Sim (2)
Indiana University–Bloomington	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim (3)
University of North Carolina	Sim	Sim	Sim	Não	Sim (3)
University of Southern California	Sim	Sim	Sim	Não	Sim (3)

Quadro 14 – Requisitos de entrada dos doutorados em Finanças norte-americanos (parte 1)

Fonte: Dados da pesquisa

Todos os doutorados em Finanças norte-americanos exigem documentos que evidenciam a trajetória acadêmica do candidato, bem como cartas de recomendação, sendo que a quantidade varia de duas a três. O programa de pós-graduação do *Massachusetts Institute of Technology* e da *University of Florida* não especificam a quantidade necessária de cartas de recomendação a serem enviadas pelos candidatos. Nenhum dos cursos analisados exige que o candidato seja portador de título de mestre para iniciar o doutorado em Finanças.

Todos os programas exigem o GMAT, sendo que a maioria aceita como substituto o GRE, mas nenhum dos cursos menciona uma pontuação mínima. Por outro lado, algumas instituições exigem uma pontuação mínima no TOEFL. *Stanford University*, *Harvard University*, *Boston College*, *Northwestern University* e *University of Michigan–Ann Arbor* exigem um mínimo de 250 pontos no teste realizado em computador, 100 pontos no teste básico pelo computador e 600 pontos no teste em papel. As duas últimas instituições mencionadas ainda aceitam o IELTS ao invés do TOEFL, com pontuação mínima de 7.0. O cálculo da média das notas (GPA) é requisitado por dez doutorados em Finanças, mas nenhum destes determina um mínimo necessário.

Instituição	Entrevista	Taxa inscrição	Ensaio	Currículo	Proficiência
University of Pennsylvania	Não	\$70	Sim	Sim	Não
University of Chicago	Não	\$65	Não	Sim	Não
New York University	Não	Não	Sim	Sim	Não
Columbia University	Sim	\$75	Sim	Sim	Não
Stanford University	Não	\$75	Sim	Sim	Não
Massachusetts Institute of Technology	Não	Não	Não	Não	Não
University of California–Los Angeles	Não	\$80	Não	Não	Sim
Harvard University	Não	\$90	Não	Sim	Não
Northwestern University	Não	\$75	Não	Sim	Não
University of California–Berkeley	Não	\$80	Não	Não	Não
Duke University	Não	\$75	Não	Não	Não
University of Michigan–Ann Arbor	Não	\$75	Sim	Não	Não
University of Rochester	Não	\$125	Sim	Sim	Não
University of Texas–Austin	Não	\$125	Sim	Sim	Não
Yale University	Não	\$85	Sim	Sim	Sim
Ohio State University	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Carnegie Mellon University	Não	\$50	Sim	Não	Não
University of Virginia	Sim	\$190	Sim	Sim	Não
University of Florida	Sim	\$30	Sim	Sim	Sim
Cornell University	Não	\$70	Não	Não	Não
Boston College	Não	\$100	Sim	Sim	Não
Indiana University–Bloomington	Não	\$60	Não	Não	Não
University of North Carolina	Sim	\$70	Sim	Não	Não
University of Southern California	Sim	Não	Não	Não	Não

Quadro 15 – Requisitos de entrada dos doutorados em Finanças norte-americanos (parte 2)

Fonte: Dados da pesquisa

Apenas cinco programas dos 24 analisados realizam entrevistas com seus candidatos: *Columbia University*, *University of Virginia*, *University of Florida*, *University of North Carolina* e *University of Southern Califórnia*. Muitas instituições justificam a não-realização de entrevistas em virtude do alto número de candidatos e conseqüente inviabilidade de realização das mesmas.

Quanto à taxa de inscrição, apenas três instituições não mencionam em suas páginas na Internet a existência de tal pagamento: *New York University*, *Massachusetts Institute of Technology* e *University of Southern Califórnia*. O programa de pós-graduação da *Ohio State University* mencionam a existência de uma taxa de inscrição, mas não deixa claro o valor. Os outros 20 programas de doutorado cobram taxas que variam de US\$ 30 (*University of Florida*) a US\$ 190 (*University of Virginia*).

Dentre os programas investigados, 14 deles exigem um ensaio que exponha suas expectativas acadêmicas e um currículo acadêmico e profissional. Outra exigência feita por todos os cursos é o histórico escolar, o qual deve, preferencialmente, ser enviado pela instituição onde o candidato concluiu seu curso de graduação.

Três instituições (*Yale University*, *Ohio State University* e *University of Florida*) ainda exigem o cumprimento de outro teste de proficiência, o *Test of Spoken English* (TSE), para estudantes provenientes de países que não possuem o Inglês como língua oficial. A *University of California–Los Angeles* (UCLA) não exige o TSE, mas o candidato deve realizar o *UCLA English as a Second Language Placement Examination* (ESLPE), avaliação elaborada pela própria instituição.

Por fim, vale mencionar que todos os doutorados em Finanças norte-americanos exigem dedicação exclusiva por parte do candidato.

4.2.1.2 Requisitos de Saída

No que se refere aos requisitos de saída, cinco foram examinados: *qualifying*, avaliação oral, publicações, créditos e serem cumpridos, e a tese de doutorado. Os resultados são apresentados no Quadro 16.

Instituição	<i>Qualifying</i>	Avaliação Oral	Publicações	Créditos	Tese
University of Pennsylvania	Sim	Não	Sim (1)	20	Sim
University of Chicago	Sim	Não	Sim (1)	16	Sim
New York University	Sim	Não	Sim (1)	16	Sim
Columbia University	Sim	Sim	Sim (2)	16	Sim
Stanford University	Sim	Sim	Sim (2)	16	Sim
Massachusetts Institute of Technology	Sim	Não	Sim (1)	11	Sim
University of California–Los Angeles	Sim	Não	Sim (1)	13	Sim
Harvard University	Sim	Não	Não	12	Sim
Northwestern University	Sim	Sim	Sim (1)	23	Sim
University of California–Berkeley	Sim	Sim	Sim (2)	18	Sim
Duke University	Sim	Não	Sim (2)	14	Sim
University of Michigan–Ann Arbor	Sim	Não	Sim (2)	15	Sim
University of Rochester	Sim	Não	Sim (2)	23	Sim
University of Texas–Austin	Sim	Não	---	---	Sim
Yale University	Sim	Não	Sim (2)	14	Sim
Ohio State University	Sim	Sim	Sim (1)	22	Sim
Carnegie Mellon University	Sim	Não	Sim (2)	18	Sim
University of Virginia	Sim	Não	Não	16	Sim
University of Florida	Sim	Sim	Sim (1)	---	Sim
Cornell University	Sim	Sim	Sim (1)	---	Sim
Boston College	Sim	Não	Sim (1)	18	Sim
Indiana University–Bloomington	Sim	Não	Sim (1)	17	Sim
University of North Carolina	Sim	Sim	Sim (1)	14	Sim
University of Southern California	Sim	Sim	Sim (1)	16	Sim

Quadro 16 – Requisitos de saída dos doutorados em Finanças norte-americanos

Fonte: Dados da pesquisa

No que se refere aos requisitos de saída, todos os programas realizam o *qualifying* ao final do primeiro ou segundo ano do curso, com o objetivo de avaliar os conhecimentos obtidos pelos acadêmicos após o cumprimento dos créditos necessários. Esses testes são escritos e envolvem disciplinas como Finanças, Macroeconomia, Microeconomia e Econometria. Caso o candidato seja aprovado nesse teste, ele passa de estudante de graduação (*Graduate Student*) para candidato ao título de doutor (*PhD Candidate*).

Avaliações orais também são realizadas por nove programas de pós-graduação. Em geral, essas avaliações são conduzidas para testar os conhecimentos em Finanças e, alguns deles, envolvem a defesa da proposta da tese de doutorado.

Publicações são requisitos para 21 cursos, sendo que alguns exigem apenas a publicação de um *paper*, enquanto que outros estabelecem a publicação de dois *papers*. Entretanto, não é exigida a publicação desses trabalhos em periódicos, mas geralmente em congressos ou seminários das próprias universidades, uma vez que se tratam de *working papers*, ou seja, artigos em processo, ainda não concluídos. A *University of Texas-Austin* não expõe tal critério em sua página na Internet, impossibilitando ser feita qualquer inferência sobre publicações em seu curso de doutorado.

Quanto aos créditos a serem cumpridos, três instituições (*University of Texas-Austin*, *University of Florida* e *Cornell University*) não informam a quantidade mínima de créditos a ser cumprida pelos acadêmicos. O doutorado do *Massachusetts Institute of Technology* e da *Harvard University* são os que exigem a menor quantidade de créditos: 11 e 12, respectivamente. Por outro lado, a *Northwestern University* e a *University of Rochester* ordenam que 23 créditos sejam preenchidos pelos doutorandos.

Por fim, o desenvolvimento e defesa de uma tese de doutorado é exigência de todos os doutorados em Finanças norte-americanos.

4.2.2 DISCIPLINAS OFERECIDAS

Primeiramente são demonstradas as informações relacionadas às disciplinas obrigatórias e, na sequência, as disciplinas optativas oferecidas pelos doutorados em Finanças norte-americanos.

4.2.2.1 Disciplinas Obrigatórias

Dos 24 programas de doutorado norte-americanos investigados, apenas um deles (*Cornell University*) não possui disciplinas obrigatórias a serem cumpridas pelos doutorandos.

De acordo com a página do curso na Internet, os acadêmicos, juntamente com seus orientadores, decidem quais disciplinas obrigatórias e optativas serão cursadas de acordo com o tema proposto pela tese de doutorado. Além disso, dois programas de pós-graduação (*University of Michigan-Ann Arbor* e *University of Texas-Austin*) não apresentam em suas páginas na Internet as disciplinas obrigatórias e optativas oferecidas.

No Quadro 17 são apresentadas as disciplinas obrigatórias da área de Finanças dos doutorados norte-americanos.

INSTITUIÇÃO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS
University of Pennsylvania	Financial Economics Financial Institutions Introduction to Empirical Methods Continuous-Time Financial Economics Intertemporal Macroeconomics and Finance Empirical Research in Finance
University of Chicago	Theory of Financial Decisions I Theory of Financial Decisions II Theory of Financial Decisions III Asset Pricing
New York University	Asset Pricing I Asset Pricing II Empirical Finance Corporate Finance Finance Seminar I Finance Seminar II
Columbia University	Finance Theory I Financial Econometrics Empirical Asset Pricing I Empirical Asset Pricing II Continuous-Time Finance Topics in Corporate Finance I Topics in Corporate Finance II
Stanford University	Financial Markets I Financial Markets II Corporate Finance Theory Empirical Finance Price and Allocation Theory II
Massachusetts Institute of Technology	Introduction to Financial Economics
University of California–Los Angeles	Theory of Exchange under Uncertainty Theory of Investment under Uncertainty Empirical Research in Finance Ph.D. Seminar in Corporate Finance
Harvard University	---
Northwestern University	Corporate Finance Theory Asset Pricing I Asset Pricing II Empirical Corporate Finance Econometrics of Financial Markets Finance Seminar

University of California–Berkeley	Discrete-Time Asset Pricing Futures and Options Markets Corporate Finance Empirical Finance Continuous-Time Finance Microstructure and Corporate Finance
Duke University	Empirical Asset Pricing Empirical Corporate Finance Theoretical Asset Pricing Finance Seminar Theoretical Corporate Finance
University of Rochester	Advanced Price Theory I Advanced Price Theory II Advanced Financial Economics Theory of Finance Capital Budgeting and Corporate Objectives Advanced Topics in Capital Markets Investments Corporate Finance Financial Intermediation Special Topics in Finance Corporate Financial Policy and Control Advanced Topics in Corporate Finance
Yale University	---
Ohio State University	Research in Finance Theory of Finance Testing and Specifying Asset Pricing Models Advanced Theory of Corporate Finance Advanced Topics in Business Finance
Carnegie Mellon University	Seminar in Finance I Seminar in Finance II Seminar in Finance III Seminar in Finance IV Seminar in Finance V Valuation of Interest-Rate Dependent Claims
University of Virginia	Advanced Price Theory Theory of Financial Markets Theory of Corporate Finance Portfolio Theory Seminar on Corporate Finance
University of Florida	Financial Theory I Financial Theory II
Boston College	Management of Financial Institutions PhD Seminar: Corporate Finance PhD Seminar: Continuous-Time Models in Finance PhD Seminar: Asset-Pricing Theory PhD Seminar: Financial Econometrics
Indiana University–Bloomington	Asset Pricing Theory Corporate Finance Topics in Finance Empirical Asset Pricing Market Microstructure
University of North Carolina–Chapel Hill	---
University of Southern California	Corporate Finance I Corporate Finance II Theoretical Asset Pricing Empirical Asset Pricing

Quadro 17 – Disciplinas obrigatórias de Finanças dos doutorados norte-americanos

Fonte: Dados da pesquisa

Das disciplinas evidenciadas no Quadro 17, várias são oferecidas em pelos menos dois cursos de pós-graduação diferentes. A disciplina *Empirical Finance*, por exemplo, está presente como obrigatória em três cursos de doutorado norte-americanos: *New York University*, *Stanford University* e *University of Califórnia-Berkeley*. Da mesma forma, a disciplina *Corporate Finance*, a qual é obrigatória em quatro programas: *New York University*, *University of California–Berkeley*, *University of Rochester* e *Indiana University–Bloomington*.

Ainda referente a disciplinas obrigatórias em Finanças, o doutorado do *Massachusetts Institute of Technology* possui apenas uma disciplina desse tipo (*Introduction to Financial Economics*) e o doutorado da *University of Florida* exige o cumprimento de somente duas disciplinas dessa natureza: *Financial Theory I* e *Financial Theory II*. Entretanto, a maioria dos cursos norte-americanos oferece em torno de seis disciplinas obrigatórias voltadas à Finanças.

Vale mencionar que somente três cursos norte-americanos (*Harvard University*, *Yale University* e *University of North Carolina*) que disponibilizaram esse tipo de informação, não possuem disciplina obrigatória da área de Finanças.

Com relação ao conteúdo programático das disciplinas, apenas seis instituições publicam as ementas nas páginas dos programas: *University of Pennsylvania*, *Columbia University*, *Stanford University*, *University of California–Los Angeles*, *University of Rochester* e *Indiana University–Bloomington*.

Assim, procurou-se analisar ementas de disciplinas oferecidas por programas diferentes, com o intuito de encontrar similaridades e divergências entre os conteúdos. A disciplina *Continuous-Time Finance*, por exemplo, oferecida pelos programas da *University of Pennsylvania* e *Columbia University* são semelhantes, uma vez que as duas enfatizam o estudo das ferramentas técnicas necessárias para o entendimento dos modelos utilizados em Finanças.

A disciplina *Empirical Finance*, disponibilizada pela *University of Pennsylvania* e pela *University of California–Los Angeles*, oferece aplicações de modelos multivariados e não-lineares, além de ferramentas estatísticas para estudo da eficiência de mercado. Por isso, são necessários conhecimentos econométricos para o bom aproveitamento da disciplina.

Os programas de pós-graduação da *Columbia University* e da *University of Rochester* oferecem as disciplinas *Finance Theory I* e *Theory of Finance*, respectivamente. A partir da análise das ementas, percebeu-se que estas possuem os mesmos conteúdos programáticos: teoria do *portfolio*, decisões individuais e agregadas sob incerteza, equilíbrio geral, *asset pricing* etc.

Os cursos de doutorado da *University of Pennsylvania* e *University of Rochester* possuem as disciplinas Financial Economics e Advanced Financial Economics, as quais propõem o seguinte tema: o estudo de tópicos emergentes da área de Finanças, enfatizando os modelos matemáticos usados para resolver os problemas da teoria do *portfolio* em situações de incerteza.

4.2.2.2 Disciplinas Optativas

O Quadro 18 apresenta as disciplinas optativas da área de Finanças oferecidas pelos programas de pós-graduação norte-americanos investigados.

INSTITUIÇÃO	DISCIPLINAS OPTATIVAS
University of Pennsylvania	Financial Economics under Imperfect Information Corporate Finance International Finance Applied Quantitative Methods in Finance Behavioral Finance Research Seminar in Finance
University of Chicago	Topics in Empirical Finance Asset Pricing and Macroeconomics Observable Implications of Equilibrium Models Enterprise and the Evaluation of Financial Systems Topics in Asset Pricing I e II Research Projects Behavioral Finance Financial Engineering
New York University	Financial Economics II Computational Methods in Finance Derivatives Continuous Time Finance
Columbia University	Stochastic Methods in Finance Topics in the Mathematics of Finance Numerical Methods in Finance Optimization Models and Methods for Financial Engineering Financial Engineering: Continuous-Time Asset Pricing Data Analysis for Financial Engineering Term Structure Models Topics in Derivatives Pricing Advanced Financial Engineering International Finance Strategic Issues in Trade and Financial Policy General Equilibrium Foundations of Finance and Money
Stanford University	Introduction to Financial Markets Advanced Investment Science Mathematical Finance Dynamic Asset Pricing Theory Market Microstructure Advanced Corporate Finance Tax and Finance Seminar Empirical and Behavioral Corporate Finance International Financial Management International Financial Markets Global Financial Risk Management

	Monetary Theory International Finance International Trade Theory and Development Evaluating Financial Statement Information Fixed Income Securities: Instruments and Management Investment Management and Entrepreneurial Finance Management of Financial Institutions Investment Theory and Portfolio Management Corporate Finance Topics in Corporate Finance Corporate Financial Risk Management Investment Seminar I
Massachusetts Institute of Technology	Finance Theory II Dynamic Asset Pricing Theory Corporate Finance Empirical Methods in Finance Investments Options and Futures
University of California–Los Angeles	Theory of Finance Profit-Sector Financial Policy Takeovers, Restructuring and Corporate Governance Managing Finance and Financing the Emerging Enterprise Security Analysis and Investment Management Option Markets Money and Capital Markets Financial Institutions International Financial Markets Financial Management of Multinational Corporations Special Topics in Finance
Northwestern University	Mergers and Acquisitions Derivatives II International Finance Investments Investment Banking Fixed Income Securities Security Analysis International Financial Decisions Entrepreneurial Finance Financial Strategy and Tax Planning Corporate Restructuring Money Markets and the Fed Derivative Markets II Financial Planning For Mergers and Acquisitions Complex Financial Structures Financial Reporting and Analysis I Financial Reporting and Analysis II Financial Decisions Colloquium on Securitization
University of California–Berkeley	Mechanism Design and Agency Theory
Duke University	Financial Econometrics Computational Finance
University of Rochester	Options and Futures Markets Banking in Financial Markets Financial Institutions Cases in Finance Investment Management and Trading Strategies International Economics and Finance Financial Information Systems Fixed-Income Securities

Yale University	Financial Economics I Financial Economics II Corporate Finance & Market Microstructure Empirical Workshop in Accounting & Financial Economics Topics in Empirical Asset Pricing Financial Behavior Stochastic Processes
Carnegie Mellon University	---
University of Virginia	Financial Reporting & Analysis Valuation in Financial Markets Corporate Financial Policies Corporate Financing Capital Market Flows & Institutions International Corporate Finance International Financial Management Mergers & Acquisitions Financial Analysis & Corporate Valuation in Financial Markets Strategic Management of Financial Service Organization Entrepreneurial Finance and Private Equity Global Macroeconomics & Financial Markets Derivative Securities: Options & Futures Taxation & Management Decisions Investment Strategy and Arbitrage Managing Investment Portfolios Portfolio Financial Trading Small Enterprise Finance Managing Turnarounds and Workouts Venture Capital Acquisition of Closely-Held Enterprises Fixed Income Instruments Equities
University of Florida	Corporation Finance Investments Derivatives Financial Markets and Institutions Empirical Methods in Finance Financial Research Workshop Individual Work in Finance Individual Work in Insurance and Risk Management
Indiana University–Bloomington	Intermediate Investments Intermediate Corporate Finance Management Decisions and Financial Reporting Corporate Financial Strategy and Governance Real Options and Strategic Capital Investment Security Trading and Market Making Equity and Fixed Income Investments Derivative Securities and Corporate Risk Management International Finance Banking and Financial Intermediation Money, Banking, and Capital Markets Venture Capital and Entrepreneurial Finance Introduction to Real Estate Analysis Intermediate Financial Accounting Real Estate Appraisals Real Estate Finance and Investment Analysis Tax Analysis Taxes and Decision Making Financial Statement Analysis and Interpretation Working Capital Management

University of North Carolina–Chapel Hill	Theory of Financial Management I Theory of Financial Management II Topics in Financial Management Seminar in Research in Finance Seminar in Portfolio Management Quantitative Methods in Finance Seminar in Financial Markets
University of Southern California	The Financial System Financial Institutions Financial Management for Developing Firms Financial Analysis and Valuation Corporate Financial Policy and Corporate Control Corporate Financial Strategy Compensation, Incentives, and Governance Applied Finance in Fixed Income Securities Forecasting and Risk Analysis Trading and Exchanges Investment Analysis and Portfolio Management Advances Topics in Portfolio Management The Legal Environment of Finance Management of Financial Risk Current Issues in International Finance Theory of International Trade International Financial Management Advance Topics in Real Estate Finance Introduction to Financial Analysis : Practicum Intermediate Financial Analysis: Practicum Advanced Financial Analysis: Practicum Advanced Real Estate Law Mortgages and Mortgage-Backed Securities and Market Real Estate Finance and Investment Advanced Real Estate Valuation: Theory and Case Studies Business Field Project in Finance and Business Economics

Quadro 18 – Disciplinas optativas em Finanças dos doutorados norte-americanos

Fonte: Dados da pesquisa.

Primeiramente, o programa da *Carnegie Mellon University* não possui disciplinas optativas voltadas à Finanças, como apresentado no quadro acima.

As outras instituições que não estão evidenciadas no Quadro 20, impossibilitaram a análise de disciplinas optativas, visto que:

§ *Boston College* e *Harvard University*: não exibem as disciplinas optativas em suas páginas na Internet;

§ *University of Michigan–Ann Arbor* e *University of Texas-Austin*: conforme já descrito, não apresentam as disciplinas obrigatórias, tampouco as optativas em suas páginas na Internet;

§ *Cornell University*: como já mencionado anteriormente, o programa não possui disciplinas obrigatórias e optativas, pois cada orientador planeja as disciplinas a serem realizadas juntamente com seus alunos;

§ *Ohio State University*: o programa é constituído somente por disciplinas obrigatórias.

Diversas disciplinas obrigatórias presentes no Quadro 19 são oferecidas como optativas, dependendo do programa analisado. Por exemplo, o doutorado da *University of Pennsylvania* oferece a disciplina *Corporate Finance* como eletiva; por outro lado, a *University of Rochester* possui a mesma disciplina, de natureza obrigatória. Da mesma forma, *Continuous-Time Finance* é ofertada pela *New York University* e *Financial Econometrics* pela *Duke University* como optativas, enquanto que no programa da *Columbia University* essas duas disciplinas são obrigatórias.

4.2.3 PERCEPÇÃO DOS DOCENTES

O questionário eletrônico (Apêndice 2) foi enviado para 655 docentes vinculados aos doutorados norte-americanos. Entretanto, três *e-mails* retornaram. Portanto, 652 professores efetivamente receberam o questionário, o qual foi enviado por três semanas consecutivas.

Foram recebidas respostas de 33 docentes, os quais representam cerca de 5% da amostra. Da mesma forma que os questionários respondidos pelos docentes brasileiros, as pesquisas realizadas pelos professores internacionais não foram totalmente preenchidas, havendo casos em que o entrevistado deixou de responder algumas questões. Por outro lado, também existiam questões que permitiam ao respondente assinalar (ou preencher, no caso de questões abertas) mais de uma opção. Por isso, a quantidade de respostas não corresponde exatamente à quantidade de professores que responderam à pesquisa.

4.2.3.1 Subárea de Atuação

A primeira questão era referente à subárea de atuação do professor de Finanças, conforme Tabela 21.

Da mesma maneira que os docentes brasileiros, a maioria dos professores das instituições norte-americanas pesquisa/leciona no campo das Finanças Corporativas. Por outro lado, nenhum dos respondentes atua na área de Finanças Públicas, tampouco em Ensino e Pesquisa em Finanças, uma vez que essas duas categorias não foram assinaladas.

Tabela 21 – Subáreas de atuação dos professores norte-americanos de Finanças

ÁREA DE FINANÇAS	FREQUÊNCIA
Finanças Corporativas	19
Investimentos	14
Mercado Financeiro	11
Finanças Comportamentais	6
Governança Corporativa	5
Finanças Internacionais	4
Métodos Quantitativos em Finanças	
Derivativos	3
Finanças Institucionais	2
Finanças para Pequenas Empresas	1
Microestrutura de Mercado	
<i>Private Equity</i>	
Recuperação de Ativos (<i>Workouts</i>)	

Fonte: Dados da pesquisa

Os temas Microestrutura de Mercado, Finanças para Pequenas Empresas, *Private Equity* e Recuperação de Ativos foram também mencionados, já que a pesquisa permitia a indicação de um tópico não presente no questionário.

4.2.3.2 Periódicos

Em seguida, foi questionado quais são os periódicos mais importantes, e os resultados são apresentados na Tabela 22.

Tabela 22 – Periódicos mais importantes

PERIÓDICO	FREQUÊNCIA
Journal of Finance	32
Journal of Financial Economics	26
Review of Financial Studies	25
Financial Management	4
Financial Analysts Journal	2
Journal of Financial and Quantitative Analysis	
Journal of Banking and Finance	1

Fonte: Dados da pesquisa

Os três periódicos com maior fator de impacto são considerados os mais relevantes para os docentes norte-americanos. O artigo de Chan, Fok e Pan (2000), o qual apresenta um *ranking* de periódicos desenvolvido pelos autores com base no cálculo do fator de impacto, aponta os mesmos três primeiros *journals* listados na tabela acima, mas em ordem diferente, pois os pesquisadores concluíram que o *Journal of Financial Economics* possuía um fator de impacto de 1,8065, enquanto que para o *Journal of Finance* esse valor era de 1,4205.

Além dos *journals* apresentados na tabela, haviam outros que não foram indicados por nenhum dos respondentes: *Journal of Financial Research*, *Journal of International Money and Finance*, *Journal of Portfolio Management*, *Journal of Business, Finance and Accounting*, *Journal of Futures Markets*, *Financial Review*, *Journal of Business*, *Journal of Financial Intermediation*, *Journal of Financial Services Research*.

O estudo de Corrado e Ferris (1997) examinou a influência exercida pelos periódicos internacionais sobre os cursos de doutorado em Finanças. Os autores detectaram um alto índice de citações de artigos publicados nos *top finance journals* nos seminários e *workshops* realizados semestralmente nos programas de pós-graduação.

4.2.3.3 Artigos

Quanto a artigo considerado relevante, oito professores mencionaram o estudo Black e Scholes (1973), no qual os autores expõem o *Option Pricing Model*, quatro respondentes citaram o artigo de Modigliani e Miller (1958), dois docentes referenciaram o estudo de Markowitz (1952) e outros dois professores mencionaram o *paper* de Kyle (1985).

4.2.3.4 Livros-texto

Com relação a livros da área de Finanças, 16 professores (48% dos respondentes) consideram a obra de Brealey e Myers (2006) a mais importante, corroborando com o estudo de Womack e Zhang (2005). Os livros de Cochrane (2001), Duffie (2001), Elton e Gruber (1995), e Ross, Westerfield e Jaffe (1999) foram citados por dois docentes.

4.2.3.5 Pesquisadores

No que se refere a pesquisadores da área, vários foram citados pelos respondentes, como pode ser observado na Tabela 23.

Tabela 23 – Pesquisadores mais importantes

PESQUISADOR INTERNACIONAL	FREQUÊNCIA	ARTIGOS	CITAÇÕES	H-INDEX
Eugene F. Fama	16	557	43.172	76
Stephen A. Ross	10	562	20.314	52
Darrell Duffie	3	199	10.991	45
Michael C. Jensen		500	33.514	52
Richard Roll		253	10.766	37
William N. Goetzmann		279	4.936	37

Fonte: Dados da pesquisa

Os docentes norte-americanos acreditam que Eugene Fama seja o pesquisador mais importante da área de Finanças, seguido de Stephen Ross. Outros 27 pesquisadores foram referenciados por apenas um professor e, por isso, não estão presentes na tabela.

4.2.3.6 Programa de Pós-Graduação Atual em Finanças

Na Tabela 24 são apresentados os programas de pós-graduação mais atuantes em Finanças na percepção dos professores vinculados às universidades norte-americanas.

Tabela 24 – Programas de pós-graduação norte-americanos mais atuantes em Finanças

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO NORTE-AMERICANO	FREQUÊNCIA
University of Chicago	12
Massachusetts Institute of Technology	6
Harvard University	3
Stanford University	
New York University	2
University of California–Los Angeles	1

Fonte: Dados da pesquisa

O programa de doutorado da *University of Chicago* é considerado o melhor na área de Finanças, uma vez que 12 professores citaram tal instituição. Dos 24 doutorados norte-americanos analisados, apenas seis foram citados pelos respondentes.

4.2.3.7 Temas Emergentes

Os temas de pesquisa emergentes, na percepção dos docentes estrangeiros, são apresentados na Tabela 25.

Tabela 25 – Temas emergentes para futuras pesquisas

TEMAS EMERGENTES	FREQUÊNCIA
Finanças Comportamentais	11
<i>Financial Crises/Frictions</i>	4
<i>Market Microstructure</i>	
Governança Corporativa	3
<i>Asset Pricing</i>	2
Estrutura de Capital	
Finanças Corporativas	
Finanças Internacionais	
Investimentos	
Liquidação	
Mercados Emergentes	
<i>Neurofinance/Neuroeconomics</i>	18
Outros	

Fonte: Dados da pesquisa

O tema ‘Finanças Comportamentais’ é considerado o assunto emergente em Finanças para 11 professores da área.

A categoria ‘Outros’ engloba tópicos mencionados por apenas um docente, como: Securitização, *Initial Public Offering (IPO)*, *Private Equity*, Ética Corporativa, *Spin-offs*, Linhas de Crédito, etc.

4.2.3.8 Conhecimentos Necessários

Por fim, para os docentes vinculados a instituições norte-americanas, conhecimentos na área de Economia são fundamentais para o estudo em Finanças, pois 32 respondentes assinalaram esta opção. Estatística/Econometria é importante para 26 professores, conhecimentos sobre Mercado Financeiro é indispensável para 16 docentes, Métodos Quantitativos para 11 e Contabilidade para oito participantes da pesquisa. Conhecimentos na área de Administração e Psicologia/Sociologia não são necessários, uma vez que estas opções não foram marcadas por nenhum dos professores.

4.2.4 FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES

Esta etapa do trabalho buscou conhecer a formação dos docentes vinculados aos doutorados norte-americanos investigados. Entretanto, não foi possível a análise da formação de todos os 655 docentes vinculados a esses programas, em vista da escassez de informações desse tipo disponibilizadas pelas páginas dos cursos. Os *sites* dos doutorados da *University of Pennsylvania*, *Ohio State University* e *Cornell University* não apresentam a formação acadêmica de nenhum dos professores. Há, ainda, casos de programas que só disponibilizaram a formação em nível de doutorado, ou somente de graduação. O que a maioria dos cursos informa é a instituição na qual o docente realizou sua graduação, mestrado (se for o caso), e doutorado. Por essas razões, a quantidade de professores analisada varia para graduação, mestrado e doutorado. Na Tabela 26, é demonstrado o total de docentes analisado por instituição, de acordo com o nível de estudo.

Tabela 26 – Quantidade de docentes por instituição, de acordo com o nível de estudo

UNIVERSIDADES	GRADUAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO
University of Pennsylvania	00	00	00
University of Chicago	33	38	35
New York University	25	31	30
Columbia University	17	18	18
Stanford University	12	14	11
Massachusetts Institute of Technology	10	10	10
University of California–Los Angeles	15	15	16
Harvard University	27	33	31
Northwestern University	24	23	26
University of California–Berkeley	12	14	14
Duke University	15	18	18
University of Michigan–Ann Arbor	13	12	15
University of Rochester	06	06	06
University of Texas–Austin	16	15	18
Yale University	12	14	15
Ohio State University	00	00	00
Carnegie Mellon University	08	08	07
University of Virginia	07	05	08
University of Florida	07	12	21
Cornell University	00	00	00
Boston College	09	10	10
Indiana University–Bloomington	11	12	14
University of North Carolina–Chapel Hill	14	18	15
University of Southern California	42	41	42
Total analisado por nível de estudo	335	367	380

Fonte: Elaborado pelo autora

Assim, pode ser investigado o curso de graduação de 335 docentes, o mestrado (*master degree*) de 367 docentes e o doutorado (*Ph.D.* ou *DBA*) de 380 professores.

4.2.4.1 Graduação

Dos 335 professores que foram obtidas informações relativas ao curso de graduação concluído, pode-se afirmar que 23 deles concluíram mais de uma graduação, as quais são detalhadas no Quadro 19.

PROFESSOR	INSTITUIÇÃO	GRADUAÇÕES
Anthony W. Lynch	New York University	Comércio e Direito
Daniel Wolfenzon		Engenharia e Economia
Jeffrey Wurgler		Ciência da Computação e Economia
Patrick Bolton	Columbia University	Ciências Políticas e Economia
Arvind Krishnamurthy	Northwestern University	Economia e Engenharia
Artur Raviv		Economia e Física
Camelia M. Kuhn		Psicologia e Finanças
David A. Matsa		Economia e Matemática
Snehal Banerjee		Ciência da Computação e Economia

Nils Hakansson	University of California–Berkeley	Administração e Economia
Xuenan Li	University of Michigan–Ann Arbor	Economia e Física
Darren Kisgen	Boston College	Administração, Economia e Matemática
Tobias Muhlhofer	Indiana University–Bloomington	Economia e Música
Christian T. Lundblad	University of North Carolina–Chapel Hill	Economia e Língua Inglesa
Walter Boudry		Comércio e Economia
Berk A. Sensoy	University of Southern California	Física e Música
Fernando Zapatero		Administração e Direito
Henry Richard Cheeseman		Direito, Filosofia e Finanças
Julia Gardner Plotts		Ciências Políticas e Língua Inglesa
Lee Michael Swartz		Administração, Economia e Matemática
Lloyd Alan Levitin		Contabilidade e Direito
Mark M. Westerfield		Economia, Física e Matemática
Tracey Nicole Seslen		Economia e Língua Espanhola

Quadro 19 – Professores que possuem graduação em dois ou mais cursos

Fonte: Dados da Pesquisa

Dos 23 docentes listados no quadro acima, quatro deles são graduados em três cursos, sendo que os professores Darren Kisgen e Lee Michael Swartz são formados em Administração, Economia e Matemática.

O Gráfico 19 demonstra a quantidade de professores graduada em cada curso.

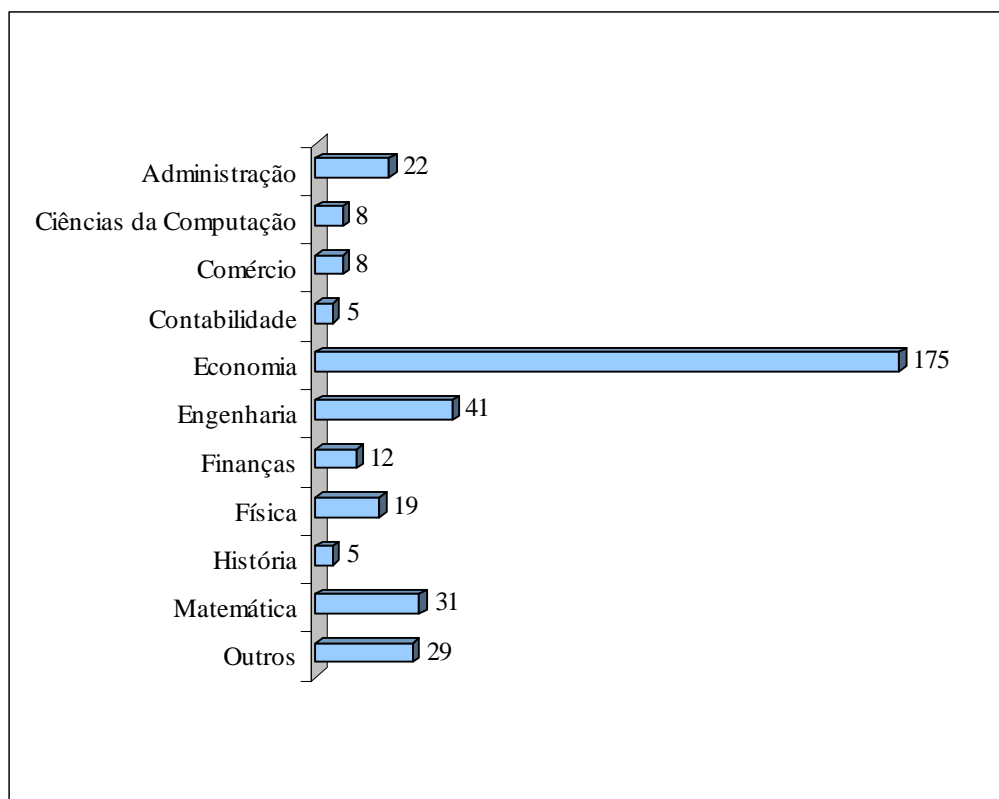


Gráfico 19 – Docentes vinculados aos cursos norte-americanos graduados por área

Fonte: Dados da Pesquisa

Percebe-se que mais da metade dos docentes analisados são graduados, ao menos, em Economia.

A categoria “Outros” é composta por professores graduados nos seguintes cursos: Arquitetura, Biologia, Ciências Políticas, Ciências Sociais, Cinema, Comunicação, Direito, Estatística, Língua Espanhola, Língua Inglesa, Música, Planejamento Urbano, Políticas Públicas, Psicologia, Química, Relações Internacionais, e Sistemas de Informação.

4.2.4.2 Mestrado

Como apresentado na Tabela 26, foram obtidas informações relativas à curso de mestrado de 367 docentes. Desse total, identificou-se que 107 não realizaram tal curso, uma vez que os doutorados norte-americanos não exigem o título de mestre como requisito de entrada. Conseqüentemente, 260 docentes concluíram seus mestrados, os quais são apresentados no Gráfico 20.

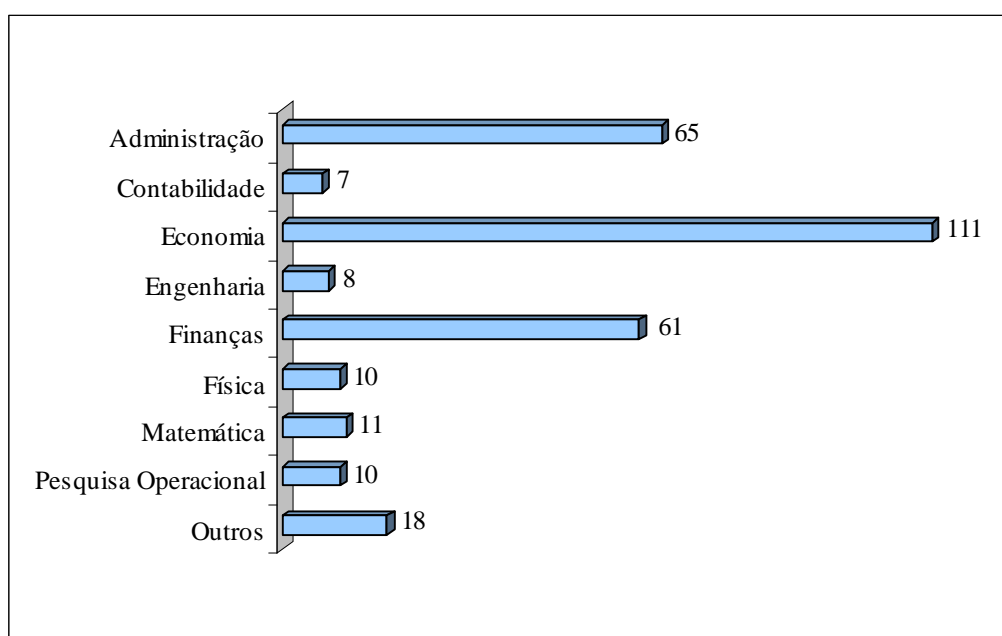


Gráfico 20 – Docentes vinculados aos cursos norte-americanos mestres por área

Fonte: Dados da Pesquisa

Percebe-se que grande parte dos docentes que possuem mestrado, concluíram tal curso em Economia. As áreas de Administração e Finanças também se destacam, com 65 e 61 professores com título de mestre, respectivamente.

A categoria “Outros” compreende os seguintes cursos de mestrado: Ciências da Computação, Ciências Políticas, Direito, Estatística, Planejamento Urbano, Políticas Públicas, Relações Internacionais, e Química.

Da mesma forma que há docentes graduados em mais de um curso, foram constatados vários professores que possuem mais de um título de mestre (Quadro 20).

PROFESSOR	INSTITUIÇÃO	MESTRADOS
Adair Morse	University of Chicago	Economia e Estatística
Solomon Tadesse		Contabilidade e Pesquisa Operacional
Alexei Tchisti	New York University	Economia e Física
Augustin Landier		Economia e Matemática
David Yermack		Administração e Direito
Jennifer N. Carpenter		Finanças e Matemática
Otto van Hemert		Economia e Matemática
Rangarajan Sundaram		Administração e Economia
Stijn van Nieuwerburgh		Economia e Finanças
Arthur G. Korteweg	Stanford University	Administração e Economia
Dirk Jenter		Administração e Economia
John Donaldson	Columbia University	Economia e Matemática
Neng Wang		Relações Internacionais e Química
Bhagwan Chowdhry	University of California–Los Angeles	Economia e Finanças
Liu Yang		Economia e Estatística
Pedro Santa-Clara		Economia e Finanças
Ryan Taliaferro	Harvard University	Economia e Finanças
Stuart Gilson		Economia e Finanças
W. Carl Kester		Administração e Economia
Johan Walden	University of California–Berkeley	Administração, Economia e Física
Nils Hakansson		Contabilidade e Estatística
Bjorn Eraker	Duke University	Administração e Economia
David T. Robinson		Administração e Economia
Michael W. Brandt		Economia e Finanças
Francisco Palomino	University of Michigan–Ann Arbor	Economia e Finanças
Lu Zhang		Economia e Finanças
Paolo Pasquariello		Administração e Finanças
Jerold B. Warner	University of Rochester	Economia e Pesquisa Operacional
Alok Kumar	University of Texas–Austin	Administração, Economia e Engenharia
Bob Parrino		Economia e Finanças
Oleg Rytchkov		Economia e Física
Arzu Ozoguz	University of North Carolina–Chapel Hill	Administração e Finanças
Günter Strobl		Administração e Finanças
Merih Sevilir		Administração e Engenharia
Antonios Sangvinatsos	University of Southern California	Administração e Finanças
Henry R. Cheeseman		Administração, Direito e Finanças
Mark Ira Weinstein		Economia e Finanças
Pedro Matos		Administração e Pesquisa Operacional
Tyrone W. Callahan		Engenharia e Finanças

Quadro 20 – Professores que possuem mestrado em dois ou mais cursos

Fonte: Dados da Pesquisa

Dos 39 docentes apresentados no quadro acima, dez deles possuem mestrado em Economia e Finanças, e oito são mestres em Administração e Economia. Ressalta-se, ainda, que três professores concluíram três cursos de mestrado.

4.2.4.3 Doutorado

Dos 380 professores dos quais obteve-se dados sobre o doutorado realizado, 11 deles possuem dois títulos de doutor, de acordo com o explicitado na Quadro 21.

PROFESSOR	INSTITUIÇÃO	DOCTORADOS
Ioanid Rosu	University of Chicago	Economia e Matemática
Otto van Hemert	New York University	Economia e Finanças
Jun Pan	Massachusetts Institute of Technology	Finanças e Física
Leonid Kogan		Engenharia e Finanças
Dmitry Livdan	University of California–Berkeley	Finanças e Física
Haitao Li	University of Michigan–Ann Arbor	Finanças e Geofísica
Xuenan Li		Finanças e Física
Wei Yang	University of Rochester	Engenharia e Finanças
Lorenzo Garlappi	University of Texas–Austin	Economia e Finanças
Oleg Rytchkov		Economia e Física
Micah S. Officer	University of Southern California	Contabilidade e Finanças

Quadro 21 – Professores que possuem doutorado em dois cursos

Fonte: Dados da Pesquisa

Como pode ser observado, três dos 11 professores possuem doutorados em Finanças e Física, curso este também que, apesar de não fazer parte da área de Ciências Sociais Aplicadas, foi concluído por diversos professores em nível de graduação e de mestrado.

O Gráfico 21 apresenta a quantidade de professores com título de doutorado em cada curso.

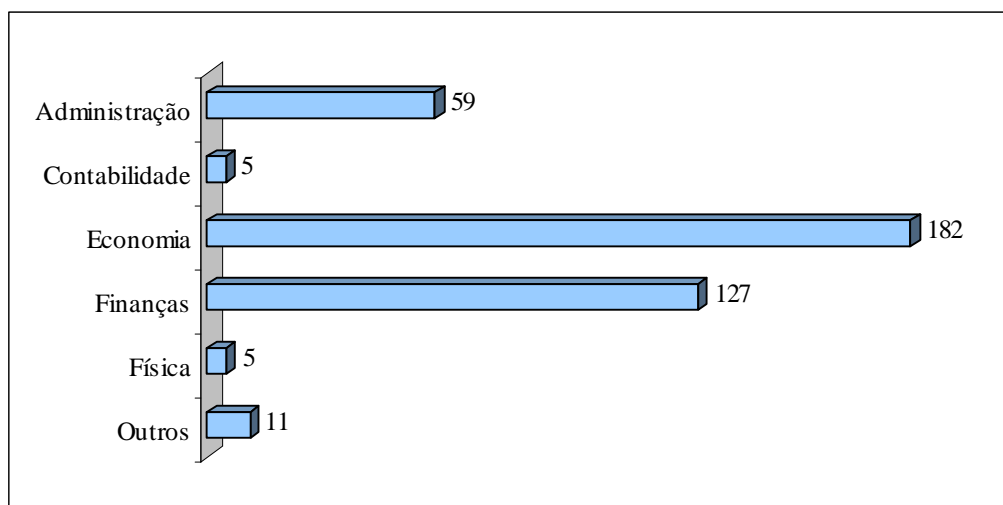


Gráfico 21 – Docentes vinculados aos cursos norte-americanos doutores por área

Fonte: Dados da Pesquisa

Novamente a área de Economia se destaca, seguida de Finanças e Administração. A categoria “Outros” engloba os cursos de: Direito, Engenharia, Geofísica, Métodos Quantitativos, e Pesquisa Operacional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação de mestrado teve como objetivo geral analisar as características curriculares e percepção do corpo docente dos programas de Doutorado em Finanças brasileiros e norte-americanos. Para efeitos deste estudo, os Doutorados em Administração com linhas de pesquisa ou áreas de concentração em Finanças, foram denominados ‘Doutorados em Finanças’. Para a consecução do objetivo geral, fez-se necessário o cumprimento de cinco objetivos específicos.

Primeiramente, explorou-se os requisitos de entrada e saída dos 35 cursos selecionados, sendo 11 programas de pós-graduação do Brasil e 24 dos Estados Unidos. Dentre os principais resultados constatou-se que:

Ø A maioria dos programas brasileiros exige o Teste ANPAD e também a elaboração de um pré-projeto de pesquisa nos seus respectivos processos seletivos. Em contrapartida, cartas de recomendação e o Teste TOEFL são exigidos apenas por parte dos programas. Já os programas norte-americanos, por sua vez, exigem o GMAT – o qual poderia ser comparado ao Teste ANPAD –, o Teste TOEFL para alunos estrangeiros e cartas de recomendação, sendo que poucos deles utilizam entrevistas presenciais no processo seletivo.

Ø Poucos doutorados nacionais exigem dedicação exclusiva por parte do candidato. Situação oposta foi evidenciada pelos programas norte-americanos, os quais, por oferecerem forte treinamento em pesquisa, necessitam de disponibilidade total do doutorando para a execução das atividades.

Ø Nos Estados Unidos, todos os cursos analisados possuem o *qualifying*, o qual se trata de uma prova escrita (e às vezes oral) que tem como intuito avaliar o aprendizado do doutorando após a realização dos créditos. Se o acadêmico for aprovado, se torna um candidato ao título de doutor. Já no Brasil, apenas duas instituições possuem tal requisito de saída: Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Ø Notou-se também que a publicação de artigos em periódicos não é requerida pela grande maioria dos doutorados norte-americanos, sendo exigida apenas a elaboração de *working papers* para apresentação em seminários de Finanças. Por outro lado, foram identificados seis doutorados brasileiros que exigem a publicação de artigos em congressos e/ou periódicos classificados pelo Qualis/CAPES.

Os requisitos de entrada e saída dos doutorados em Finanças norte-americanos corroboram com os resultados da pesquisa de Murcia, Borba e Ambrósio (2007), os quais analisaram doutorados em Contabilidade do mesmo país.

Uma vez levantados os requisitos de entrada e saída, buscou-se analisar as disciplinas obrigatórias e optativas oferecidas por esses cursos. Evidenciou-se uma grande disparidade entre a grade curricular dos programas brasileiros e norte-americanos, uma vez que no Brasil não foram identificadas disciplinas obrigatórias na área de Finanças. Isso se deve ao fato de terem sido analisados doutorados brasileiros em Administração e, portanto, as disciplinas de natureza obrigatórias desses cursos envolvem teorias organizacionais, metodologias de pesquisa, e métodos quantitativos. Tal constatação se mostra como um indício da pouca inserção internacional dos estudos realizados pelos docentes brasileiros, uma vez que os *journals* da área de Finanças publicam artigos com forte base teórica em Economia/Econometria, disciplinas pouco oferecidas nos doutorados analisados.

O terceiro objetivo específico buscou identificar a percepção dos docentes vinculados aos doutorados em Finanças investigados. Para isso, foi elaborado um questionário eletrônico, o qual foi enviado para os 643 docentes de Finanças dos programas norte-americanos e 67 docentes de Finanças vinculados aos programas brasileiros.

Um total de 53 professores, sendo 20 professores de universidades brasileiras e 33 de universidades norte-americanas, respondeu a este questionário. Os resultados evidenciaram que:

Ø Tanto os docentes brasileiros quanto os norte-americanos apontaram o *Journal of Finance* como o principal periódico de Finanças, sendo que os brasileiros também mencionaram a Revista Brasileira de Finanças como a mais importante da área.

Ø Finanças Corporativas é a principal subárea de atuação (ensino e/ou pesquisa) dos professores brasileiros e norte-americanos.

Ø Eugene Fama e Sheridan Titman, em âmbito internacional, e Jairo Laser Procianoy e Ricardo Pereira Câmara Leal, em âmbito nacional, foram considerados os principais pesquisadores da área de Finanças.

Ø A Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPEAD/UFRJ), e o programa de pós-graduação da *University of Chicago*, foram considerados os principais doutorados em Finanças.

Ø Para a maioria dos respondentes, conhecimentos na área de Economia/Econometria são fundamentais para o entendimento dos conceitos de Finanças.

O quarto objetivo específico analisou a formação acadêmica dos docentes vinculados aos programas de pós-graduação norte-americanos. Foram coletados dados referentes aos cursos de graduação, mestrado e doutorado. Em todos os níveis de estudo, a área de Economia contou com a maior quantidade de professores formados.

Ainda vale ressaltar a presença do campo da Física na formação dos professores dos doutorados norte-americanos, uma vez que 19 professores são graduados, 10 são mestres e cinco são doutores em Física, área esta não pertencente às Ciências Sociais Aplicadas.

Finalmente, o quinto objetivo específico compreendia a análise dos currículos *Lattes* dos docentes vinculados aos programas de doutorado em Finanças do Brasil. Notou-se que maioria destes possui graduação, mestrado e doutorado na área de Administração. Contudo, apenas nove professores fizeram pós-doutorado, e somente sete possuem bolsa de produtividade do CNPq, sendo que 93 são os docentes bolsistas na área de Administração. Percebe-se, assim, que a área de Finanças conta com apenas 7,5% das bolsas de produtividade oferecidas pelo CNPq. A análise da produtividade científica destes professores evidenciou que os docentes publicaram uma grande quantidade de artigos em periódicos nacionais, mas o mesmo não ocorre em periódicos internacionais, uma vez que somente 29 estudos foram publicados nesses veículos. Considerando apenas os artigos publicados pelos docentes de Finanças em eventos e periódicos classificados no Qualis/CAPES, têm-se um total de 764 e 356, respectivamente. Partindo para uma análise estritamente quantitativa, pode-se assumir, portanto, que apenas 47% dos estudos publicados em eventos foram veiculados em periódicos posteriormente.

Após o relato dos principais resultados, pode-se extrair algumas inferências. Inicialmente, a formação da maioria dos docentes vinculados aos doutorados norte-americanos corrobora com a percepção dos mesmos sobre a necessidade de se possuir conhecimentos em Economia, visto que 52% são graduados, 43% são mestres e 48% são doutores na área.

Uma constatação pode ser feita acerca dos periódicos. A Revista Brasileira de Finanças é considerada a mais importante da área, uma vez que esta foi citada por 70% dos professores. Entretanto, na análise dos currículos *Lattes*, percebeu-se que estes docentes publicaram a maioria de seus estudos na Revista de Administração da USP (RAUSP) e na Revista de Administração de Empresas (RAE), periódicos mais antigos que a Revista Brasileira de Finanças.

Outras relações também podem ser feitas quanto às disciplinas oferecidas pelos cursos. A disciplina de Finanças Corporativas é ofertada por diversos cursos brasileiros e norte-americanos, corroborando as respostas dos docentes no que se refere à sua área principal de atuação em Finanças. A disciplina Finanças Comportamentais, por ser considerada tema emergente de pesquisa para diversos professores, ainda é pouco oferecida nos doutorados analisados.

Apesar dos critérios metodológicos utilizados para a consecução dos objetivos desta dissertação, vale ressaltar que o trabalho não deve ser generalizado para outras amostras de programas de pós-graduação. Do mesmo modo, como a decisão de participar da pesquisa cabia ao professor, os resultados representam apenas a percepção daqueles que efetivamente participaram da pesquisa. Obviamente, aqueles que optaram em não responder o questionário poderiam possuir uma opinião diferenciada acerca das questões abordadas.

Como sugestão para futuras pesquisas, recomenda-se a condução de estudos similares que tenham como objetivo investigar programas de pós-graduação de outras áreas, pertencentes ou não às Ciências Sociais Aplicadas.

Referências

- AACSB – *Association to Advance Collegiate Schools of Business*. **About us**. Disponível em: <<http://www.aacsb.edu/aboutus.asp>>. Acesso em: 7 abril 2008.
- AACSB – *Association to Advance Collegiate Schools of Business*. **Becoming a business professor**. Disponível em: <http://www.aacsb.edu/resource_centers/DoctoralEdu/BusinessProfessor-full.pdf>. Acesso em: 30 maio 2008.
- ANJOS, Liane dos; BUFREM, Leilah Santiago. 25 anos do programa de pós-graduação em educação da UFPR. **Educar**, n. 22, p. 377-398. 2003.
- ANPAD – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. **Apresentação**. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/sobre_apresentacao.php>. Acesso em 04 setembro 2007.
- ANPAD – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. **O que é o Teste ANPAD?** Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/teste.php>>. Acesso em 04 setembro 2007.
- ANPAD – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração. **Sistema de Acreditação ANPAD**. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/sobre_acreditacao.php>. Acesso em 04 setembro 2007.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. São Paulo: Atlas, 2003.
- BAIR, Jeffrey H. Hiring practices in finance education: linkages among top-ranked graduate programs. **American Journal of Economics and Sociology**, v. 62, n. 2, p. 429-433, abr. 2003.
- BARATA, Rita Barradas; GOLDBAUM, Moisés. Perfil dos pesquisadores com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq da área de saúde coletiva. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, n. 6, p. 1863-1876, nov-dez. 2003.
- BASTOS, Cláudio Ferreira; SAUKAS, Jüri; PASTRE, Pérsio Luiz; DAVINI, Rodney; SILVEIRA, Vanderley Souza. Pesquisa sobre os ex-alunos do curso de pós-graduação em Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. **Revista de Administração de Empresas**, v. 11, n. 2, p. 112-118, abr./jun. 1971.
- BIERLY, Gregory; GATRELL, Jay. Structural and compositional change in geography graduate programs in the United States: 1991-2001. **The Professional Geographer**, v. 56, n. 3, p. 337-344. 2004.
- BLACK, Fischer; SCHOLES, Myron. The pricing of options and corporate liabilities. **Journal of Political Economy**, v. 81, n. 3, p. 637-654, maio/jun. 1973.
- BONOMO, Marco; DALL'AGNOL, Ivana Cristina Queiroz. Retornos anormais e estratégias contrárias. **Revista Brasileira de Finanças**, v. 1, n. 2, p. 165-215, dez. 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Conselho Federal de Educação – CFE. **Parecer CFE nº 977/65**. Brasília: CFE, 1965. 12 p.
- BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Avaliação Trienal 2007**. Brasília: CAPES, 2007. 190 p.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2005-2010**. Brasília: CAPES, 2004. 91 p.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Departamento de Desenvolvimento da Educação Superior. **Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI**: Diretrizes Gerais. Brasília: MEC, 2007. 45 p.

BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C. **Finanças corporativas**: financiamento e gestão de risco. Porto Alegre: Bookman, 2005.

BREALEY, Richard A.; MYERS, Stewart C. **Finanças corporativas**: investimento de capital e avaliação. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BROOKER, George; SHINODA, Phillip. Peer ratings of graduate programs for business. **Journal of Business**, v. 49, n. 2, p. 240-251, abr. 1976.

BRUSA, Jorge; CARTER, Michael; HEILMAN, George. Doctoral programs in finance: academic content and research productivity. **Journal of Applied Finance**, v. 16, n. 2, p. 82-91, fall. 2006.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Conselho Superior**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre/conselhosuperior.html>>. Acesso em: 29 setembro 2007.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Conselho Técnico-Científico**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre/conselhotecnicocientifico.html>>. Acesso em: 29 setembro 2007.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Estatísticas da pós-graduação 2006**. Disponível em <<http://ged.capes.gov.br/AgDw/silverstream/pages/frPesquisaColeta.html>>. Acesso em: 31 janeiro 2008.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Missão e história**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre/historia.html>>. Acesso em: 28 setembro 2007.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Orçamento**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre/orcamento.html>>. Acesso em: 28 setembro 2007.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relação de cursos recomendados e reconhecidos**. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarGrandeArea>>. Acesso em: 31 janeiro 2008.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Teses e dissertações defendidas**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/export/sites/capes/download/avaliacaotrienal/planilhascomparativatrienal2007/Admin_CienContabeis_Tur.xls>. Acesso em: 20 março 2008.

HERMANSON, Roger H.; CARCELLO, Joseph; HERMANSON, Dana R.; TURNER, Deborah H. Doctoral study in accounting: costs and financial support. **Issues in Accounting Education**, v. 9, p.219-237. 1994.

- CARNEIRO JÚNIOR Sandoval; LOURENÇO, Ricardo. Pós-graduação e pesquisa na universidade. In: VIOTTI, Eduardo Baumgratz; MACEDO, Mariano de Matos (orgs.). **Indicadores de ciência, tecnologia e inovação no Brasil**. Campinas: Unicamp, 2003. p. 169-227.
- CHAN, Kam C.; FOK, Robert C. W.; PAN, Ming-Shiun. Citation-based finance journal rankings: an update. **Financial Practice and Education**, v. 10, n. 1, p. 132-141, spring. 2000.
- CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Apresentação**. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/cnpq/index.htm>>. Acesso em: 19 setembro 2007.
- CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Acompanhamento da situação das bolsas de mestrado e doutorado no país**. Disponível em: <http://plsql1.cnpq.br/sigef_imp/consulta_situacao.lista_inst_ca_modal?v_cod_modal_proc=GM&v_cod_cmt_assessor=CE&ret=res-a-admi>. Acesso em: 27 maio 2008.
- COCHRANE, John H. **Asset pricing**. Princeton: Princeton University Press, 2001. 524 p.
- COSTA, Frederico Kramer; PEREIRA, Francisco de Assis; SOLINO, Antonia da Silva. Uma percepção curricular dos egressos para a formação de pós-graduados em administração segundo a análise proposicional do discurso. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 25, 2001, Campinas. **Anais...** Brasília: ANPAD, 2001. CD-ROM.
- COVAL, Joshua; GADZIK, Jonathan; STAFFORD, Erik. Deriving by doing: a new approach to teaching finance. **Social Science Research Network (SSRN)**. 2007. Disponível em: <<http://www.ssrn.com>>. Acesso em: 4 dezembro 2007.
- CORRADO, Charles J.; FERRIS, Stephen P. Journal influence on the design of finance doctoral education. **Journal of Finance**, v. 52, n. 5, p. 2091-2101, dez. 1997.
- CRUM, William F. Newest survey of doctoral programs in accounting. **Journal of Accountancy**, p. 99-104, out. 1974.
- CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da. **Doutores em Ciências Contábeis da FEA/USP: análise sob a óptica da teoria do capital humano**. 2007. 269 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- DUFFIE, Darrell. Dynamic asset pricing theory. 3. ed. Princeton: Princeton University Press, 2001. 466 p.
- ELTON, Edwin J.; GRUBER, Martin J. **Modern portfolio theory and investment analysis**. 5. ed. New York: John Wiley & Sons, 1995.
- FERRARO, Alceu Ravanello. A ANPED, a pós-graduação, a pesquisa e a veiculação da produção intelectual na área da educação. **Revista Brasileira de Educação**, n. 30, p. 47-69, set./dez. 2005.
- FREZATTI, Fábio; KASSAI, Silvia. Estudo do impacto de um curso MBA em Controladoria na evolução de seus egressos. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, Ed. Comemorativa, p. 54-65, out. 2003.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Instituto Brasileiro de Economia. Centro de Políticas Sociais. **Retornos da educação no mercado de trabalho**. Rio de Janeiro, 2005. 29 p.
- GUIMARÃES, Liliane de Oliveira. Empreendedorismo no currículo dos cursos de graduação e pós-graduação em administração: análise da organização didático-pedagógica destas

disciplinas em escolas de negócios norte-americanas. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 26, 2002, Salvador. **Anais...** Brasília: ANPAD, 2002. CD-ROM.

HECK, Jean L. Establishing a pecking order for finance academics: ranking of U.S. finance doctoral programs. **Social Science Research Network (SSRN)**. 2007. Disponível em: <<http://www.ssrn.com>>. Acesso em: 29 novembro 2007.

IKEDA, Ana Akemi; CAMPOMAR, Marcos Cortez; VELUDO-DE-OLIVEIRA, Tânia Modesto. A pós-graduação em Administração no Brasil: definições e esclarecimentos. **Revista Gestão e Planejamento**, v. 6, n. 12, p. 33-41, jul./dez. 2005.

JOURNAL OF CITATION REPORT. Disponível em: <<http://scientific.thomson.com/products/jcr/>>. Acesso em: 27 novembro 2007.

KASZNAR, Istvan Karoly. Financiamento a longo prazo no Brasil. **Conjuntura Econômica**, jan. 1987.

KYLE, Albert. Continuous auctions and insider trading. **Econometrica**, v. 53, p. 1315-1335. 1985.

LEAL, Ricardo Pereira Câmara; OLIVEIRA, Jefferson de; SOLURI, Aline Feldman. Perfil da pesquisa em finanças no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 91-104, jan./mar. 2003.

MALLIN, Chris; PINDADO, Julio; TORRE, Chabela de la. Corporate governance influence on teaching in corporate finance: the corporate finance and governance view. **Social Science Research Network (SSRN)**. 2005. Disponível em: <<http://www.ssrn.com>>. Acesso em: 4 dezembro 2007.

MARCHELLI, Paulo Sergio. Formação de doutores no Brasil e no mundo: algumas comparações. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 3, p. 7-29, mar. 2005.

MARKOWITZ, Harry. Portfolio selection. **Journal of Finance**, v. 7, n. 1, p. 77-91, mar. 1952.

MALFROY, Janne. Conceptualisation of a professional doctorate program: focusing on practice and change. **Australian Educational Researcher**, v. 31, n. 2, p. 63-80, ago. 2004.

MARTINS, Carlos Benedito. O ensino superior brasileiro nos anos 90. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 41-61, mar. 2000.

MARTINS, Ricardo Rezende. A pós-graduação no Brasil: uma análise do período 1970-90. **Educação Brasileira**, Brasília, v. 13, n. 27, p. 93-119. 1991.

MINTZBERG, Henry. **MBA? Não obrigado**: uma visão crítica sobre a gestão e o desenvolvimento de gerentes. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MODIGLIANI, Franco; MILLER, Merton H. The cost of capital, corporation finance, and the theory of investment. **American Economic Review**, v. 48, n. 3, jun. 1958.

MORRIS, Zoe; BULLOCK Alisson D.; BELFIELD Clive R.; BUTTERFIELD Sue; FRAME John W. Assessment in postgraduate dental education: an evaluation of strengths and weaknesses. **Medical Education**, n. 35, p. 537-543. 2001.

MURCIA, Fernando Dal-Ri; BORBA, José Alonso; AMBRÓSIO, Gracieli. Ensino e pesquisa nos Estados Unidos: algumas características dos principais programas de doutorado em Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, Ed. 30 anos de Doutorado, p. 108-119. 2007.

MURCIA, Fernando Dal-Ri; ROVER, Suliani, SOUZA, Flávia Cruz de; BORBA, José Alonso. Paradigma Atual da Ciência Contábil: Como os Docentes de Universidades Norte-Americanas “Enxergam a Realidade” da Pesquisa em Contabilidade. In: II Congresso ANPCONT, 2, 2008. Salvador. **Anais...** São Paulo: ANPCONT, 2008. CD-ROM.

MURNANE, Richard J.; WILLETT, John B.; LEVY, Frank. The growing importance of cognitive skill in wage determination. **Review of Economics and Statistics**, v. 77, n. 2, p. 251-266, maio. 1995.

MURPHY, Kevin M.; PELTZMAN, Sam. School performance and the youth labor market. **Journal of Labor Economics**, v. 22, n. 2, p. 299-325. 2004.

OLIVEIRA, Fabrício Augusto de. A questão do déficit público. **Revista de Conjuntura**, v. 1, n. 1. 1986.

OLIVEIRA, Juliana Cristina de; MARTINS, Carolina; BORBA, José Alonso; SILVA, Rosimeri de Fátima Carvalho da. Traçando o perfil dos pesquisadores em produtividade (PQ) do CNPq da área de Administração e Contabilidade. In: Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 1, 2007, Recife. **Anais...** Brasília: ANPAD, 2007. CD-ROM.

PEREIRA, Rita de Cássia de Faria; MULLER NETO, Hugo Fridolino; ESPARTEL, Lelis Balestrin; FRACASSO, Edi M. Doutorado em administração no Brasil: um estudo exploratório dos fatores relacionados ao conceito de doutor e das responsabilidades dos principais agentes envolvidos no curso de doutorado. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 26, 2002, Salvador. **Anais...** Brasília: ANPAD, 2002. CD-ROM.

PETRICK, Joseph A.; POLAK, George G.; SCHERER, Robert F.; MUNOZ, Carmen Gloria. Contemporary management and operations research graduate programs: a review, recommendations, and integration. **Journal of Education for Business**, v. 77, n. 1, p. 34-39, set./out. 2001.

PINHO, Carlos M. **Economia da educação e desenvolvimento econômico**. 2. ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1976.

POBLACIÓN, Dinah Aguiar; NORONHA, Daisy Pires. Produção das literaturas “branca” e “cinzenta” pelos docentes/doutores dos programas de pós-graduação em ciência da informação no Brasil. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 98-106, maio/ago. 2002.

POLICANO, Andrew. What price rankings? **Business Education**, p. 26-33, set./out. 2005.

PROCIANOY, Jairo Laser; SCHNORRENBURGER, Adalberto. A influência da estrutura de controle nas decisões de estrutura de capital das companhias brasileiras. **Revista Brasileira de Economia**, v. 58, n. 1, p. 121-146, jan./mar. 2004.

RAMALHO, Betania Leite; MADEIRA, Vicente de Paulo Carvalho. A pós-graduação em educação no Norte e Nordeste: desafios, avanços e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 30, p. 70-81, set./dez. 2005.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey. **Corporate finance**. 5. ed. New York: McGraw-Hill, 1999.

SANVICENTE, Antonio Zoratto; GRIFFIN, Paul. Common stock returns and rating changes: a methodological approach. **Journal of Finance**, v. 37, n. 1, p. 103-119, mar. 1982.

SANTOS, Cássio Miranda dos. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. **Educação e Sociedade**, v. 24, n. 83, p. 627-641, ago. 2003.

SIEMENS, Jennifer Christie; BURTON, Scot; JENSEN, Thomas; MENDOZA, Norma A. An examination of the relationship between research productivity in prestigious business journal and popular press business school rankings. **Journal of Business Research**, v. 58, n. 4, p. 467-476. 2005.

STAMMERJOHAN, William W.; HALL, Steven C.. Evaluation of doctoral programs in accounting: an examination of placement. **Journal of Accounting Education**, v. 20, p. 1-27. 2002.

STREHL, Letícia. O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais e metodológicos. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 1, p. 19-27, jan./abr. 2005.

U.S. NEWS AND WORLD REPORT. **America's best graduate schools 2007**. Disponível em: <http://www.usnews.com/usnews/edu/grad/rankings/mba/mbaindex_brief.php> Acesso em: 4 junho 2007.

VERHINE, Robert E. Pós-graduação no Brasil e nos Estados Unidos: uma análise comparativa. **Educação**, v. 31, n. 2, p. 166-172, maio/ago. 2008.

WILLIAMS, Fred. **Enrollment up 40% at University of Buffalo**. MBA program. Nova York: Buffalo News. set. 2001.

WOMACK, Kent L.; ZHANG, Ying. Core finance course trends in the top MBA programs in 2005. **Social Science Research Network (SSRN)**. 2005. Disponível em: <<http://www.ssrn.com>>. Acesso em: 4 dezembro 2007.

APÊNDICE 1 – Questionário eletrônico enviado para os docentes brasileiros

1. Em qual área de Finanças você leciona/pesquisa? (Assinale **até 3** opções)

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Derivativos | <input type="checkbox"/> Finanças Públicas |
| <input type="checkbox"/> Ensino e Pesquisa em Finanças | <input type="checkbox"/> Governança Corporativa |
| <input type="checkbox"/> Finanças Computacionais | <input type="checkbox"/> Investimentos |
| <input type="checkbox"/> Finanças Corporativas | <input type="checkbox"/> Mercado Financeiro |
| <input type="checkbox"/> Finanças Institucionais | <input type="checkbox"/> Métodos Quantitativos em Finanças |
| <input type="checkbox"/> Finanças Internacionais | <input type="checkbox"/> Outro, Qual? <input type="text"/> |

2. Quais **periódicos nacionais** você considera os mais importantes da área de Finanças? (Assinale **até 3** opções)

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> DAR - Brazilian Administration Review | <input type="checkbox"/> REAd - Revista Eletrônica de Administração |
| <input type="checkbox"/> RAC - Revista de Administração Contemporânea | <input type="checkbox"/> Revista de Administração Mackenzie |
| <input type="checkbox"/> RAC Eletrônica | <input type="checkbox"/> Revista Brasileira de Economia |
| <input type="checkbox"/> RAE - Revista de Administração de Empresas | <input type="checkbox"/> Revista Brasileira de Finanças |
| <input type="checkbox"/> RAC Eletrônica | <input type="checkbox"/> Revista Contabilidade & Finanças |
| <input type="checkbox"/> RAUSP - Revista de Administração da USP | <input type="checkbox"/> Outro, Qual? <input type="text"/> |

3. Quais **periódicos internacionais** você considera os mais importantes da área de Finanças? (Assinale **até 3** opções)

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Financial Analysts Journal | <input type="checkbox"/> Journal of Financial and Quantitative Analysis |
| <input type="checkbox"/> Financial Management | <input type="checkbox"/> Journal of Financial Research |
| <input type="checkbox"/> Financial Review | <input type="checkbox"/> Journal of Financial Services Research |
| <input type="checkbox"/> Journal of Banking and Finance | <input type="checkbox"/> Journal of Futures Markets |
| <input type="checkbox"/> Journal of Business | <input type="checkbox"/> Journal of International Money and Finance |
| <input type="checkbox"/> Journal of Business Finance and Accounting | <input type="checkbox"/> Journal of Portfolio Management |
| <input type="checkbox"/> Journal of Finance | <input type="checkbox"/> Review of Financial Studies |
| <input type="checkbox"/> Journal of Financial Economics | <input type="checkbox"/> Outro, Qual? <input type="text"/> |
| <input type="checkbox"/> Journal of Financial Intermediation | |

4. Qual **artigo nacional** você considera o mais importante da área de Finanças?

5. Qual **artigo internacional** você considera o mais importante da área de Finanças?

6. Qual **livro** (nacional ou estrangeiro) você considera fundamental para o estudo na área de Finanças?

7. Cite **pesquisadores brasileiros** importantes da área de Finanças.



8. Cite **pesquisadores estrangeiros** importantes da área de Finanças.



9. Além do curso no qual você atua, qual o curso de Doutorado em Administração que possui o grupo de pesquisa mais relevante em Finanças?

10. Cite até 3 temas emergentes para pesquisa na área de Finanças.

11. Quais **conhecimentos** um estudante de pós-graduação deve ter para compreender adequadamente os conceitos de Finanças? (Assinale **até 3** opções)

- ☐ Administração
- ☐ Contabilidade
- ☐ Economia
- ☐ Estatística/Econometria
- ☐ Mercado Financeiro
- ☐ Métodos Quantitativos
- ☐ Psicologia/Sociologia
- ☐ Outro. Qual?

Enviar

APÊNDICE 2 – Questionário eletrônico enviado para os docentes norte-americanos

1. In which **finance area** do you teach/research? (Mark up to 3 options)

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Derivatives | <input type="checkbox"/> Public Finance |
| <input type="checkbox"/> Research and Education in Finance | <input type="checkbox"/> Corporate Governance |
| <input type="checkbox"/> Behavioral Finance | <input type="checkbox"/> Investments |
| <input type="checkbox"/> Corporate Finance | <input type="checkbox"/> Financial Markets |
| <input type="checkbox"/> Institutional Finance | <input type="checkbox"/> Quantitative Methods |
| <input type="checkbox"/> International Finance | <input type="checkbox"/> Other, Which? _____ |

2. What are the most important **finance journals**? (Mark up to 3 options)

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Financial Analysts Journal | <input type="checkbox"/> Journal of Financial and Quantitative Analysis |
| <input type="checkbox"/> Financial Management | <input type="checkbox"/> Journal of Financial Research |
| <input type="checkbox"/> Financial Review | <input type="checkbox"/> Journal of Financial Services Research |
| <input type="checkbox"/> Journal of Banking and Finance | <input type="checkbox"/> Journal of Futures Markets |
| <input type="checkbox"/> Journal of Business | <input type="checkbox"/> Journal of International Money and Finance |
| <input type="checkbox"/> Journal of Business, Finance and Accounting | <input type="checkbox"/> Journal of Portfolio Management |
| <input type="checkbox"/> Journal of Finance | <input type="checkbox"/> Review of Financial Studies |
| <input type="checkbox"/> Journal of Financial Economics | <input type="checkbox"/> Other, Which? _____ |
| <input type="checkbox"/> Journal of Financial Intermediation | |

3. Which is the most important **paper** in the finance area?

4. Which is the most important **text book** in the finance area?

5. What are the most important **finance researchers**?

6. Which is the best **Ph.D. program** in finance, apart from the one at your university?

7. What are three **emerging/potential finance topics** to research?

8. Which **knowledge** should graduate students have in order to comprehend finance concepts? (Mark **up to** 3 options)

- ☐ Management
- ☐ Accounting
- ☐ Economics
- ☐ Statistics/Econometrics
- ☐ Financial Markets
- ☐ Quantitative Methods
- ☐ Psychology / Sociology
- ☐ Other, Which?

Submit

APÊNDICE 3 – CARTA DE APRESENTAÇÃO ENVIADA AOS DOCENTES BRASILEIROS

Caro Professor,

Estamos desenvolvendo uma ampla pesquisa sobre a área de Finanças. Você foi selecionado dentre os principais pesquisadores desta área. Sua participação é fundamental para o sucesso do estudo. Você não levará mais de cinco minutos para responder ao questionário. Assim que a pesquisa for finalizada, você receberá um relatório com os resultados. Acesse o questionário através do link abaixo:

<http://74.52.208.107/financas>

Muito obrigado por sua participação,

Os autores.

APÊNDICE 4 – CARTA DE APRESENTAÇÃO ENVIADA AOS DOCENTES ESTRANGEIROS

Dear Professor,

We are conducting a scientific research with Finance Professors of 35 doctoral programs across the world for academic purposes ONLY. You have been selected due to your contribution to the area!

It is worthwhile mentioning that we do not intend to rank universities, authors or papers!

Also, there is NOT an institution supporting us, or providing any funds!

Your participation would be appreciated, as we want to make sure that our results represent the true reality of Finance Education.

In order to keep privacy, no names or personal information will be asked.

We have developed a webpage on the Internet to make the data collection process.

Please click in the link below to access our questionnaire.

<http://74.52.208.108/finance>

Thank you!

The authors